



**GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO
ESCOLA ESTADUAL DO ENSINO MÉDIO
“ARNULPHO MATTOS”**

PDI

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

2016 - 2021

**VITÓRIA
2016**

SUMÁRIO

1. PERFIL INSTITUCIONAL DA ESCOLA

1.1 IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA

Nome: Escola Estadual de Ensino Médio “Arnulpho Mattos”

Endereço: Rua Presidente Nereu Ramos, S/N, **Bairro** :Bairro República

Cidade: Vitória **Estado:** ES. **CEP:** 29.160-070.

Tel./Fax (27) 3327-0449 – **email:** arnulphomattos@gmail.com

CNPJ: 02.288.671/0001/25,

Mantenedora: Governo do Estado do Espírito Santo.

Capacidade Lógica: 2047 alunos (Matutino, Vespertino e Noturno).

Dirigente Escolar: a Professora **Solene Maria Schmitd** – (nomeação Agosto 2009)

Secretaria: Juliana Lopes Batista.

1.2 MISSÃO

“Garantir ao cidadão o direito ao permanente desenvolvimento das aptidões para a vida produtiva e social. “

1.3 VISÃO

“Construir uma cidadania consciente e ativa, ofertando aos alunos conhecimentos que lhes possibilitem compreender e se posicionar frente às transformações da sociedade, participando da vida produtiva, relacionando-se com a natureza, capaz de produzir e distribuir bens e serviços, convivendo com o mundo contemporâneo”.

1.4 VALORES

- Difundir valores fundamentais ao interesse ético e social, aos direitos e deveres dos cidadãos de respeito a moral e ao bem comum e à ordem democrática;

- Preparar para o trabalho para continuar aprendendo de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ao aperfeiçoamento posterior;
- Compreender os fundamentos científico-tecnológico dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

1.5 OBJETIVOS

O curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio na Forma Integrada da escola Arnulpho Mattos, além de destinar-se à formação de profissionais com competências e habilidades para a realização das atividades, de acordo o perfil profissional de conclusão, também tem como objetivo:

- ◆ Atender aos princípios norteadores do sistema educacional do País, a legislação vigente e a sua proposta pedagógica (articulação da Educação Profissional com o Ensino Médio);
- ◆ Desenvolver competências para a laboralidade;
- ◆ Identidade dos perfis profissionais de conclusão de cada habilitação profissional;
- ◆ Atualização permanente dos cursos e currículos;
- ◆ Oferecer condições para que o aluno desenvolva as competências profissionais gerais requeridas pelas áreas específicas de modo a facilitar e ampliar suas possibilidades de atuação e interação com outros profissionais;
- ◆ Desenvolver as competências específicas relacionadas ao perfil de conclusão de cada habilitação profissional e das qualificações intermediárias que compõem seu itinerário profissional;
- ◆ Oferecer um ensino contextualizado, associando teoria à prática;
- ◆ Oferecer educação profissional, considerando o avanço da tecnologia e a incorporação constante de novos métodos e processos de produção e distribuição de bens e serviços;

- ◆ Promover uma Educação Profissional sempre integrada e articulada com a Educação Básica, o trabalho, a ciência e a tecnologia e conseqüentemente, observando as expectativas da sociedade e as tendências do mundo do trabalho.

1.6 METAS INSTITUCIONAIS

Tendo como base principal, Educação Profissional sempre integrada e articulada com a Educação Básica, onde os significativos conhecimentos teóricos e tecnológicos constituem-se como aporte para a habilitação e qualificação de seus egressos; e a formação continuada e a promoção do desenvolvimento sustentável,¹ resultantes dos planos de ações dos gestores, e propostas pedagógicas como um norteador, não limitante de suas características de transversalidade, enfatizando:

- a) Projetos, contratos, convênios, estágios e outras ações dessa natureza, voltados para a área do ensino;
- b) Planejamento, coordenação, orientação, supervisão, avaliação e controle sistemático do ensino;
- c) Constante melhoria do processo de indicadores acadêmicos, administrativos e de satisfação, tornando a gestão da educação eficiente e eficaz;
- d) Busca da excelência na definição e redefinição da estrutura e dos processos de ensino;
- e) Comprometimento da comunidade interna com a avaliação institucional e seus resultados;
- f) Constante melhoria dos processos a partir da aplicação dos resultados registrados na avaliação institucional;

¹ São necessárias disciplinas que envolvam conteúdos de sustentabilidade de materiais, transportes, lixo, aproveitamento de resíduos e projetos que impliquem em tecnologias de recicláveis. Também será necessária a educação sustentável na IES e adaptações para que os alunos possam experimentar ações e projetos com o desenvolvimento sustentável.

- g)** Permanente atenção, estudo e atualização dos Planos Pedagógicos dos Cursos – PPC's em consonância com a dinâmica do conhecimento, mercado, conselhos da classe profissional e das Diretrizes Curriculares Nacionais e das diversas avaliações legais submetidas pelo INEP/MEC;

1.6.1 Curto Prazo (01 A 02 Anos)

- ✓ Consolidar modelo pedagógico diferenciado como posicionamento estratégico no mercado da educação.
- ✓ Corrigir as falhas no processo pedagógico buscando patamares mínimos de reprovação e evasão.
- ✓ Ter os melhores laboratórios de prática profissional do Estado do Espírito Santo.
- ✓ Assumir postura de líder no segmento na região no Estado do Espírito Santo.
- ✓ Estar em evidência na mídia com projetos e ações estratégicos mensalmente.

Você está visualizando os dados da SRE CARAPINA

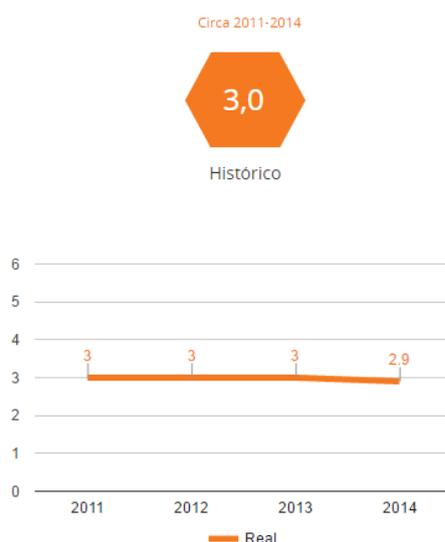


Figura: Fonte: Projeto Jovem de Futuro

1.6.2 Médio Prazo (03 A 06 Anos)

Fig: 7 – Plano de Ação (Extraído Projeto Jovem de Futuro)

(Extraído Jovem de Futuro – 2015)

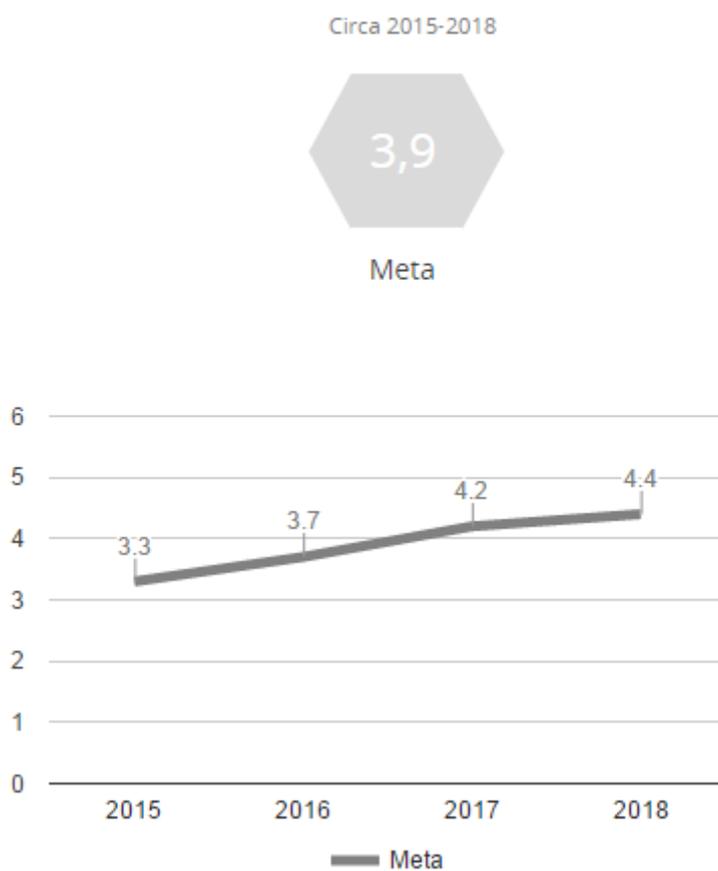


Figura: Fonte: Projeto Jovem de Futuro

- ✓ Melhoria contínua do processo de aprendizagem.
- ✓ Parcerias de tecnologia com as empresas do setor;
- ✓ Sistematização de qualificação do ensino pedagógico para o docente das disciplinas profissionais.

1.6.3 Longo Prazo (06 A 10 Anos)

- ✓ Reconhecimento da Escola Arnulpho Mattos como referência em Educação Profissional no Estado do Espírito Santo.
- ✓ Embasar o nossas ações focada na melhoria do contínua do PDI, sendo uma ferramenta norteadora.

1.6.4 Resultados em 2021

“A Escola Estadual Arnulpho Mattos será referência em programas de Educação e Tecnologia a partir de ações inovadoras, contribuindo para o desenvolvimento do Estado do Espírito Santo”.

2 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

2.1 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

A Escola Estadual de Ensino Médio “Arnulpho Mattos” foi fundada em 31 de Março de 1977, em atendimento a legislação vigente da época (Lei Nº 5.692/71), que determinava a obrigatoriedade do ensino profissionalizante no 2º grau a todas as escolas públicas e privadas. Ofertava os Cursos: ***Técnico em Eletricidade e Auxiliar Técnico em Desenho Mecânico***. Esta determinação atendia ao projeto político macro estrutural pós-64, que seria o de formar mão-de-obra para as transnacionais que estavam sendo instaladas no país.

Em abril de 1997, foi editado o Decreto Federal Nº 1.543, quatro meses após a promulgação da LDB, que impôs um conjunto de reformas à educação profissional no país, sendo a principal delas a separação estrutural entre o Ensino Médio e o técnico-profissionalizante. O governo do estado do Espírito Santo, em 1999, suspendeu a oferta desta modalidade de ensino. Deste então, a Arnulpho Mattos passou a ofertar somente o Ensino Médio, apesar da grande e crescente demanda local pelo ensino profissionalizante.

Em 2004, foi editado o Decreto Federal Nº 5.154/2004, de 23/07/2004, que possibilitou a oferta do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional.

A EEEM “Arnulpho Mattos” era a única escola que ofertava a modalidade de Ensino Médio Integrado no Estado do Espírito Santo. Os cursos seguem os pressupostos teórico-metodológicos, sob a égide da legislação vigente, não mais na lógica tecnicista, mas calcada na perspectiva de desenvolvimento sustentável. Este cenário demanda uma dupla articulação com a educação básica e com as políticas de geração de emprego e renda. A expectativa social mais ampla é de que se possa avançar na afirmação da escola básica unitária; portanto não dualista, que articule cultura e democracia efetivas.

Atualmente a Escola Estadual de Ensino Médio Arnulpho Mattos está organizada em conformidade com necessidades estruturais indicadas pela Secretaria de Educação,

São princípios que norteiam a educação profissional técnica de nível médio os enunciados no artigo 3º da LDBEN, mais os seguintes:

- I - independência e articulação com o ensino médio;
- II - respeito aos valores: estético, político e ético;
- III - desenvolvimento de competências para a laboralidade;
- IV - identidade de perfil profissional de conclusão de curso;
- V - atualização permanente dos cursos e currículos;
- VI - autonomia da unidade de ensino na proposta pedagógico.

O ensino da Escola Arnulpho Mattos, traduzem concretamente a concepção ideológica pedagógica implícita nas concepção das dimensões sócio-política, técnica e humana a serem adotadas pelo docente em todo o seu construir didático. Devem convergir para os fins mais amplos da educação nacional, expressos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN.

A unidade de ensino, em conformidade com a sua organização, pode ofertar:

- ✓ Educação Profissional Técnica de nível médio na forma integrada.
- ✓ Concomitante.
- ✓ Subsequente.

2.1.1 Nível Médio Integrado

A educação profissional técnica de nível médio integrada (Eletrotécnica, Mecânica e Administração) além da ciência e da tecnologia, engloba com áreas

de conhecimentos, seguindo a base comum nacional: Linguagens e Códigos e suas Tecnologias; Ciências da Natureza; Matemática e suas Tecnologias; Ciências Humanas e suas Tecnologias, que tem duração de 4 anos.

A articulação entre a Educação Profissional Técnica e o Ensino Médio, na forma integrada, de acordo com o Decreto nº 5.154/04, Art. 4º., § 1º. Inciso I deverá ser oferecida somente a quem já tenha concluído o Ensino Fundamental, sendo o curso planejado de modo a conduzir o aluno à habilitação profissional técnica de nível médio, na mesma instituição de ensino, contando com matrícula única para cada aluno. Na implantação a instituição deverá “assegurar, simultaneamente, o cumprimento das finalidades estabelecidas para formação geral e as condições de preparação para o exercício de profissões técnicas”.

Educação Profissional, integrado ao Ensino Médio, com o objetivo de conduzir o cidadão ao desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva na sociedade, integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, cultura à ciência e à tecnologia.

2.1.2 Subsequente

Com a modalidade do Curso Subsequente, nas áreas de Mecânica e Eletrotécnica e Administração, é dividida em 4 Módulos com duração de seis meses cada, em um total de 2 anos sendo um projeto construído juntamente com os profissionais da escola, entretanto, tem como referência as diretrizes curriculares emanadas pelo MEC.

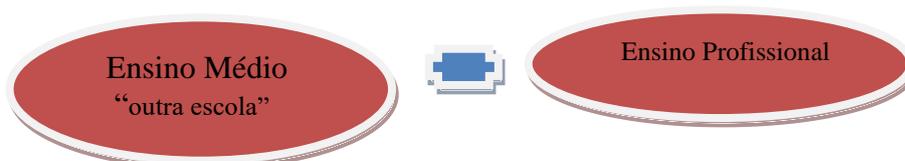
Essa modalidade de Educação Profissional, é destinado a quem está cursando o EJA, terceiro ano, ou quem já concluiu o Ensino Fundamental. Também propõe conduzir o cidadão ao desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva na sociedade, integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, cultura à ciência e à tecnologia.

Visa a atuar nos processos produtivos, a melhoria da qualidade e a produtividade industrial, desenvolvendo produtos que atendam as necessidades humanas, tecnológicas e ambientais; garantir o funcionamento dos sistemas produtivos, utilizando ferramentas de manutenção e qualidade industrial adequadamente, de forma criativa, crítica e cooperativa, com consciência da sua função social; buscar atualização constante e auto desenvolvimento, por meio de

estudos e pesquisas, para propor inovações, identificar e incorporar, com crítica, novos métodos, técnicas e tecnologias às suas ações e responder às situações cotidianas e inusitadas com flexibilidade e criatividade.

2.1.3 Concomitante

Oferecida somente a quem já tenha concluído o Ensino Fundamental ou esteja cursando o Ensino Médio e com matrículas distintas para cada curso.



De acordo com o parecer 39/2004 2.2.1 “Em instituições de ensino distintas (alínea “b” do inciso II do § 1º do Artigo 4º, neste caso, é o aluno que faz a complementaridade entre o Ensino Médio e a Educação Profissional de nível médio, aproveitando-se das oportunidades educacionais disponíveis;” e Ensino Médio Ensino Técnico, “Em instituições de ensino distintas, porém, com convênio de intercomplementaridade (alínea “c” do inciso II do § 1º do Artigo 4º): neste caso, as matrículas são distintas, mas os dois cursos são desenvolvidos articuladamente, como um único curso, em decorrência do planejamento e desenvolvimento de projetos pedagógicos unificados entre as escolas conveniadas.” O estudante receberá o diploma do curso Técnico de nível médio e certificado do Ensino Médio independentes.

2.2 INSERÇÃO REGIONAL

2.2.1. Caracterização da demanda atendida pela escola e pela comunidade.

Para atender ao quesito da construção da Proposta Pedagógico, procurou-se saber quem era esse aluno, quem é sua família, onde reside, renda familiar, motivo que o levou a optar por estudar nessa escola, entre outros... Para isso, aplicou-se à comunidade escolar um questionário para coleta de dados. A fase

de coleta e análise dos dados é de grande importância para que se possa garantir a fidedignidade dos resultados. (Anexo 3)

2.2.2 Perfil da comunidade local

A EEEM “Arnulpho Mattos” está localizada no Bairro República, município de Vitória. e tem como adjacências os bairros Mata da Praia, Boa Vista, Goiabeiras, Morada de Camburi e Jardim da Penha. A comunidade onde a escola está inserida é de classe popular cuja principal atividade econômica é comercial e residencial. A renda da maioria das famílias está entre dois a três salários mínimos, porém encontrou-se um grupo pequeno que está com renda abaixo de um salário mínimo ou acima de sete salários mínimos.

2.2.3 Perfil da comunidade escolar

A EEEM “Arnulpho Mattos” está localizada no Bairro República, município de Vitória. Foi constatado que esse estabelecimento de ensino atende no turno diurno, a uma clientela que está dentro da faixa etária regular, ou seja, dos 14 aos 18 anos de idade. No turno noturno, porém, há uma variação entre 14 aos 30 anos.

Quanto ao gênero, a maioria é do sexo masculino, todavia com pouca diferença em relação ao número do sexo feminino, havendo assim uma paridade entre os dois sexos e de estado civil é predominantemente solteiro e moram com pais e ou parentes. Quanto ao aspecto financeiro, foi constatado que no turno diurno vivem com uma média de 1 a 2 salários mínimos e no noturno de 2 a 3 salários mínimos. Em sua naturalidade observou-se que a maioria da clientela pertencem à capital do estado, ou seja, da cidade de Vitória, embora haja alunos nascidos em outros municípios do estado, especialmente em Vila Velha e Serra. Há, porém, alguns alunos de outras regiões do país. A maior parte é oriunda de escola pública, e reside em sua maioria no município da Serra, seguido dos municípios de Vitória, Cariacica, e Vila Velha. O núcleo familiar desses alunos é constituído de muitos membros, uma vez que apresentam, em sua maioria, números entre cinco ou mais que cinco pessoas. A escolaridade dos pais é em

sua maioria de Ensino Fundamental, sendo seguido de um número bastante significativo dos que possuem Ensino Médio. Houve um crescimento considerável em relação a última pesquisa realizada no quesito daqueles que possuem Nível Superior e Pós Graduação. Constatou-se também que alguns pais não possuem escolaridade alguma. Estes pais, quando no mercado de trabalho, exercem em sua maioria, as mais variadas profissões, sendo as mais representativas: as de pedreiro, vendedor, pequenos empresários, manicure, cabeleireiro, motorista, militar, mecânico, etc...Um grupo bastante significativo declarou não exercer atividade fora do lar, classificando-se como “do lar”, mas a maioria está no mercado de trabalho exercendo as mais diferentes funções que, por ordem de representatividade, pode-se citar: empregada doméstica, vendedora, professora, empresária, manicure, cabeleireira, auxiliar de serviços gerais, etc.

A maioria quase que absoluta dos estudantes mora com a família, que por sua vez possui imóvel próprio e que maioria dos alunos não trabalha, ou fazem estágio.

Com relação ao meio de transporte que o aluno utiliza para ir à escola, a maioria declarou ser de transporte coletivo e em proporção bem menor, aparecem os que declararam ser pedestre.

Sobre o motivo por que optou por estudar nesta escola, a maioria declarou ser devido aos cursos técnicos oferecidos. Um grupo bastante significativo, porém com menor frequência, declarou ser a perspectiva do mercado de trabalho como mais uma opção de escolha.

Segundo levantamento realizado no ano de 2016, demonstra a atual realidade, no qual relacionamos cursos, sexo e município, conforme as tabela abaixo.

Tabela : Quanto a preferência dos Cursos

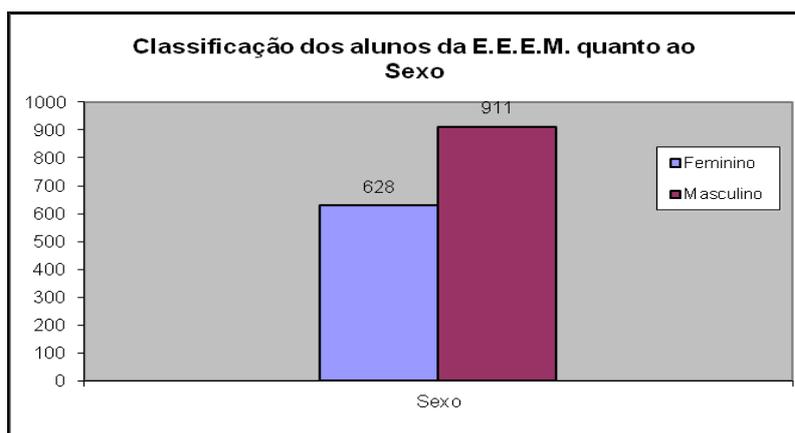


Tabela: Quanto a escolha dos cursos

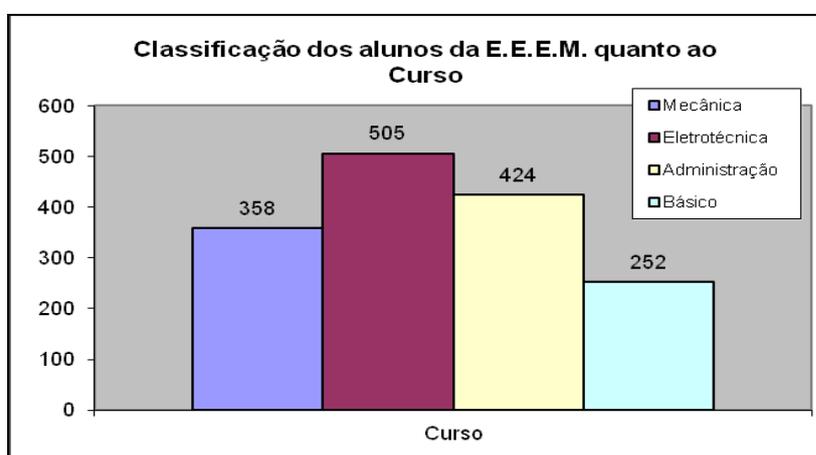
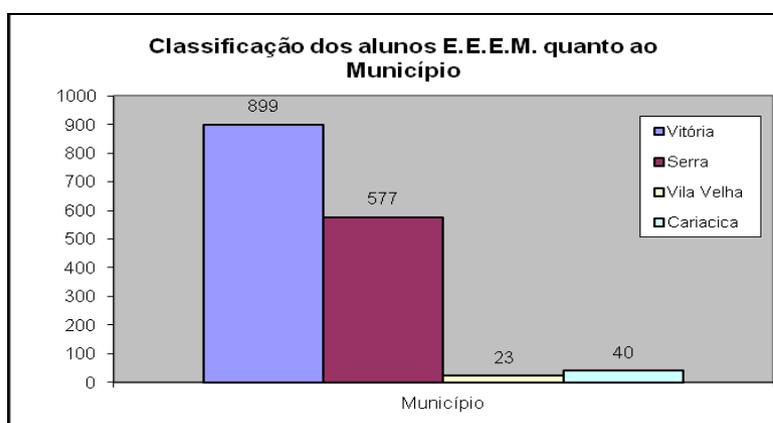


Tabela : Relação ao Município



2.2.4 ARÉA DE ATUAÇÃO

Ato de Criação: Portaria E, nº 810 – Publicação 08/03/1977.

Ato de Aprovação: Resolução CEE, nº 72/80 – Publicação 28/08/1980 a qual oferta os cursos de:

- ✓ **TÉCNICO EM MECÂNICA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO –**
Resolução Nº 1711/2008 Resolução CEE-ES Nº 1965/2009;
- ✓ **TÉCNICO EM ELETROTÉCNICA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO -.**
Resolução 1711/2008 Resolução CEE-ES Nº 2.049/2009;
- ✓ **TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO -.**
Resolução CEE-ES Nº 1712/2008; Resolução CEE-ES Nº 1930/2009;
- ✓ **TÉCNICO SUBSEQUENTE EM MECÂNICA -** Resolução CEE-ES Nº 2.622/25011;
- ✓ **TÉCNICO SUBSEQUENTE EM ELETROTÉCNICA -** Resolução CEE-ES Nº 2.579/2011.
- ✓ **TÉCNICO SUBSEQUENTE EM ADMINISTRAÇÃO –** Resolução CEE-ES Nº 2777/2014 – CEB/CNE Nº 03/98 – RES.CEE-ES Nº 137/9.
- ✓ **TÉCNICO CONCOMITANTE EM ADMINISTRAÇÃO –** (Em Projeto).
- ✓ **TÉCNICO CONCOMITANTE EM MECÂNICA– TÉCNICO CONCOMITANTE EM ELETROTÉCNICA –**

2.2.5 Articulações com outras instituições

A celebração de parcerias com empresas públicas e privadas assume relevância nessa missão de formar profissionais capacitados a operar de acordo com as peculiaridades e necessidades regionais. Muitas dessas parcerias já estão acertadas, inclusive com vistas a assegurar estágios dos discentes do curso que se examina.

Nas parcerias e convênios, a Escola incentiva a participação docente e discente, facultando-lhes perceber vantagens em casos de produção de saúde preventiva, industrial, tecnológica ou intelectual, em assessoramento a entidades externas, em participação em colegiados administrativos.

As entidades de classe e associações de bairros das comunidades do entorno participam dos eventos culturais, seminários e encontros de estudos realizados pela Escola, através de representantes, como forma de conhecimento recíproco e ajuda mútua para superar os desafios postos pelas gritantes diferenças qualitativas de nível de vida e de modernização das estruturas socioeconômicas regionais.

O trabalho de extensão reunirá com a presença de representantes estudantis para avaliar os resultados das cooperações e as parcerias com as comunidades envolvidas, os convênios celebrados com empresas, entidades e órgãos públicos e privados e verificará se tais resultados se afeiçoam aos objetivos institucionais e ao perfil profissional pretendido.

O estágio constitui uma oportunidade para que futuros profissionais possam adquirir novas experiências; ter contato com profissionais e com as diferentes áreas de atuação; desenvolver visão prática com a aplicação e aprimoramento dos conceitos teóricos.

TABELA 4 - EMPRESAS PARCEIRAS/CONVÊNIO PARA ESTÁGIO

SEQ	EMPRESAS CONVENIADAS
1	ABRE – AGENCIA BRASILEIRA DE ESTÁGIO
2	ACELLOR MITTAL
3	AGIEL – AGÊNCIA DE INTEGRAÇÃO EMPRESA ESCOLA LTDA
4	ALPHA PLANEJAMENTO E CONSULTORIA
5	ANDALUZ INDUSTRIA METALURGIA
6	ANDRADE COMÉRCIO E SERVIÇOS ELETRICOS LTDA – ME
7	ANDRADE VALLADARES ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES LTDA
8	ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO ESPIRITO SANTO
9	ASSIM – ASSOCIAÇÃO DOS SERVIDORES DO INCAPER
10	AUTO MECÂNICA FJF
11	BARBOSA BARROS CONSTRUTORA E INCORPORADORA
12	C. KLITZCKE COMERCIO E SERVIÇOS AUTOMOTIVO
13	CAIXA ECONÔMICA FEDERAL
14	CÂMERA MUNICIPAL DE VITÓRIA
15	CAMPANA & ÂLCANTARA ENGENHARIA
16	CEDEP – CENTRO DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL
17	CEFES- CENTRO DE ENCAMINHAMENTO E FORMAÇÃO DO ESTUDANTE PARA O SERVIÇO
18	CENTER ASSESSORIA E RECURSOS HUMANOS
19	CIA VALE DO RIO DOCE
20	CIEE- CENTRO DE INTEGRAÇÃO EMPRESA ESCOLA

21	CIPE – AGÊNCIA DE ESTÁGIO E EMPREGO
22	COEP
23	COLCHÕES E CAMAS LTDA
24	COMERCIAL SÃO TORQUATO – SUPERMERCADO SÃO JOSÉ
25	COSTA GRANITOS LTDA
26	DBI CONSULTORIA IMOBILIÁRIA
27	DIMEC DISTR. DE MATERIAIS ELÉTRICOS
28	DK ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES
29	DUARTE CONTABILIDADE LTDA
30	EDUARDO CASTOR GOMES – EI
31	ELETROMECÂNICA CARIOCA
32	ELITECH LATINO AMÉRICA LTDA
33	EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS
34	ENGRANETEC – USINAGEM LTDA
35	ESPIRITO SANTO COMÉRCIO DE LIVROS E INFORMÁTICA LTDA - MICROCAMP
36	EXATA USINAGEM INDUSTRIAL E COMERCIAL LTDA – ME
37	FAMEC METAL MECÂNICA
38	FAMEX
39	FETRACOMAG
40	FIORETTO INDÚSTRIA DE SORVETE E PÍCOLE LTDA
41	FLEXIBRÁS
42	FUNDEP – FUNDAÇÕES DE DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA
43	FURNAS – CENTRAIS ELÉTRICAS S/A
44	GECORE COMERCIAL DISTRIBUIDORA LTDA
45	HOSPITAL METROPOLITANO
46	HOSPITAL SANTA RITA
47	IBDH – INSTITUTO BRASILEIRO DE RECURSOS HUMANOS
48	IBEV – INSTITUTO BATISTA DE EDUCAÇÃO DE VITÓRIA
49	ÍCONE PROJETOS E CONSULTORIA LTDA
50	IDESB – INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL DO BRASIL
51	IEL – INSTITUTO EUVALDO LODI DO IEL - ES
52	INSTITUTO FORMAR
53	INSTITUTO GÊNESIS
54	ISAP – INSTITUTO SOCIAL DE APRENDIZAGEM PROFISSIONAL
55	JBM SERVIÇOS E REPRESENTAÇÕES
56	LORENTE INDUSTRIAL E SERVIÇOS LTDA
57	M SOLUTE SOLUÇÕES EM ELETRICIDADE
58	MACHADO, MAZZEI & PINHO ADVOGADOS ASSOCIADOS
59	MINISTÉRIO PÚBLICO DA UNIÃO – PROCURADORIA REGIONAL DO TRABALHO
60	MULTICROMO COMAGEM INDUSTRIAL LTDA
61	NUBE –NÚCLEO DE ESTÁGIO E APRENDIZES
62	PARÓQUIA SÃO PEDRO
63	PETRA ENGENHARIA
64	PETROBRÁS DISTRIBUIDORA S/A

65	PLASMONT – PLANEJAMENTO MONTAGEM E ENGENHARIA LTDA
66	PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA
67	PRESSMAM MANUTENÇÃO INDUSTRIAL
68	R.P DA COSTA
69	R2 TECNOLOGIA
70	RBF COMERCIO E SERVIÇOS LTDA
71	RIO DOCE MARÍTIMA
72	SAMARCO MINERAÇÃO S/A
73	SERRA OFFSHORE LTDA
74	SERTOSOL SERVIÇOS DE TORNO E SOLDA
75	SETORNO INDUSTRIA MECÂNICA LTDA
76	SH –FORMAS ANDAIMES E ESCORAMENTO LTDA
77	SOL LOCAÇÕES DE MAQUINAS E EQUIPAMENTOS
78	SUPER ESTÁGIOS LTDA – ME
79	SUPRA ENGENHARIA ÍCONE PROJETOS E CONSULTORIA
80	SYSTEM ELÉTRICA E ELETRÔNICA INDUSTRIAL
81	TCE-ES
82	TECHINIP – BRASIL ENGENHARIA INST E APOIO MARÍTIMO
83	TSK CONSULT
84	ULTRAMED TECNOLOGIA E SERVIÇOS LTDA
85	USINAGEM CAPIXABA
86	USM MONTAGEM E MANUTENÇÃO
87	VAMTEC VITÓRIA S/A
88	VIAÇÃO GRANDE VITÓRIA
89	VITCON ASSESSORIA CONTABIL
90	VITORIA LUZ CONSTRUÇÕES LTDA
91	VIX SEGURANÇA ELETRONICA
92	WAALC – PSICOLOGIA CLINICA, ORGANIZACIONAL DO TRABALHO LTDA
93	WRABELO SONORIZAÇÃO S/S LTDA
94	ZARUC TECNOLOGIA LTDA

2.5 Processo de articulação institucionais com a família e a comunidade.

São realizados movimentos que visam diminuir a resistência da família em estar presente na escola; abordagem individual ou coletiva por turma aos pais, pelas pedagogas e professores; pesquisas com alunos: “como trazer meus pais para a escola?”; pesquisar com os pais: expectativas em relação à escola, dificuldades em relação ao acompanhamento dos filhos; incrementar a comunicação da família x Escola, convidar os pais para assistir as aulas e ajudar no recreio;

promover atividades educacionais e lúdicas com as famílias; parabenizar o pai do aluno desataque do bimestre; informar aos pais sobre supervisão e orientação de estágios; visitas técnicas às empresas e instituições envolvidas com o mercado de trabalho; organizar mutirão de pais desafiando-os a doar sua mão de obra na escola; oferecer cursos e ou oficinas para as famílias Ex: Espanhol Informática e outras levantadas na enquete dos pais e alunos.

Aliada as atividades relacionadas acima está a orientação, por parte da escola, direcionada aos pais, para o cumprimento do regimento comum das escolas da rede estadual de ensino do Estado do Espírito Santo, que diz, entre outras coisas que a família deve: zelar pela matrícula do seu filho; acompanhar o desempenho escolar; participar das reuniões aos quais forem chamados; exigir dos seus filhos o cumprimento das tarefas escolares; conscientizar os filhos quanto a adequada utilização do material didático que lhe for confiado, bem como a conservação dos bens patrimoniais da unidade de ensino.

2.5.1 Reunião dos Pais

As primeiras reuniões com Pais de Ensino Médio na escola Arnulpho Mattos acontecem no início do ano letivo. É uma ótima oportunidade para iniciar uma parceria de um ano inteiro em torno do mesmo objetivo: levar os alunos a aprender. Esse é o momento de despertar na família o interesse em participar da vida escolar dos filhos. A primeira parte, mais geral, fica a cargo Diretora Escolar Solene Maria Schmitd apresentando sua equipe de trabalho junto ao segmento do Ensino Médio. Em seguida, pedagogas, coordenadores dos cursos técnico e de turno, apresentam suas funções e toda a dinâmica através da entrega do Manual informativo que norteará o bom andamento do ano em curso. Momento importante para mostrar que a aprendizagem só acontece se a escola, o aluno e a família trabalharem juntos, reforçando ainda o papel dos pais na aprendizagem dos filhos. Dados do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB) mostram que alunos que fazem parte de uma família que participa de forma direta do cotidiano escolar dos filhos apresenta desempenho superior em relação às demais. Os

pais querem a confirmação de que escolheram a escola certa para os filhos. Conhecer o espaço onde o adolescente passa tantas horas do dia e perceber que é seguro e adequado ao ensino os deixam satisfeitos. O importante é que os pais saibam que seus filhos estão sendo cuidados e bem tratados por todos. É o que eles esperam da escola que escolheram. Após o término de cada trimestre(1º e 2º) a escola desenvolve o plantão de atendimento aos pais (professores, Pedagogo, Diretor, Coordenador de Área, Coordenador de Turno) com objetivo de informar, orientar, esclarecer sobre o desempenho dos alunos e as atividades desenvolvida pela escola. No decorrer do ano letivo, poderão ser agendadas outras reuniões sempre que se fizer necessário.

3 CONCEPÇÕES QUE EMBASAM A PRÁTICA EDUCATIVA E QUE GARANTEM IDENTIDADE E QUALIDADE AO TRABALHO DESENVOLVIDO PELA INSTITUIÇÃO

3.1 FILOSOFIA EDUCACIONAL

3.1.1 Preceitos Filosóficos e Pedagógicos

Esta Proposta Pedagógica visa constituir a “identidade” da nossa instituição escolar. E se articula simbioticamente com a participação dos diferentes segmentos sociais que compõe a instância colegiada traduzida pelo Conselhos Escolares, representados por professores, alunos, pais de alunos, Presidente, Conselheiros representantes do segmento pais e comunidade e representantes administrativo, magistério e alunos.

Trata-se, portanto, do resgate do protagonismo docente na elaboração, na concepção e na consequente implementação da Proposta Pedagógica.

Se traduzido ao pé da letra esse princípio, o docente deixa de ser um mero “doador de aulas” e assume coletivamente seu papel de protagonista, definindo o que ensinar; como ensinar e para quê e para quem ensinar, tendo como diretriz a concepção pedagógica (teórico-metodológica) da Proposta Pedagógica, segundo o art. 14, inciso I e art. 13 incisos I e II da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Este documento decorre da necessidade de se repensar a organização e o trabalho escolar como um todo, incluindo os itinerários formativos e a distribuição espaço/tempos escolares, em especial devido à emergência da educação profissional, tradição desta escola desde sua criação em 1977.

As transformações ocorridas no século XX constituíram um complexo cenário, legado por essa civilização ocidental, calcada pela racionalidade técnico-científica. A **técnica** foi o principal instrumento utilizado pelo homem no relacionamento consigo mesmo, com a natureza e com a sociedade, explorando-os à exaustão, para consolidar este modelo de desenvolvimento.

Lobino (2002) cita Sachs (1993), afirmando que este modelo de desenvolvimento é tragicamente subdesenvolvido, pois ele é predatório e excludente, onde $\frac{1}{4}$ (um quarto) da população planetária consome mais de 80% dos bens e mercadorias produzidos por todos os trabalhadores do planeta. Segundo este pesquisador, os países centrais consomem cerca de 80% do ferro e aço, 87% dos produtos químicos e 92% dos automóveis produzidos.

Como consequência, os países “desenvolvidos” são responsáveis pela maioria das ameaças planetárias, como o efeito estufa, mudanças climáticas, lixo atômico... A excessiva produção, consumo e descarte, além de esgotar a natureza e as fontes energéticas, potencializam o desmatamento e a desertificação, comprometendo toda a biodiversidade. Isto sem falar no desequilíbrio natural por que passa todo o planeta com substâncias e elementos nocivos aos diversos ecossistemas, provocando danos a toda espécie viva.

Observa-se que este modelo de desenvolvimento é também concentrador e excludente, contribui para a dependência dos países periféricos aos centrais, aumentando a subserviência, a miséria e a violência. Em nosso país esta dupla exploração está ligada ao colonialismo histórico predatório. Este começa com a exploração do pau-brasil, passando pela monocultura do açúcar, pelo ciclo da mineração, instalação das transnacionais, imposição das leis de patentes, pela questão da Amazônia, pelas reformas políticas e econômico-administrativas de Estado e em especial pelas Reformas Educacionais para atender este modelo de desenvolvimento.

Na 2ª metade do século XX, segundo Saviani (2005), a educação passa a ser vista não mais como ornamental, ou seja, tendência dominante de situá-la no âmbito do trabalho não trabalho (caráter improdutivo) da educação, mas como

algo decisivo para o desenvolvimento econômico. Esta concepção foi fortalecida com o advento da 'teoria do capital humano', que considera a educação funcional ao sistema capitalista, não somente ideologicamente, mas também economicamente, enquanto qualificação da mão-de-obra (força de trabalho).

No Brasil, em função da heterogeneidade de oferta existem poucas informações precisas sobre formação para o trabalho. Historicamente, existiam as escolas técnicas federais e estaduais, coexistindo os programas do ministério do trabalho, das secretarias estaduais e municipais para geração de emprego e renda, o Sistema "S" como o SENAI, SENAC, SESI, SENAR, e SEBRAE, assim como um sem número de cursos particulares de curta duração, inclusive à distância, além de treinamento em serviços oferecidos pelas empresas para seus funcionários.

Constata-se que a alta qualidade de ensino, ofertada pela rede pública federal, está associada a um elevado custo de instalação e manutenção, inviabilizando sua expansão para atender à demanda do jovem que procura a formação profissional. Desta forma, esta restrita oferta, instalou-se o seletivo sistema, tendendo a favorecer alunos de maior renda e melhor nível de escolarização, contribuindo para a exclusão social dos jovens trabalhadores que mais necessitam dessa formação.

3.1.2 Bases Teóricas

A sociedade brasileira aporta neste início do século XXI com uma enorme dívida à juventude brasileira, ainda que os dados do INEP/MEC ostentem uma cobertura de mais de 90% de cobertura no ensino fundamental final da década de 90. É no ensino médio que a ferida está exposta (desemprego e violência). Quase 45% dos jovens brasileiros concluem o Ensino Médio, e destes, aproximadamente 60% o realizam no ensino noturno ou no supletivo. As condições socioculturais de ensino/aprendizagem destes sujeitos explicitam a negação da cidadania efetiva à essa grande maioria de jovens, portadores de sonhos, aspirações e desejos que aos poucos se anulam.

Diante deste quadro, é preciso que as Propostas Políticas Pedagógicas sejam pensadas para aquele que é jovem e aluno, como afirma Camacho (2004), com toda potencialidade de se desenvolver intelectual e profissionalmente nas diversas áreas do conhecimento, com as quais a Escola se predispõe a trabalhar, pesquisar e até fazer extensão.

A complexidade do Ensino Médio se agrava por vários motivos e situações: o acesso restrito, a necessidade de ingressar e se inserir, cada vez mais cedo, na vida produtiva e a precariedade deste nível de ensino, em especial, de jovens trabalhadores em ensino noturno. Como ressalva o documento base da Política Educacional do Espírito Santo, fruto das discussões ocorridas com a participação dos educadores no Seminário Regional de Política Educacional do Espírito Santo, na UFES, em setembro 2004:

(...)O ensino noturno é muitas vezes caracterizado como um arremedo, uma cópia mal feita do ensino realizado no período diurno.(...) mais susceptível a estratégias de burla das exigências legais, sob o argumento da necessária tolerância para os que trabalham, com os que moram longe, que tem outros compromissos. ... Tais estratégias comprometem, frequentemente o conteúdo. (...) Enfim, são muitas as razões que pesam contrariamente à normalidade esperada para transcorrer o ensino noturno em condições aceitáveis. (Oliveira, 2003)

Frigotto (1987, 2002, 2004), reiterada vezes, nos alerta sobre a diferença entre a disparidade educacional e desigualdade social, mostrando que esta explicitação somente adquire clareza, quando compreendida a instituição escolar dentro das relações sociais no interior da especificidade do projeto capitalista de sociedade construído no Brasil, cujo processo dependente do colonialismo intelectual, colabora com a construção de um projeto de desenvolvimento e, pautado no “copiar e colar”, modelos abstratos do exterior. Soma-se a isto, o fato de que o Brasil foi o último na sociedade ocidental a formalizar o fim da escravidão.

Afirmando a complexidade do colonialismo predatório e dependente nos aspectos econômico, sócio-cultural e ambiental, nos alerta Furtado, em seu livro “O mito do desenvolvimento econômico”. (1974), citado por Lobino (2002):

(...) articulando o enfoque dependentista uma análise político-ecológica a respeito do caráter predatório do processo civilizatório, ele denuncia a ideia de desenvolvimento como sendo um mito útil para mobilizar os povos da periferia a aceitar

sacrifícios, legitimizar a destruição de suas culturas e justificar as formas de dependência.

A educação neste processo serviu de instrumento para mediar e aprofundar este processo, em especial nos últimos 40 anos. Recorremos a história para nos situarmos onde Caio Prado Júnior, (1996), busca salientar a formação econômica do povo brasileiro, bem como o desenvolvimento do capitalismo. No seu conjunto, a colonização toma o aspecto de uma vasta empresa comercial, destinada a explorar os recursos naturais de um território virgem em proveito do comércio europeu. E este é o verdadeiro sentido da colonização tropical, de que o Brasil é uma das resultantes; e ele explicará os elementos fundamentais, tanto no plano econômico como no social, da formação e evolução da formação da história dos trópicos americanos. O 1º (primeiro) refere-se à necessidade de romper com colonização intelectual, as outras duas simbioticamente articuladas que são a posição dominante do capital internacional na nossa economia e o desequilíbrio entre capital e trabalho. No final da década de 60 e início dos anos 70, operava em nosso país uma reforma educacional pra atender e subsidiar o projeto em curso iniciado com a deposição do governo Goulart em 1964.

A lei 5692/71 apresentava um caráter compulsório em relação à educação profissional, ou seja, desde o ano de 1971 o ensino de 2º grau era profissional(izante), cuja estrutura curricular era composta por 75% dos componentes voltados para o mercado de trabalho. A tecnocracia à época vigente considerava que a função primordial da educação era formar o indivíduo para o mercado de trabalho e a expansão deste, potencializaria o crescimento econômico. Naquele contexto, havia a promessa de emprego para todos e o modelo de desenvolvimento capitalista dependente se acelerava, sob a égide do capital internacional e a batuta dos governos militares, assessorados por “cientistas e técnicos neutros”.

Assim preconizava o Estatuto legal:

“A profissionalização universal e compulsória do 2º grau, marca distintiva da reforma proposta na lei 5692/71, foi explícita e inequivocadamente preconizada através do art. 5º, da referida lei. Enquanto a alínea a, do parágrafo 2º, assim expressava: “A parte de formação especial do currículo terá o objetivo de sondagem de aptidões e iniciação para o trabalho, no ensino do 1º grau, e de

habilitação profissional ou aprofundamento em determinadas ordens de estudos gerais, no ensino de 2º grau”.

Em tese, a profissionalização compulsória promoveria a superação do dualismo educacional. Não obstante, a resistência de alunos e pais de classe média, de empresários do ensino, bem como das instituições de formação profissional e, ainda, da burocracia estatal, levaram ao restabelecimento do dualismo estrutural, flexibilizando o currículo as escolas, culminando com a edição da Lei Nº. 7.044/82, extinguindo a profissionalização social, traduziu-se no primeiro projeto de LDB, que assim preconizava *para o Ensino Médio: “(...) educação politécnica através da integração entre a formação geral e a formação específica para o trabalho (art. 35º)”.*

Com o advento da Lei Nº. 9.394/96, o Ensino Médio, apresenta-se como uma extensão do Ensino Fundamental; sendo, portanto, constituído como a terceira etapa da Educação básica, expresso no art. 35, inciso da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. É digno de registro o avanço no texto constitucional de 1988, que previa em seu teor a *“progressiva extensão da obrigatoriedade e gratuidade ao ensino médio”.* Esta obrigatoriedade, entretanto, sofre restrição a partir da emenda constitucional Nº. 14, que lhe atribuem uma nova redação, com o destaque: *“progressiva universalização do ensino médio”*, eximindo de forma sutil a defesa da obrigatoriedade da oferta pública do Ensino Médio, como previa a alínea da lei anterior.

Um fato relevante na formação do jovem trabalhador, em especial do aluno trabalhador do noturno foi a edição do Decreto Federal Nº. 2.208/97. Este dicotomizou, abruptamente, a educação geral da formação profissional. “Ensino Médio, p.160”. É importante registrar que segundo o professor Francisco José da Silveira Lobo, este decreto era ilegal, ao determinar a separação entre Ensino Médio e Educação Profissional: “A educação de nível técnico terá organização curricular própria e independente do ensino médio [...]”. (Conforme art.5º do Decreto Nº. 2.208/97), em confronto com LDB:

“O ensino médio, atendia formação geral do educando, poderá prepará-lo para o exercício de profissões técnicas” (Lei Nº. 9.304/96, art. 36, parágrafo 2º); e, *“A educação profissional será desenvolvida em articulação com o ensino regular. [...]”* (id.ibid., art. 40).

Frigotto et al (1990), afirmam que as abordagens dominantes da relação linear educação, formação profissional e desenvolvimento não levam em conta as estruturas de poder em relações sociais que produzem e naturalizando o dualismo educacional e as relações assimétricas entre países no núcleo central, e os dos núcleos periféricos e semiperiféricos da sociedade capitalista. Neste sentido, esses autores sustentam que é impossível uma educação profissional de qualidade sem o suporte de uma educação básica de qualidade.

Neste processo educativo, teoria e prática são interdependentes. A educação se constitui sempre em uma prática intencionalizada da teoria. Neste sentido, pergunta-se: em que teoria se baseia o Ensino Médio Integrado, sob a égide do decreto 5154/04 e sua genitora a lei 9394/96.

O entendimento de integração no âmbito curricular, exige-se superação das dicotomias teoria/prática, formação geral/formação específica, ciência/trabalho. Esta superação não se restringe a seus aspectos pedagógicos. Exige-se, portanto, um novo arranjo institucional e formativo.

Considerando que o Projeto Político Pedagógico (PPP), segundo o inciso I, art. 14 da Lei de Diretrizes e Bases que determina a “(...) *participação dos educadores na elaboração do projeto político pedagógico da escola*” induziu o legislador a atribuir ao professor a função de decidir coletivamente o que ensinar, por que ensinar, pra quem e especialmente, situar o papel de sua disciplina específica no contexto do ensino médio integrado. O protagonismo docente é restaurado. Assim, este artigo contém uma sinergia, onde o II inciso trata da participação da comunidade escolar e local na gestão escolar como um dos princípios da Educação Nacional que é a *gestão democrática da escola pública*.

Por outro lado, nos lembra Gadotti (1998) que: “(...) *um projeto político pedagógico o instituído na escola, que é a sua história, os seus currículos os seus métodos, o conjunto de seus autores internos e externos*”.

Neste sentido, entende-se que a Escola de Ensino Médio Arnulpho Mattos (ESGAM), como instituição não pode negar a sua história e calcada numa perspectiva de desenvolvimento, demanda uma dupla articulação com a Educação Básica e com as políticas de geração de emprego e renda. A expectativa social mais ampla é de que se possa avançar na afirmação da *Educação Básica Unitária*.

Esta é uma escola ainda jovem, que completará 40 anos, nasceu sob o signo do arbítrio. Entretanto, sonha com uma gestão de qualidade social para os que a procuram.

3.1.3 Bases Pedagógicas e Valores Preconizados

A Proposta Político Pedagógica da EEEM “Arnulpho Mattos retrata uma das ferramentas pedagógicas que enfatiza metas que possam contribuir com a práxis pedagógica da comunidade acadêmica, com a construção, (re)construção e produção do conhecimento pelos sujeitos desse processo e, por conseguinte, com a qualidade do ensino, traduzindo, assim, a sua filosofia educacional e a sua missão. Assim os valores que norteiam as práticas acadêmicas nessa instituição encontram-se permeados nas diretrizes assim dispostas:

- ✓ **Diversidade:** respeitar os desafios e os dilemas do multiculturalismo, em face das diversidades étnico-culturais.
- ✓ **Autonomia:** considerar o olhar do aluno sobre a sua realidade; romper com a cultura de dependência ao professor; e desenvolver atitude reflexiva diante das práticas avaliativas e do estudo.
- ✓ **Investigação:** possibilitar a capacidade de agir, refletir na ação e sobre a ação; desenvolver uma postura questionadora, sobretudo uma ação educativa inserida em um contexto de relações sociais, políticas, econômicas, culturais e pedagógicas.
- ✓ **Trabalho cooperativo:** elaborar uma proposta pedagógica que resulte da compreensão e da responsabilidade individual e coletiva.
- ✓ **Contextualização** o processo educacional, no que tange ao ato de constante aprendizagem, deixa de ser concebido como mera transferência de informações e passa a ser norteado pela contextualização de conhecimentos úteis ao sujeito.
- ✓ **Flexibilidade** necessidade crescente de uma postura flexível, aberta, plural, pois trata de uma das bases epistemológicas relevantes do currículo e um dos princípios que norteia a aprendizagem.

- ✓ **Inter e transdisciplinaridade** retrata atitude dinâmica do currículo no desenvolvimento da ação pedagógica ou de abordagem aplicada das áreas do conhecimento, a qual implica estabelecer articulações e interações que sejam pertinentes e adequadas à construção, à reconstrução e à produção do conhecimento dos sujeitos.
- ✓ **Dialogicidade:** potencializar o diálogo social como estratégia de aproximação dos saberes acadêmicos e populares entre escola e sociedade.
- ✓ **Construção e reconstrução do conhecimento:** organizar o currículo de todos os cursos nessa modalidade por meio da vivência de construção do conhecimento, em um processo que se constitui em momentos articulados de ação-reflexão-ação.

4. PERFIL DO EGRESSO

A Escola Arnulpho Mattos conta com um procedimento acadêmico para atendimento dos estudantes que estão fora da rede pública tanto do Espírito Santo, como também de outros Estados, da rede particular, ou novos alunos conforme determinação e orientação da SEDU.

Além disso, queremos também manter um vínculo contínuo com nossos ex-alunos, saber de seus sucessos e dificuldades, e acompanhar os profissionais que formamos em seu ingresso no mercado de trabalho. Para isso contamos com redes sociais onde divulgamos eventos, notícias e mantemos os contatos ativos. Manter aberto este canal de comunicação é uma forma de continuar esta relação que começou nas salas de aula, estimulando o convívio com nossos alunos e a troca permanente de informações entre egressos, alunos e a escola.

E diante de forma plural e globalizada da atualizada, considerando o trabalho educativo na dimensão coerente entre o “saber-fazer” e o “saber-ser-pedagógico”, a EEEM “ARNULPHO MATTOS assume com destaque o exercício de sua missão, buscando a construção de características no perfil de egressos, a saber:

- ✓ base de formação científica e tecnológica para saber conhecer, saber ser e saber estar presente no mundo;
- ✓ conhecimento do valor da pessoa humana no mundo em que na produção do capital haja a mediação entre o homem e a atividade material;
- ✓ compreensão do mundo produtivo e conhecimento dos deveres e direitos do cidadão trabalhador que lhe possibilite interferir na realidade em que se encontra inserido e na natureza da prática socioeducativa como prática especificamente humana, balizados pela rigorosidade ética universal do ser humano;
- ✓ disposição para aprender continuamente, na perspectiva de que a ciência e a verdade são mutáveis e que a inovação tecnológica se apresenta de forma constante;
- ✓ flexibilidade diante da diversidade das situações nas relações que se estabelecem no mundo produtivo;
- ✓ capacidade de desenvolver ações empreendedoras;
- ✓ capacidade de tomar decisões seja de forma coletiva ou individualizada;
- ✓ preocupação com a conservação e preservação do ecossistema, ou seja, com o ambiente, atuando com postura consciente e ética no mundo planetário;
- ✓ postura ética face os desafios do mundo moderno.
- ✓ capacidade de perceber, identificar e acompanhar as mudanças contextuais da realidade na qual está inserido;
- ✓ fazer intervenções necessárias baseadas em princípios éticos e de cidadania como resultado de uma sólida visão humanística;
- ✓ buscar o constante desenvolvimento de atitudes e habilidades compatíveis com as demandas da sua área de formação e do mercado.

A relevância da realização de uma pesquisa remete à necessidade de auto-avaliação da Instituição, dos processos de acesso à qualidade da formação

técnica e tecnológica oferecida. Mas também à necessidade de verificação continuada da adequação das matrizes curriculares às demandas sociais e econômicas.

Assim, buscar-se-á, por meio dessa pesquisa, identificar o perfil socioeconômico de quem almeja estudar na Instituição e de quem efetivamente tem acesso a ela; identificar as expectativas dos alunos para com a matriz curricular ao longo do curso; delinear o perfil do profissional formado pela escola, em especial as habilidades e competências fomentadas pela Instituição, e avaliar a sua inserção como egresso no mundo do trabalho.

5. DIRETRIZES PEDAGÓGICA

“... mais que um ser no mundo, o ser humano se tornou presença no mundo, com o mundo e os outros...”

Paulo Freire.

A presença do ser humano no mundo e suas relações entre pares e com os outros seres mantem-se como constante desafio à humanização da sociedade e à sustentabilidade do planeta. Assim, é um desafio educacional a construção de uma prática pedagógica que seja ética.

Este desafio educacional passa a ser um desafio de todas as escolas. E para a construção de uma prática pedagógica ética é necessário que a prática pedagógica se dê como ambiência de construção de uma humanidade, em que homens e mulheres, sujeitos da história e de suas próprias histórias tornam-se co-responsáveis pela vida como valor fundamental da existência dos seres que habitam a terra.

E para essa construção é fundamental compreender que a diversidade é constitutiva da espécie humana, sobretudo se entendida como a construção histórica, cultural e social e faz parte do acontecer humano. De acordo com Lima (2006),

A diversidade é norma da espécie humana: seres humanos são diversos em suas experiências culturais, são únicos em suas personalidades e são também diversos em suas formas de perceber o mundo. Seres humanos apresentam, ainda, diversidade biológica. Algumas dessas diversidades provocam impedimentos de natureza distinta no processo de desenvolvimento das pessoas (as comumente chamadas de “portadoras de necessidades especiais”) (p. 17).

No campo do conhecimento também é necessário enfrentar o debate epistemológico e político, em relação ao lugar que ocupam algumas ciências em detrimento de outras ou de saberes constituídos como diversos. Certamente os currículos mais avançados consideram esses saberes, o que tem contribuído significativamente para a formação dos educandos numa perspectiva de cidadania mais plena.

A diversidade presente no currículo e na escola permite avançar para o campo da ética como processo de formação humana, que exige a busca por valores, solidariedade e justiça, cultura de paz e cidadania, respeito as diferenças. O que se espera da educação é que ela promova a emancipação dos sujeitos, para que sejam capazes de fazer escolhas ao longo de sua existência e efetivamente se assumam como autores da história da humanidade. Reconhece-se o direito à diversidade no currículo como processo educativo pedagógico, como ato político pela garantia do direito de todos.

A qualidade social na educação é conquistada na medida em que é resguardada e valorizada a diversidade. Diversidade que aponta para uma educação inclusiva que propõe o rompimento do círculo de exclusão, permite a convivência entre diferentes pessoas na escola e na comunidade, transforma pré - conceito e discriminação em acolhimento da diferença e valoriza a vida em todas as suas dimensões, a compreensão do processo civilizatório, é a constituição de oportunidades de crescimento pessoal e coletivo.

O currículo deve contemplar o ser humano em sua complexidade e dimensões que compõem sua realidade objetiva de vida – tanto dentro quanto fora da escola – destacando-se as questões ambientais, as relações étnico raciais, a cultura de paz, os direitos humanos, a sexualidade, a ética e cidadania, dentre outras, como questões inerentes ao currículo escolar, contribuindo de fato para a formação humana.

A instituição entende que nada é pré-existente, ontológico, e sim que o conhecimento é construído a partir de concepções prévias.

Considera-se que o ser humano é fornecedor de âncoras para novas aprendizagens. Partindo do pressuposto da multicomponente curricularidade é fundamental a contextualização das aulas, sendo, necessário trabalhar com a

avaliação com função mediadora da aprendizagem dos envolvidos no processo educativo.

Assim far-se-á uma distinção entre: Informação, Conteúdo e Conhecimento e a sua produção como práticas curriculares. Desta forma será construído um currículo de caráter aberto e multiculturalista, sendo oriundo do currículo prescrito, promovendo a identificação pelos envolvidos no processo educativo do: currículo moldado pelos professores, currículo em ação, do currículo avaliado, e o currículo oculto, desmistificando a ação de que a escola é um aparelho ideológico do estado, mas, perfazendo a prática da comunidade.

Entende-se que o currículo não poderá ser separado do contexto social e econômico, uma vez que ele é historicamente situado e culturalmente determinado. Sendo o currículo “um conjunto sistematizado de elementos que compõem o processo educativo e a formação humana”, as práticas sociais e culturais vivenciadas na escola a partir desse processo precisam se integrar a dinâmica do trabalho educativo, que deve estar voltada para os sujeitos do processo ensino aprendizagem: aluno e professor. O professor como mediador do processo educativo, as relações estabelecidas no cotidiano escolar, os espaços/tempo de educar, a avaliação e a pesquisa são elementos que compõem essa dinâmica.

Viabilizar os meios didáticos e pedagógicos para a materialização das aprendizagens dos alunos na construção da cidadania é fundamental. A intervenção docente, nessa lógica, precisa estar subsidiada com as informações que mapeiem como os estudantes estão aprendendo, isto é, o docente precisa perguntar-se: como os alunos aprendem ou estão desenvolvendo suas aprendizagens? Como eu, professor, estou desafiando meus alunos, propondo atividades que oportunizem a aprendizagem? Quais estratégias estou utilizando para que meus alunos desenvolvam competências e habilidades que o possibilitam resolver situações- problemas?

5.1 ORGANIZAÇÃO DA OFERTA PRETENDIDA NA VIGÊNCIA DO PDI-EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL- 2016

ORGANIZAÇÃO DE OFERTA PRETENDIDA NA VIGÊNCIA DO PDI 2016 A 2021																												
CURSOS	2016				2017				2018				2019				2020				2021							
	MATUTINO	VESPERTINO	NOTURNO	CAPAC DE MATRÍCULA	MATUTINO	VESPERTINO	NOTURNO	CAPAC DE MATRÍCULA	MATUTINO	VESPERTINO	NOTURNO	CAPAC DE MATRÍCULA	MATUTINO	VESPERTINO	NOTURNO	CAPAC DE MATRÍCULA	MATUTINO	VESPERTINO	NOTURNO	CAPAC DE MATRÍCULA	MATUTINO	VESPERTINO	NOTURNO	CAPAC DE MATRÍCULA				
EDUCAÇÃO BÁSICA	0	5	0	200	0	5	0	200	0	5	0	200	0	5	0	200	0	5	0	200	0	5	0	200	0	5	0	200
TÉCNICO ELETROTÉCNICA	5	0	0	200	5	0	0	200	5	0	0	200	5	0	0	200	5	0	0	200	5	0	0	200	5	0	0	200
TÉCNICO EM MECÂNICA	5	0	0	200	5	0	0	200	5	0	0	200	5	0	0	200	5	0	0	200	5	0	0	200	5	0	0	200
TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO	0	5	0	200	0	5	0	200	0	5	0	200	0	5	0	200	0	5	0	200	0	5	0	200	0	5	0	200
SUBSEQUENTE ELETROTÉCNICA	0	0	1	40	0	0	1	40	0	0	1	40	0	0	1	40	0	0	1	40	0	0	1	40	0	0	1	40
SUBSEQUENTE DE ELETROTÉCNICA	0	0	1	40	0	0	1	40	0	0	1	40	0	0	1	40	0	0	1	40	0	0	1	40	0	0	1	40
SUBSEQUENTE DE MECÂNICA	0	0	1	40	0	0	1	40	0	0	1	40	0	0	1	40	0	0	1	40	0	0	1	40	0	0	1	40

Tabela 6 - Valor da oferta equivale a 60% dos alunos do universo de 1540

5.2 METODOLOGIA DE ENSINO

5.2.1 Metodologias de Ensino

A Escola Arnulpho Mattos trabalho com uma Proposta Pedagógica Filosófica, que direciona a ação educativa, norteando o trabalho docente e todas as relações que o envolvem. Esta proposta nem sempre é explícita, pode-se até dizer que, normalmente, ela funciona como um fator culto na educação. A ação educativa não é uma tarefa neutra, desvinculada da realidade sócio-política e econômica na qual está inserida, pelo contrario, está intimamente relacionada com essa estrutura, servindo para mantê-la, reforçá-la ou modificá-la. Tendo em vista as concepções descritas, acreditamos que seja necessária uma metodologia de trabalho estratégica, que envolva alunos e professores da escola, de forma que possam, de fato, construir o conhecimento. Dentre as estratégias, optamos por trabalhar com projetos didáticos centrado na realidade de situações e problemas reais, e contextualizados e, portanto significativos, que interessam aos alunos e direcionam uma aprendizagem com sentido, promovendo conhecimento através de ações necessárias compreendendo esta realidade apresentada e que são discutidas e planejadas entre professores e alunos justificando assim o projeto.

- Leituras diversas
- Jornais
- Revistas
- Panfletos
- Textos didáticos

- Anúncios
- Propagandas
- Jogos didáticos pedagógicos
- Estudo dirigido de grupo
- Debates
- Pesquisas
- Aulas expositivas
- Exibição de vídeos
- Palestras
- Murais/Painéis
- Teatros
- Visitas pedagógicas
- Entrevistas
- Exercícios orientados
- Exposições/Feiras
- Projetos educacionais
- Utilização de mapas/globos
- Salas ambientes
- Visitas técnicas às empresas
- Uso das Salas de Desenho Técnico
- Uso do Laboratório de Mecânica, Elétrica, Solda para as aulas práticas das áreas (Após o roteiro de Trabalho são definidos os processos de utilização de equipamentos, respeitando as orientações de meio ambiente, segurança e qualidade do trabalho)
- Uso do Laboratório de Informática (trabalho em duplas, para desenvolver o roteiro de trabalho, previamente elaborado);

5.2.2 Metodologia de Ensino no Laboratório de Informática

No nosso atual estágio de desenvolvimento científico e tecnológico, o computador é usado para passar a informação ao aluno assumindo, assim, o papel de máquina de ensinar, e a abordagem pedagógica é o que se conhece, tecnicamente, por instrução auxiliada por computador. Vivemos o modismo

tecnológico, pela necessidade de mais velocidade, de maior produtividade, de nos comunicar instantaneamente, cada vez mais, com todos os lugares e por isso, é que se faz necessário se realizar a inclusão digital de alunos, professores, gestores de escolas públicas da educação básica e comunidade escolar em geral.

Assim, a escola Arnulpho Mattos entende que o uso da tecnologia pode proporcionar acesso a qualquer parte do mundo, pois, permite aos alunos obter informações que os auxiliem a adquirir uma melhor compreensão de seus estudos e da atualidade, quanto de representar a sua forma de ver o mundo e o seu contexto político social. Não se trata apenas, da adoção de um novo método ou uma nova técnica de ensino, mas da incorporação de novas estratégias e metodologias de investigação, de ação, de formação, e de transformação e que nos leva a questionar a nos mesmos, nossas práticas pedagógicas, nossa escola, o sistema educacional e a sociedade. Sob essas condições, a escola entende ainda que o uso de Tecnologias da Informação e Comunicação - TIC será de muita valia nos afazeres pedagógicos dos docentes e, também, contribuirão no aprendizado de alunos e comunidade escolar em geral. Desse modo, as mudanças provocadas pela incorporação das Tecnologias da Informação e Comunicação - TIC ao processo ensino-aprendizagem já fazem parte da maioria dos discursos pedagógicos e didáticos. O uso das novas tecnologias não é apenas mais um meio de apoio às aulas, mas sim uma nova prática pedagógica, aonde a postura vai além de mero transmissor do saber instituído. No laboratório de informática da escola Arnulpho Mattos os professores realizam suas aulas práticas com auxílio do quadro digital que facilita a aplicação das atividades e suas correções, pois se dá de forma interativa, juntamente com programas licenciados pela SEDU para aumentar o conhecimento dos nossos alunos.

5.2.3 Metodologia de Ensino da Educação Profissional

A educação profissional requer alguns quesitos diferenciados como a realização de um roteiro de trabalho para as aulas práticas. Devera ser observado, antes do início das aulas, a condição técnica dos laboratórios tais como: conservação e

equipamento, conferência de máquinas, materiais, ferramentas, maio ambiente e segurança. É necessário que após a utilização do ambiente seja feito um *check list* a fim de garantir o seu uso por outros profissionais. Nas aulas teóricas ou práticas é importante que os docentes explicitem o objetivo, as metodologias a serem utilizadas, e a avaliação dos alunos em relação a sua aprendizagem. É comum que seja solicitado aos alunos, ao término das aulas práticas, um relatório das atividades realizadas no laboratório sendo o mesmo uma das avaliações de aprendizagem do aluno. Todo início dos trimestres o docente apresenta o plano de estudo para que o aluno saiba o que vai estudar, o que poderá facilitar o aprendizado e o que o aluno poderá reivindicar caso o conteúdo oferecido pela disciplina não esteja sendo cumprido.

Na Educação Profissional utilizar-se-á também, a prática de monitoria, trabalho de conclusão de curso (projeto Integrador), trabalhos experimentais e estágios, objetivando oportunizar aos discentes condições de enriquecimento e promoção da melhoria do processo ensino-aprendizagem.

Buscar desenvolver uma postura empreendedora é uma exigência requerida no contexto mercadológico. Assim compreende-se que a metodologia de ensino a ser adotada deve contemplar a integração de ações desenvolvidas na busca pelo aprimoramento de saberes relacionados ao desenvolvimento de competências Técnica, Política e Humana dos alunos.

5.2.4 Metodologia de Ensino na Diversidade Cultural

A compreensão crítica da prática pedagógica da disciplina de História à luz dos Parâmetros Curriculares Nacionais, nos leva a refletir sobre a proposta dos PCNS acerca da pluralidade e diversidade cultural no ensino de História, as dimensões formadoras do conhecimento da História e os conceitos importantes que dão identidade à História. Do ponto de vista histórico, os docentes da escola Arnulpho Mattos propõe um trabalho desde a formação econômica do Brasil demonstrando a importância da cultura africana que foi a mão de obra predominante na formação dos aspectos culturais brasileiros. Além desta metodologia, os temas históricos são trabalhados de forma análoga com a

atualidade ao discutir os problemas de ordem racial que ainda existem em nossa sociedade, vídeos documentários como, por exemplo “Vista minha pele”, Olhos azuis” e “É de graça ou é por quilo?” dentre outros. Em relação aos povos indígenas, é trabalhado seus direitos, resgate à cultura e a forte herança na culinária brasileira e valores.

5.2.5 Seleção dos Conteúdos

A seleção de conteúdo é o resultado de um universo maior de conhecimento e saberes conforme o objetivo que se tenha de educação. Para formar um ser humano crítico e participativo na sociedade é necessário selecionar conhecimentos diferentes daqueles que são tradicionalmente escolhidos e que não priorizam a criticidade.

A seleção é uma questão de poder, ao selecionar determinado conteúdo para fazer parte do currículo, se estará privilegiando alguns conteúdos em detrimento de outros. A definição dos conteúdos a serem desenvolvidos nos diferentes cursos da Escola, partiu de premissas teóricas, apresentadas por Professores e são socializados cada item desta proposta durante os horários de planejamento, jornada pedagógica, conselho de classe, entre os profissionais de todas as áreas de conhecimento para que possam conhecer, participar, analisar, propor, avaliar a proposta em vigor e dessa forma alterar, de acordo com as sugestões apresentadas.

A proposta pedagógica também será avaliada em reuniões pré agendadas pelo Conselho de Escola quando todos os segmentos da Escola estarão presentes para também conhecer, participar, analisar, deliberar, propor alterações, atualizar dados, reformular propostas, projetos, atividades, funcionamento, e organização da Instituição de Ensino.

Nossa realidade tem referenciais específicos baseados em:

- ✓ Sócio-anropológico, que considera os diferentes aspectos da realidade social em que o currículo será aplicado;
- ✓ Psicológico, que se volta para o desenvolvimento cognitivo do discente;
- ✓ Epistemológico, que se fixa nas características próprias das diversas áreas do saber tratadas pelo currículo;

- ✓ Pedagógico, que se apropria do conhecimento gerado na sala de aula em experiências prévias.

Entende-se que o processo educacional deve estar centrado nos conteúdos relevantes para a formação do cidadão, respeitadas as especificidades das diferentes componentes curriculares. O discente deve ser avaliado quanto ao desenvolvimento de competências e habilidades, por meio da aprendizagem significativa daqueles conteúdos.

Além disso, o desenvolvimento metodológico dos conteúdos requer estratégias que mobilizem e desenvolvam várias competências cognitivas básicas, como a observação, compreensão, argumentação, organização, análise, síntese, comunicação de ideias, planejamento, memorização etc. Assim, os componentes curriculares são organizados de forma a identificar as Competências, Habilidades e Bases Tecnológicas.

Ao selecionar os conteúdos os docentes trabalham conforme suas visões de mundo, suas ideias, suas práticas, suas representações sociais. Toda prática educativa apresenta determinado conteúdo, a questão maior é saber quem escolhe os conteúdos, a favor de quem e como estará o seu ensino e para tanto em seus componentes curriculares os docentes deverá ser norteador quanto:

- ✓ Tomar como referência a prática profissional, analisar criticamente as formas de seleção e organização dos objetivos e conteúdos, assim como o seu significado no processo de ensino, identificando qual a concepção de homem, mundo e educação que estão orientando essa prática.
- ✓ Discutir a importância da determinação dos objetivos como elementos que orientam o processo, envolvendo a seleção de conteúdos, procedimentos, avaliação e definindo o tipo de relação pedagógica a ser estabelecida.
- ✓ Considerar que o conteúdo só adquire significado quando se constitui em um instrumental teórico-prático para a compreensão da realidade do discente, tendo em vista a sua transformação.
- ✓ O mundo é uma totalidade. Sendo tão grande e complexo, seu conhecimento é feito pelas partes. Foi essa ideia de que a fragmentação facilita a compreensão do conhecimento científico que orientou a elaboração dos currículos básicos em certo número de componente curriculares consideradas indispensáveis à construção do saber escolar.

- ✓ Tal simplificação, por outro lado, complicou a compreensão de fenômenos mais complexos. A solução para o problema foi relacionar as várias componente curriculares do currículo.

Assim esta Instituição de Ensino em sua proposta curricular abordará os conteúdos em relação da multicomponente curricularidade, intercomponente curricularidade e transcomponente curricularidade. Compreendendo as unidades mais globais, de estruturas conceituais e metodológicas compartilhadas por vários componentes curriculares, promovendo a cooperação entre as várias matérias.

Os pressupostos metodológicos que fundamentam uma metodologia nos princípios da: dialética, da participação e da prática pedagógica se configurarão na perspectiva do trabalho multicomponente curricular, intercomponente curricular e da transversalidade.

Com isso, o perfil do professor nesta concepção será:

- ✓ Um mediador na construção do conhecimento, tendo uma postura ativa de reflexão, auto avaliação e estudo constantes, orientador, formador de competências, um pesquisador, um problematizador, um provocador.
- ✓ Criativo, solidário, participativo, autônomo, cooperativo e reflexivo.

O perfil da metodologia será:

- ✓ Voltado para o estudo de grupos, pesquisas, visitas de estudo. Colocar o professor como mediador dos conteúdos a partir das experiências dos discentes para surgimento de novos conhecimentos.

O papel do Conselho de Escola deverá ser também partícipe desse processo com a participação de todos os segmentos da Escola presentes deverá conhecer, participar, analisar, deliberar, propor alterações, atualizar dados, reformular propostas, projetos, atividades, funcionamento, e organização da Instituição de Ensino.

6. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS

Quando se aborda o tema Inovador, pretende estabelecer mudanças significativas nas escolas públicas de ensino médio integrado, pretende-se a incorporação de componentes que garantam maior sustentabilidade das políticas

públicas, reconhecendo a importância do estabelecimento de uma nova organização curricular que possa fomentar as bases para uma nova escola. Essa perspectiva de organização curricular pressupõe a possibilidade de articulação interdisciplinar voltada para o desenvolvimento de conhecimentos - saberes, competências, valores e práticas. Considera, ainda, que o avanço da qualidade na educação brasileira depende fundamentalmente do **compromisso político e da competência técnica dos professores**, do respeito às diversidades dos estudantes jovens e da garantia da autonomia responsável dos Sistemas de Ensino e das instituições escolares na formulação de seu projeto político pedagógico, e de uma proposta consistente de organização curricular. Propõe-se, dentro de um processo dinâmico, participativo e contínuo, estimular novas formas de organização das disciplinas articuladas com atividades integradoras, a partir das interações existentes entre os eixos constituintes do ensino médio, ou seja, o trabalho, a ciência, a tecnologia e a cultura.

Somente atendido a esse pressuposto é que o trabalho diretamente produtivo pode se constituir no contexto de uma formação específica para o exercício de profissões. A essa concepção de trabalho associa-se a concepção de ciência e tecnologia como: conhecimentos produzidos, sistematizados e legitimados socialmente ao longo da história, empreendido pela humanidade na busca da compreensão e transformação dos fenômenos naturais e sociais. A cultura deve ser entendida como as diferentes formas de criação cultural da sociedade, seus valores, suas normas de conduta, suas obras. Portanto, a cultura é tanto a produção ética quanto estética de uma sociedade; é expressão de valores e hábitos; é comunicação e arte. Uma formação que não dissocie a cultura da ciência e do trabalho possibilita aos estudantes compreenderem que os conhecimentos e os valores característicos de um tempo histórico e de um grupo social trazem a marca das razões, dos problemas, das necessidades e das possibilidades que orientaram o desenvolvimento dos meios e das relações de produção em um determinado sentido. Outro elemento relevante é a produção científica que pode se constituir num contexto próprio de formação no ensino médio, formulando-se, entre outros objetivos, projetos e processos pedagógicos de iniciação científica. Também a prática e a produção cultural podem adquirir uma perspectiva própria de formação no ensino médio, de modo que objetivos e componentes curriculares com essa finalidade sejam inseridos no projeto de

ensino médio. Na perspectiva de conferir especificidades a estas dimensões constitutivas da prática social que devem organizar o ensino médio de forma integrada – trabalho, ciência e cultura –, entende-se a necessidade de o ensino médio ter uma base unitária sobre a qual podem se assentar possibilidades diversas de formações específicas: no trabalho, como formação profissional; na ciência, como iniciação científica; na cultura, como ampliação da formação cultural. A compreensão do mundo do trabalho e o aprimoramento da capacidade produtiva e investigativa dos estudantes; explicitar a relação desses processos com o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e formá-los culturalmente, tanto no sentido ético – pela apreensão crítica dos valores da sociedade em que vivem – quanto estético, potencializando capacidades interpretativas, criativas e produtivas da cultura nas suas diversas formas de expressão e manifestação, são finalidades que devem estar presentes e organicamente integradas no ensino médio Integrado.

Diante disso nossa proposta esta embasada em conteúdos práticos, envolventes, analíticos com a finalidade de mostrar ao jovem suas competências e habilidades diante dos desafios sócio-profissional. Envolvendo diversos conteúdos curriculares que são realizados durante o ano letivo, que estão descritos nos anexos, sendo realizados através de projetos como:

- ✓ **Time de Aprendizagem**
- ✓ **Faça Fácil - Preservação com Manutenção do espaço escolar.**

6.1 Oferta de Disciplina com Atividades Semipresenciais para os Cursos de Educação Profissional.

Com os objetivos de ampliar as práticas de ensino aplicadas na Educação Profissional adequando-as às necessidades do contexto socioeconômico atual; valorizar a construção e reconstrução do conhecimento na perspectiva da ação autônoma dos alunos em detrimento de outras possibilidades centradas na transmissão de conhecimentos; explorar o potencial pedagógico e as possibilidades educacionais das atividades on-line, bem como ações de

interatividade e mediação, aqui consideradas como fundamentais; desenvolver competências técnicas e científicas a partir da utilização de recursos das tecnologias da informação e da comunicação e finalmente formar um profissional com autonomia e responsabilidade na busca de novos conhecimentos a Instituição de ensino ter a partir de 2017 no planejamento de cada componente curricular, o percentual de 20% de atividades semipresenciais, voltados para as alunas gestantes, profissionais que trabalham em escalas e embarcados e alunos cometidos por doenças infecto contagiosas ou acidentes.

6.1.2 Articulação entre as atividades desenvolvidas pela instituição

A ausência da comunidade na escola pública torna mais difícil a avaliação do ensino oferecido. Os pais e os alunos, como usuários da escola, são capazes de apontar problemas e dar sugestões para a resolução dos mesmos. Os projetos sociais da escola Arnulpho Mattos tem o objetivo de promover a socialização e desenvolver a criatividade da comunidade escolar e local sujeitas ao risco pessoal e social. São oferecidas oficinas pedagógicas, envolvendo atividades educativas, esportivas, artísticas e lúdicas, de forma sistêmica.

Outros movimentos realizados como efeito de complementação na preparação do aluno como cidadão são projetos institucionais, que fazem parte das ações educacionais da SEDU ou dinamizadas pela comunidade escolar.

6.1.3 Política para as Atividades Articuladas ao Ensino: Prática Profissional

As atividades permanentes de prática profissional, articuladas ao ensino, estão ligadas ao conceito de capacidade laborativa na medida em que as competências geradas irão contribuir para a formação específica do estudante no que se refere à sua formação profissional.

A Escolar pretende oportunizar situações concretas vinculadas à prática profissional dos graduandos, visando ao desempenho técnico, humano e político.

Em decorrência, o professor está hoje sendo levado a entender que não é mais a única fonte legítima de conhecimento para seu discente. Talvez este seja mais hábil e mais rápido para ir à Internet buscar informações. Mas, enquanto isso acontece, fortalece-se o papel que o docente sempre teve, ou seja, de ajudar o discente a dar sentido às informações, avaliando, criticando, compreendendo, julgando a pertinência e aplicando-as na vida prática.

Dentre os meios de operacionalizar a prática profissional se encontram as atividades complementares que possibilitam a real integração entre teoria e prática profissional, valendo como parte de um currículo expresso, de um lado, e, oculto, de outro, que não se encontra muito explicitado em estruturas curriculares regimentais; a adoção de linhas de trabalho que orientem e direcionem a prática, buscando respostas para as questões do cotidiano e a sustentação dos modelos de ensino voltados para a prática; programas de ensino sustentados em concepções pedagógicas crítico-reflexivo, com orientação teórico-metodológica que articule ensino-trabalho, integração teoria-prática, adotando princípios da educação adequados ao "ser trabalhador" como "ser aprendiz".

Projeto Monitoria – Mecânica (anexo);

Projeto Faça Fácil - Projeto de Manutenção Elétrica Escolar

6.1.5 PROJETOS INTEGRADORES

6.1.6 Trabalhos Interdisciplinares

Globalização, quebra de barreiras, estreitamento de relações são termos cada vez mais utilizados para resumir o atual momento de evolução e desenvolvimento que muitos países estão vivendo. No campo da Educação pode-se dizer que também ocorre uma nova situação: a interdisciplinaridade.

Segundo Fazenda (2008), a interdisciplinaridade caracteriza-se por ser uma atitude de busca, de inclusão, de acordo e de sintonia diante do conhecimento. Logo, torna-se explícito a ocorrência de uma globalização do conhecimento, onde, há o fim dos limites entre as disciplinas.

O trabalho interdisciplinar garante maior interação entre os alunos, destes com os professores, sem falar na experiência e no convívio grupal. Partindo deste princípio é que esta Instituição utiliza essa metodologia como uma forma de promover a união escolar em torno do objetivo comum de formação de indivíduos sociais, temos como função da interdisciplinaridade apresentar aos alunos possibilidades diferentes de olhar um mesmo fato.

Essa temática é compreendida como uma forma de trabalhar em sala de aula, no qual se propõe um tema com abordagens em diferentes disciplinas. É compreender, entender as partes de ligação entre as diferentes áreas de conhecimento, unindo-se para transpor algo inovador, abrir sabedorias, resgatar possibilidades e ultrapassar o pensar fragmentado. É a busca constante de investigação, na tentativa de superação do saber. FORTES (Pg. 7).

No desenvolvimento de atividades interdisciplinares o aluno não constrói sozinho o conhecimento, mas sim em conjunto com outros e tendo a figura do professor como uma orientação, um norte a ser seguido. Conforme Fazenda (2008) existe cinco princípios relacionados a essa prática: humildade, espera, respeito, coerência e desapego. Esses princípios são a base para o sucesso da interdisciplinaridade na sala de aula, uma vez que para alcançar os resultados esperados com atividades em grupo é importante que todos sejam humildes ao demonstrar seus conhecimentos e técnicas; saibam o momento propício para falar e ouvir; respeitem os outros; sejam coerentes quanto ao que dizem e fazem e pratiquem o desapego do conhecimento, não achando que são mais nem menos que os outros alunos.

Os projetos serão objeto de planejamento anual com toda comunidade escolar, e darão desdobramento nas atividades interdisciplinares projetos individuais dos docentes por disciplina . (Esses projetos encontram-se em sua totalidade nos anexos.).

Envolver a comunidade escolar nos eventos/projetos desenvolvidos na escola, no qual são eles :

- Feira do Empreendedorismo;
- Mostra de Ciências, Trabalho, Tecnologia e Cultura;
- Projeto GEOEMAM/ Folclore
- Junior Achievement;

- Esporte na Rede
- Projeto de Desenho Técnico;
- Projeto Escola Sustentável;
- Projeto Fazendo a Diferença;
- Simulado de Eletrotécnica;
- Simula ENEM;
- Projeto Monitoria;
- Time de Aprendizagem;
- Projeto Integrador;
- Projeto Faça Fácil - Projeto de Manutenção Elétrica Escolar

Desta forma a escola promoverá sua articulação com a sociedade com base na necessidade de inserção social local, participando ativamente da vida ativa num primeiro momento do entorno escolar, por meio dos projetos integradores. Avançará na inserção com a introdução de temáticas do mundo do trabalho visando consolidar uma formação humanista e científica, ao mesmo tempo em que propiciará ao alunado o conhecimento da realidade social do país, estado e município.

6.1.7 Indicadores de Produtividade Institucional

2009 A 2012												
TURMAS	MATUTINO	VESPERTINO	VESPERTINO	NOTURNO	NOTURNO	TOTAIS	TRANSFERIDOS/EVADIDOS		CONCLUINTE			
							NÃO CONCLUINTE	% POR CURSO	CONCLUINTE	% POR CURSO	ESTÁGIO DIPLOMADOS***	% POR CURSO
BÁSICO	46	45	XXX	XXX	XX	91	XX	XX	91	XX	XX	XX
EMI ADMINISTRAÇÃO	43	42	43	43	41	212	124	58	88	42	XX	XX
EMI ELETROTÉCNICA	43	44	42	40	41	210	132	63	78	37	42	54
EMI. MECÂNICA	44	41	42	43	43	213	141	66	72	34	53	74
TOTAIS	176	172	127	126	125	726	397		159		95	
***	QUANDO FINALIZAMOS EM 2012 OS CURSOS EMI ELETROTÉCNICA E MECÂNICA ERA OBRIGATÓRIO O ESTÁGIO, SENDO ASSIM FINALIZAMOS EM 2012 COM UM ÍNDICE ALTO DE ALUNOS QUE NÃO CONCLUÍRAM O CURSO. DEVIDO A ESSA ESTATÍSTICA FOI RETIRADO O ESTÁGIO.											

TABELA 6 - Fonte: Análise de dados da escola.

6.1.8 Indicadores de Qualidade

Se os objetivos fundamentais da escola são de construir uma sociedade justa e solidária para que este possa garantir o desenvolvimento social e cultural dos educandos, há que se considerar que a sociedade brasileira atual fundamenta-se num modo de produção embasada numa economia globalizada. Isto requer domínio de conhecimento teórico e prático para o desenvolvimento cultural e mesmo econômico de todas as camadas sociais. Embasados nestes princípios, nortearemos nosso Plano de Ação, que conduzirá cada aluno na vida em sociedade, na busca pela justiça, igualdade, equidade e felicidade.

Assim, obedecendo aos preceitos legais descritos na LDB nº 9394 de 20 de dezembro de 1996, na Resolução CEE nº 1286/2006 e no Regimento Comum das Escolas da Rede Estadual de Ensino do Espírito Santo, a escola Arnulpho Mattos tomará as devidas providências para melhorar o desempenho da aprendizagem dos alunos através de ações desenvolvidas preventivamente pela comunidade escolar de acordo com o plano de ação abaixo descrito de cada segmento escolar.

7 POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA, COM ESPECIFICAÇÃO DO ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS

7.1 Educação Especial

Visando promover a inclusão escolar dos alunos com Necessidades Educacionais Especiais - NEE; a escola Arnulpho Mattos, possui uma sala equipada com computadores, brinquedos pedagógicos. Assessorada pela equipe pedagógica numa ação coletiva com o propósito de garantir e propiciar aos alunos um atendimento de qualidade, a educação especial da escola Arnulpho Mattos é composta por professores especializados em Altas Habilidades, Deficiência Intelectual, Interpretes das Linguagens e Códigos Aplicáveis (Libras), e uma Cuidadora.

Na busca pela excelência educacional, as avaliações realizadas pela escola Arnulpho Mattos, são adaptadas aos nossos alunos com NEE, pois assim como o currículo padrão, a avaliação padronizada não reconhece ou encoraja a

singularidade entre os alunos. As avaliações adaptadas consideram as especificidades apresentadas pelo aluno, no contexto da escola e da comunidade, evitando generalizações por deficiência. Esses procedimentos de avaliação também servem para medir o valor da habilidade do aluno de participar ou completar as atividades escolares propostas pelos professores.

Neste sentido, a escola Arnulpho Mattos possui um diferencial, onde visa promover o respeito e tolerância às diferenças para que a inclusão dos alunos com Necessidades Educacionais Especiais aconteça em todo ambiente escolar, visando a integração de cada um deles.

7.2 A Inclusão no Curso Técnico

Para a Escola Arnulpho Mattos a inclusão não é uma realidade a qual o corpo docente esteja habilitado.

Em novembro de 2010, um adolescente que citaremos com o codinome P. A. veio a Escola convidado por uma amiga visitar a Feira de Exposição de Projetos Residenciais, onde alunos dos primeiros anos das áreas técnicas apresentavam maquetes construídas a partir de plantas baixas. Essa atividade complementar foi proposta pelo professor da disciplina de Desenho Básico Técnico. Durante a exposição ele decidiu estudar nesta escola e fazer o curso de Eletrotécnica.

No ano de 2011, P. A. se matriculou na escola, e assim que a diretora soube do ingresso do aluno, imediatamente solicitou, junto a Superintendência, profissionais especializados. Hoje essa prática é uma constante na Escola. Durante as aulas o intérprete está presente fazendo traduções simultâneas.

Atendendo ao objetivo de apresentar possibilidades de atendimento ao aluno com necessidades especiais, a escola conta com quatro professores, contratados para desenvolverem atividades inerentes ao processo de educação especializada. Esses profissionais orientam e acompanham o aluno, em suas necessidades. E também apóiam os demais profissionais da Educação, em suas dificuldades em conviver com as diversidades apresentadas pelos alunos especiais, sejam no campo de transtornos, relações sociais, estereótipos motores, autismo, síndromes, habilidades superlotações e outras, conforme orienta a Resolução do C.E.E. N° 1286/06, Art. 136 a 143.

A escola possui rampa para acesso as salas do andar térreo e banheiro adaptado para cadeirantes. E ainda uma sala especialmente para atendimento aos alunos e a comunidade, onde são realizadas abordagens individuais e coletivas sobre assuntos inerentes a inserção dos alunos especiais na sociedade em geral.

A inclusão do aluno surdo no ensino técnico médio integrado, não é uma constante no estado do Espírito Santo. A escola Arnulpho Mattos, vem se adequando às especificidades desses alunos, visto que a SEDU disponibiliza um tradutor intérprete para contribuir com a formação desse aluno. Para os docentes, falta informação e orientação referentes às pessoas surdas, pois muitos não percebem as necessidades desses alunos.

As atividades desenvolvidas em sala de aula favorecem a ampliação do vocabulário de sinais acadêmicos do aluno surdo. Diariamente, durante a performance cênica da tradução das aulas, é possível utilizar sinais contextualizados que anteriormente não faziam parte do vocabulário dos mesmos, proporcionando ao aluno surdo uma interação maior com o conteúdo trabalhado pelos professores. Esse fato favorece o desenvolvimento da linguagem do aluno de maneira coerente. Porém para a aquisição da Língua de Sinais (L1) aconteça de maneira natural e completa, seria necessária a contratação de um professor surdo que estaria presente no ambiente escolar no contra turno do aluno, proporcionando aos surdos o estudo de gramática da língua e a discussão sobre valores, história e cultura surda, além da produção de pesquisas sobre a criação de sinais para termos específicos das áreas técnicas. Compreendendo a importância da aquisição da Língua Portuguesa (L2) para o aluno surdo, a escola proporcionou aos mesmos, no primeiro semestre desse ano letivo, aulas de português na sala de aula de recursos com uma professora com formação em Letras e Especialização em Educação Especial. Essas aulas aconteciam no mesmo horário em que suas respectivas turmas estariam tendo aula dessa disciplina. Para as aulas de português, foram preparadas, pela professora e com auxílio da tradutora intérprete, metodologias específicas que proporcionavam o aprendizado do aluno surdo. Durante as aulas eram trabalhadas regras gramaticais, a sintaxe, a semântica e várias atividades relacionadas à morfologia da Língua Portuguesa.

Observando os avanços conquistados e percebendo-se a importância das aulas de Língua Portuguesa para os alunos surdos, a Escola Arnulpho Mattos se articula para que no ano letivo de 2014 venha compor em seu quadro de funcionários a participação deste profissional para atender as necessidades desses alunos.

7.3 Aluno Trabalhador

Unir trabalho e educação é colocar em questão a concepção global dos processos de formação humana, porque é neste momento histórico que foram separados e tidos como diferentes, pois, o processo de interiorização ou aprendizagem das relações sociais de produção é primordial numa instituição de ensino, e este é confundido com a educação propriamente dita, tanto que, quando pensamos em educação, logo, pensamos em escola. (SAVIANI, 2005).

O diferencial do Ensino Médio noturno é, sem dúvida, o trabalho. Para esses jovens trabalhadores o que caracteriza a vida é o trabalho; através do trabalho eles fixam os limites de estudo, de lazer e de descanso. Desta forma se percebe as dificuldades destes alunos para se manterem neste processo.

Em nossa escola, a maioria dos alunos do período noturno trabalham. Os motivos para isso são basicamente: a necessidade de ter renda para ajudar a família e ganhar experiência para ter mais facilidade de entrar no mercado de trabalho. Entendendo que o aluno do Ensino Médio noturno, possui uma especificidade, pelo fato de ser um “trabalhador” e pela própria rotina diária de trabalho que realiza, a escola Arnulpho Mattos se preocupa em deter este aluno, tornando-se a principal via de acesso para mantê-lo no mercado de trabalho.

8 CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO NO PERÍODO DE VIGÊNCIA DO PLANO E DE CADA UM DOS SEUS CURSOS, ETAPAS E OU MODALIDADES DE CURSO --2017

8.1 Plano de metas plurianual

8.1.2 Plano de Ação: Metas – Objetivos e Ações que Garantam a Qualidade do Ensino

Plano de ação do Gestor Escolar – 2017

EEEM “ARNULPHO MATTOS”				
PLANO DE AÇÃO				
AREA DE ATUAÇÃO: Gestor Escolar				
METAS	AÇÕES	PERÍODO DE	PESSOAL	RECURSOS
Planejamento Pedagógico	Coordenar a elaboração da Proposta Pedagógica	No decorrer do ano letivo	Equipe Pedagógica e Professores	Livro Ata
Gestão Pessoas	Responsabilizar-se pela gestão dos profissionais localizados e designados na unidade de ensino	No decorrer do ano letivo	Direção	Recursos Humanos e Livro Ata
Calendário Letivo	Definir e socializar proposta do calendário letivo - SEDU	Início do ano letivo	Direção, Pedagogos e Coordenador de turno	Calendário escolar, Livro Ata
	Assegurar o cumprimento do calendário escolar	No decorrer do ano letivo	Direção, Pedagogos e Coordenador de turno	Calendário escolar
Processo de ensino aprendizagem	Monitorar o processo ensino-aprendizagem, primando pelo resultado escolar	No decorrer do ano letivo	Direção e Pedagogos	Recursos Humanos
	Responsabilizar-se pela organização dos processos e registros escolares relativos ao educando, ao professor e aos demais funcionários	No decorrer do ano letivo	Direção	Recursos Humanos e Livros de registros escolares
	Mobilizar a comunidade escolar para a avaliação, a adesão e a implementação de projetos e ações sócio educativas e culturais de iniciativa interna e de órgãos externos;	No decorrer do ano letivo	Direção, Pedagogos, Coordenador de turno e Professores	Proposta Pedagógica, Questionários sócio econômico
	Monitorar sistematicamente os serviços de alimentação quanto às exigências sanitárias	No decorrer do ano letivo	Direção e Coordenador de turno	Recursos Humanos
	Viabilizar o planejamento e a implementação de avaliação institucional;	No decorrer do ano letivo	Direção, Pedagogos e professores	Recursos Humanos e questionário

				avaliativo
Funcionamento da Instituição Escolar	Manter atualizado o cadastramento dos bens móveis e imóveis,	No decorrer do ano letivo	Diretor	Livro Ata
	Elaborar, de modo participativo, o plano de aplicação de recursos financeiros da unidade de ensino, que deverá ser apreciado e aprovado pelo conselho escolar e pela Secretaria de Estado da educação	No decorrer do ano letivo	Direção	Livro Ata e demais planilhas pertinentes
	Coordenar, em parceria com o conselho escolar, o processo de estudo do Regimento Escolar e da elaboração e divulgação das normas de convivência junto à comunidade escolar	No decorrer do ano letivo	Direção e comunidade escolar	Regimento Comum das Escolas do ES e Recursos Humanos
	Viabilizar condições adequadas ao funcionamento pleno da instituição educacional quanto às instalações zelando, em conjunto com a comunidade escolar, pela sua conservação	No decorrer do ano letivo	Diretor e comunidade escolar	Regimento Comum das Escolas do ES e Recursos Humanos
	Planejar, participar e avaliar as reuniões do conselho de classe, orientando os participantes em relação aos educandos que apresentam dificuldades de aprendizagem ou problemas específicos	No decorrer do ano letivo	Direção, Pedagogos, Coordenador de turno	Recursos Humanos e Ata de reunião/participação
	Reunião e atendimento de Pais/ Família e Educando	Organizar reuniões de pais e/ou responsáveis e do conselho de classe, fornecendo, quando necessário, informações sobre o desempenho do educando	Final de cada trimestre	Direção, Pedagogos, Coordenador de turno
Funcionamento da Instituição Escolar	Desenvolver, junto à família e à comunidade, ações de combate à evasão, de melhoria do rendimento escolar e da disciplina	No decorrer do ano letivo	Direção, Pedagogos, Coordenador de turno	Recursos Humanos e Ata de reunião/participação/documento/termo de compromisso
	Atender ao educando, individualmente e em	No decorrer do ano letivo	Direção, Pedagogos,	Recursos Humanos e

	grupo, utilizando e diversificando técnicas que permitam diagnosticar, prevenir e acompanhar as situações que resultem no baixo rendimento na unidade de ensino bem como comportamento indisciplinar		Coordenador de turno	Livro Ata
	Remanejar alunos de turno quando se esgotar todas as possibilidades	Quando se fizer necessário	Direção, Pedagogos, Coordenador de turno e conselho escolar	Recursos Humanos e Livro Ata
	Interagir com a família do educando, comunidade, lideranças, instituições públicas e privadas para a promoção de parcerias que possibilitem a consecução das ações da unidade de ensino	No decorrer do ano letivo	Direção, Pedagogos	Recursos Humanos

8.1.3 Plano de ação do Pedagogo – 2017

EEEM “ARNULPHO MATTOS”				
PLANO DE AÇÃO				
AREA DE ATUAÇÃO: PEDAGOGO				
METAS	AÇÕES	PERÍODO DE REALIZAÇÃO	PESSOAL ENVOLVIDO	RECURSOS NECESSÁRIOS
Calendário Letivo	Participar da elaboração	Fevereiro	Diretor e Pedagogos	-
Planejamento Pedagógico	Promover momento de estudo, reflexão e um constante repensar da prática pedagógica, proporcionando a análise de situação concreta;	03/02, 20 e 21/02, 22 e 23/05, 15 e 16/09	Pedagogo, coordenador de turno e professores	Apresentação de propostas e textos de reflexão em data-show
Reunião de Pais	Organizar reuniões de pais e/ou responsáveis e do conselho de classe, fornecendo, quando necessário, informações sobre o desempenho do educando.	Março e após término de cada trimestre;	Diretor Pedagogos e professores	Apresentação de informes geral e mensagem em data-show
Atendimento às famílias	Desenvolver, junto à família e à comunidade, ações de combate à evasão, de	▪ No decorrer do ano letivo	Diretor e Pedagogos	Comunicados via bilhetes e telefonemas

	melhoria do rendimento escolar e da disciplina na unidade de ensino;			
	Atender aos pais / responsáveis, aos educandos e aos visitantes, encaminhando-os a quem de direito, quando a demanda em questão estiver além de suas atribuições;			
	Planejar e implementar ações articuladas junto às famílias;	▪ Sempre que se fizer necessário		
Atendimento ao Educando	Atender ao educando, individualmente e em grupo, utilizando e diversificando técnicas que permitam diagnosticar, prevenir e acompanhar as situações que resultem no baixo rendimento na unidade de ensino bem como comportamento indisciplinar	▪ No decorrer do ano letivo	Diretores Pedagogos e professores	Comunicados via bilhetes e telefonemas para diálogo
	Remanejar alunos de turno quando esgotar-se todas as possibilidades	▪ No decorrer do ano letivo	Diretor, Pedagogos	
	Re-opção de cursos para as 1 ^{as} séries	Fevereiro	Diretor Pedagogos	
	Eleição de Representante de turma: organizar as reuniões, ouvindo sugestões e fornecer informações e orientações necessárias	Março e Abril	Diretor, Pedagogos	
	Reforço escolar: organizar horário de aulas no contra de disciplinas específicas	Junho à Dezembro	Pedagogo	
	Análise de Histórico Escolar para transferências	▪ No decorrer do ano letivo	Pedagogo	
Atendimento ao Docente	Coordenar e acompanhar, juntamente com o corpo docente, o processo de classificação e reclassificação do educando;	Final do 3 ^o trimestre	Pedagogos e professores	E-mails, reuniões e orientações no planejamento por área
	Encaminhar ações pedagógicas, a partir do interesse e necessidade do corpo docente e discente, acompanhando sistematicamente o processo ensino-	No decorrer do ano letivo	Diretor e Pedagogo	

	aprendizagem;			
	Assessorar o trabalho do professor na observação, registro e sistematização de informes sobre o educando	▪ No decorrer do ano letivo	Pedagogo	
	Coordenar o planejamento curricular do corpo docente, de forma individualizada e coletiva	No decorrer do ano letivo	Pedagogo	
	Diagnosticar, junto ao corpo docente, dificuldade de aprendizagem do educando, sugerindo medidas que contribuam para a superação da mesma	No decorrer do ano letivo	Pedagogo e professores	
	Articular-se continuamente com o corpo docente para atuação conjunta, no que se refere ao educando com baixo rendimento escolar;	No decorrer do ano letivo	Pedagogo e professores	
	Orientar e acompanhar os registros no diário de classe, bem como proceder à análise de histórico escolar e de transferência recebida;	No decorrer do ano letivo	Pedagogo	
Planos de Ensino e Conselhos de Classe	Planejar, participar e avaliar as reuniões do pré conselho e conselho de classe, orientando os participantes em relação aos educandos que apresentam dificuldades de aprendizagem ou problemas específicos;	A cada final de trimestre	Diretor Pedagogo e professores	Data show, informativos impresso
	Participar da seleção dos livros didáticos a serem adotados	Final de cada ano letivo	Pedagogo, coordenador de turno e professores	
	Acompanhar a execução dos planos de ensino e dos instrumentos de avaliação e de recuperação paralela e final;	No decorrer do ano letivo	Pedagogo	
Proposta Pedagógica	Participar e colaborar, juntamente com o setor pedagógico, na elaboração, execução e avaliação da proposta pedagógica	No início e no decorrer do ano letivo	Comunidade escolar	Proposta Pedagógica

	Coordenar, acompanhar e controlar o processo de elaboração coletiva, a implementação e a avaliação da proposta pedagógica da unidade de ensino	Bienalmente	Diretor e Pedagogo	
Parcerias	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Univix ▪ Centrais de estágios ▪ Vale do Rio Doce 	▪ No início e no decorrer do ano letivo	Diretor Pedagogo e Professores	Visitas técnicas
Análise de Indicadores Educacionais	Analisar os indicadores educacionais da unidade de ensino, buscando, coletivamente, alternativas de solução dos problemas e propostas de intervenção no processo ensino-aprendizagem como:	Reunião do 2º trimestre	Diretor Pedagogo e Professores	Documentos Norteadores da SRE
	IDIOMAS	Março	Pedagogo, Professores e discentes	
	PROJETO ENTRE JOVENS	Setembro	Pedagogo, Professores e discentes	
	ENEM	Data a ser definida pela SEDU	SEDU, Diretores, Pedagogo, Professores e discentes do último ano	
	PAEBES	Data a ser definida pela SEDU	SEDU, Diretores, Pedagogo, Professores e discentes do último ano	

8.1.4 Plano de ação do Coordenador Escolar – 2017

EEEM “ARNULPHO MATTOS”				
PLANO DE AÇÃO				
AREA DE ATUAÇÃO: COORDENADOR ESCOLAR				
METAS	AÇÕES	PERÍODO DE REALIZAÇÃO	PESSOAL ENVOLVIDO	RECURSOS NECESSÁRIOS
Calendário e Horário Escolar	Participar do planejamento, elaboração e propostas.	Fevereiro	Coordenares, Pedagogo e Professores	Proposta pedagógica e Livro Ata
Planejamento	Participar e colaborar na	De acordo com	Pedagogo,	Livro Ata

Pedagógico	elaboração.	Calendário SEDU	coordenador de turno e professores	
Conselho de Classe	Participar do planejamento, realização e na organização.	Final de cada trimestre	Diretor, Pedagogo, coordenador de turno e professores	Recursos Humanos
Livro de Ponto	Escriturar, de forma correta e fidedigna, o livro de ponto, em seu turno de atuação, registrando a ausência do servidor, do docente e a reposição de aula, bem como acompanhar o cumprimento do horário de planejamento e outras atividades.	Diariamente	Coordenador de turno	Livro de Ponto
Atendimento ao Educando	Controlar e coordenar entrada, saída e recreio dos discentes, bem como acompanhar o processo de entrega da merenda escolar aos discentes.	Diariamente	Coordenador de turno e discentes	Registro em ata
	Recepcionar pais, responsáveis e discentes encaminhá-los ao setor solicitado.	Diariamente	Coordenador de turno e discentes	Registro em ata
	Registrar em livros próprios, ocorrências disciplinares, atrasos, atestados médicos e outros documentos pertinentes ao cotidiano do discente referentes ao seu turno.	Diariamente	Coordenador de turno e discentes	Registro em ata e ou em pastas específicas
	Buscar solução em situação de conflito na relação inter pessoal no âmbito escolar e, se necessário, encaminhar à direção da unidade de ensino .	Sempre que se fizer necessário	Coordenador de turno e Pedagogo	Registro em ata e ou em pastas específicas
	Dar apoio e atendimento aos discentes que apresentarem problemas de saúde, comunicando e convocando os ao pais à comparecerem à escolar para acompanhar o discente.	No decorrer do ano letivo	Coordenador de turno e Pedagogo	Registro em ata e ou em pastas específicas
	Detectar alunos faltosos e comunicar ao Pedagogo para as devidas providências	No decorrer do ano letivo	Coordenador de turno e Pedagogo	Recurso Humanos
Atendimento aos Pais	Convocar pais ou responsáveis de alunos que apresentam comportamento contrário ao implementado	Sempre que se fizer necessário	Coordenador de turno, Professores e Pedagogo	Registro em ata e ou em pastas específicas

	no Regimento das Escolas do Estado do ES.			
Zelar pelo Patrimônio Público	Supervisionar as condições de manutenção, higiene, segurança e limpeza da unidade de ensino, bem como zelar pelo patrimônio público e recursos didático-pedagógico.	No decorrer do ano letivo	Comunidade escolar	Registro em ata e ou em pastas específicas
Atendimento aos docentes	Apoio aos docentes referente a materiais didáticos, horário de aula, reposição de aula, remanejamento de aulas e comportamento disciplinar dos discentes.	No decorrer do ano letivo	Coordenador de turno e professores	Planilha de horário e Recursos Humanos

8.1.5 Plano de ação do Secretário Escolar – 2017

EEEM “ARNULPHO MATTOS”				
PLANO DE AÇÃO				
AREA DE ATUAÇÃO: SECRETARIA ESCOLAR				
METAS	AÇÕES	PERÍODO DE REALIZAÇÃO	PESSOAL ENVOLVIDO	RECURSOS NECESSÁRIOS
Atendimento ao público	Atendimento aos profissionais da educação, pais e alunos, representantes da comunidade e de órgãos públicos; zelar pelo sigilo de informações pessoais de alunos, professores, funcionários e famílias	No decorrer do ano letivo	Administrativo e Direção	Humanos e documentos norteadores
Escrituração escolar	Organizar e zelar pelos registros sistemáticos dos fatos e dados relativos à vida escolar do aluno, da autenticidade de sua vida escolar, da unidade escolar, do funcionamento da escola; responsabilidade e proteção de documentos públicos; cumprir a legislação em vigor e as instruções normativas emanadas da SEDU, que regem o registro escolar do aluno e a vida legal deste estabelecimento de ensino	No decorrer do ano letivo	Setores externos, Direção, comunidade escolar e pessoal administrativo	Materiais tecnológicos e humanos
Campo Gestão	Assessoramento à direção referente à legalidade de documentos à luz da legislação educacional	No decorrer do ano letivo	Administrativo e Direção	Documentos norteadores

	procedendo segundo as normas vigentes ao registro; participar das atribuições decorrentes do Regimento Escolar e exercer as específicas da sua função.			
Arquivamento	Organizar papéis que documentam e comprovam os fatos relativos à vida escolar do aluno e à vida funcional do corpo docente e administrativo	Ao final do ano letivo	Administrativo	Recursos Humanos

8.1.6 Plano de ação do Coordenador da Área Técnica – 2017

EEEM “ARNULPHO MATTOS”				
PLANO DE AÇÃO				
AREA DE ATUAÇÃO: COORDENADOR DE ÁREA TÉCNICA				
METAS	AÇÕES	PERÍODO DE REALIZAÇÃO	PESSOAL ENVOLVIDO	RECURSOS NECESSÁRIOS
Atendimento aos Docentes	Acompanhamento de professores quanto aos procedimentos internos. Agendar os professores nos dias de seu planejamento	Quinzenalmente	Professores das áreas técnicas	-
	Acompanhar aulas de professores observando a condução das mesmas em sala de aula e ou no laboratório	Aleatoriamente	Coordenadores da área técnica	Gerar relatórios
	Acompanhar conteúdos ministrados verificando através dos plano de curso	Quinzenalmente	Coordenadores da área técnica	-
	Acompanhar os planejamentos por área técnica em dias específicos	Semanalmente	Professores das respectivas áreas	Gerar relatório de acompanhamento
	Atualização das ementas de acordo com os avanços tecnológicos	Anualmente	Coordenadores de área, Professores e Pedagogo	Proposta Curricular
	Capacitar professores através de treinamento sobre didática durante o planejamento por área	Fevereiro	Coordenadores de área e Pedagogo	Apostilas
	Viabilizar a unificação dos conteúdos entre os professores em suas	Início de cada trimestres	Coordenadores Professores de área	Plano de aula

	respectivas disciplinas nos diferentes turnos			
	Unificar a metodologia das aulas em dupla de professores definindo a melhor metodologia de ensino nas aulas na mesma disciplina	Trimestral	Coordenadores Professores de área	Plano de aula
	Planejar estrategicamente o trabalho dos coordenadores de área e acompanhar os resultados	Mensalmente	Todos os coordenadores de áreas	Plano de ação e relatório
Zelar pelo Patrimônio Público (Checagem do laboratório)	Observar a limpeza, materiais de consumo e manutenção de equipamentos	Diariamente	Coordenadores das áreas técnicas específicas	Gerar relatório e fazer um Check list
Atendimento aos Educandos	Fazer levantamento dos alunos que não cumpriram estágio obrigatório e encaminhando -os e orientando-os.	No decorrer do ano letivo no horário de coordenação	Coordenadores das áreas técnicas	Gerar relatório
	Promover visitas técnicas em empresas verificando se as disciplinas ofertadas nos cursos atendem as exigências do mercado de trabalho	No decorrer do ano letivo	Professores e coordenadores de área	
Projetos Pedagógicos	Verificar as necessidades de melhorias nas redes físicas dos laboratórios e demais ambientes de aprendizagem	Nos planejamentos das aulas	Coordenadores das áreas técnicas	Gerar relatório
	Fazer do projeto da Mostra de Ciência e Tecnologia projeto institucional promovendo a interdisciplinaridade dividindo-o em três partes: 1ª pesquisa, 2ª projeto escrito e 3ª montagem		Coordenadores de área, professores de todas as áreas	Acompanha mento através de notas e relatório

9 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL COM AS INSTÂNCIAS DE DECISÃO

Sob a égide do Regimento Interno das Escolas Públicas a escola se organiza observando os seguintes princípios:

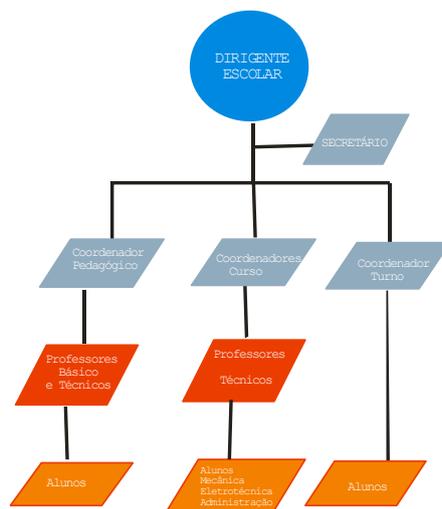
- ✓ Unidade patrimonial e administrativa;

- ✓ Racionalidade de organização e de gestão de pessoas, com plena utilização de recursos materiais;
- ✓ Interação entre órgãos administrativos e técnicos que compõem a estrutura da Escola Arnulpho Mattos;
- ✓ Respeito às diversidades;
- ✓ Gestão democrática garantida a representação dos segmentos – Conselho de Escola.

A estrutura organizacional da Escola é composta:

- a) Direção Pedagógica
- b) Direção Administrativa
- c) Órgãos colegiados

9.1 Organograma da Instituição



9.2 Órgãos colegiados composição e Competência

9.2.1 Do Conselho de Classe

O conselho de classe é um órgão colegiado que tem por finalidade discutir o processo educativo desenvolvido pela Escola, visando ao aperfeiçoamento das metodologias e técnicas de ensino com vistas ao sucesso da aprendizagem.

O conselho de classe é constituído pelos docentes de cada uma das turmas, pelo diretor, pelos integrantes da coordenação pedagógica, coordenador componente curricular e secretário escolar.

O conselho de classe tem por objetivos:

I– acompanhar o processo educativo com vistas a um maior rendimento e adaptação do educando, discutindo o aproveitamento global e individual de cada turma ou série, analisando as causas das situações insatisfatórias na aprendizagem, bem como de altos níveis de rendimento da mesma;

II– estabelecer o tipo de assistência especial para discente de baixo rendimento, discente de difícil adaptação e com distúrbios de conduta;

III – propiciar a conscientização do docente quanto da necessidade de auto avaliação e do aperfeiçoamento do trabalho diário com o educando;

IV– proporcionar uma visão clara das condições dos discentes a partir de registros contínuos e progressivos dos dados referentes ao seu desempenho;

V– proporcionar aos docentes a contínua auto avaliação e replanejamento de seu trabalho;

VI– acompanhar e analisar os processos educativos, com vistas ao melhor rendimento dos discentes e docentes;

VII– deliberar sobre casos de classificação, reclassificação e avanço de discentes;

VIII– outros a serem definidos pelo próprio conselho;

9.2.3 Do Comissão Permanente de Autoavaliação Institucional (CPAI)

O Comissão Permanente de Autoavaliação Institucional (CPAI), é um órgão deliberativo às atividades educacionais e administrativas desenvolvidas na mantida.

O Comitê de Avaliação e Qualidade é composto pelos seguintes membros: Dirigente Escolar, Coordenador Pedagógico; Coordenadores Técnico; 02 representantes do corpo docente; Secretário escolar; 02 representantes do corpo discente e 01 representante dos pais.

Comissão Permanente de Autoavaliação Institucional (CPAI):

- I – analisar, discutir, propor soluções sobre situações relacionadas com a organização pedagógica e administrativa da escola;
- III – analisar a legislação de ensino e outros documentos normativos referentes à educação com vistas à sua implantação e zelando pelo seu cumprimento;
- IV – analisar os documentos demonstrativos do rendimento dos discentes, propondo medidas que contribuam para a prática pedagógica, promovendo e incentivando o aperfeiçoamento do processo educativo;
- V – discutir prováveis alterações no Regimento Escolar;
- VI - coordenar a avaliação institucional;
- VII – Programar programas de avaliação de qualidade da mantida; e
- IX – Auditar periodicamente os processos de acordo com as normas institucionais

9.2.4 Proposta de avaliação da Projeto Pedagógico dos Curso (PPC)

Para se avaliar a **Proposta de avaliação da Projeto Pedagógico dos Curso (PPC)**, serão socializados itens desta proposta durante os horários de planejamento, jornada pedagógica, conselho de classe, entre os profissionais de todas as áreas de conhecimento para que possam conhecer, participar, analisar, propor, avaliar a proposta em vigor e dessa forma alterar, de acordo com as sugestões apresentadas.

A proposta pedagógica também será avaliada em reuniões pré agendadas pelo Conselho de Escola quando todos os segmentos da Escola estarão presentes para também conhecer, participar, analisar, deliberar, propor alterações, atualizar dados, reformular propostas, projetos, atividades, funcionamento, e organização da Instituição de Ensino.

10 MECANISMO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS, DO DESEMPENHO DOS PROFESSORES, DA PROPOSTA PEDAGÓGICA E DA PRÓPRIA INSTITUIÇÃO.

O conjunto de referências que faz da avaliação um procedimento necessário para definir e garantir a qualidade do ensino, no indicam que o desafio não está em somente em desenvolver metodologias de avaliação, mas no compromisso de cada sujeito envolvido no processo educativo contribuindo para com a política educacional constituindo-se em um componente dos sistemas de ensino.

De acordo com o Regimento Comum das: Escolas Estaduais do Espírito Santo:

Art. 151, A avaliação constitui um dos elementos para a reflexão e transformação da prática escolar e tem como princípio o aprimoramento da qualidade do ensino.

Art. 152 A avaliação no ensino fundamental e médio, independentemente da modalidade de oferta, deve abranger, no mínimo, os seguintes aspectos:

I - avaliação do aproveitamento escolar e da assiduidade do educando;

II - avaliação do desempenho do professor e dos pedagogos;

III - avaliação institucional.

10.1 Avaliação da Aprendizagem dos Alunos

A avaliação é a parte mais importante de todo o processo de ensino-aprendizagem. Benvenuto (2002) diz que avaliar é mediar o processo ensino/aprendizagem, é oferecer recuperação imediata, é promover cada ser humano, é vibrar junto a cada aluno em seus lentos ou rápidos progressos. A avaliação descreve ainda que conhecimentos, atitudes ou aptidões que os alunos adquiriram, ou seja, que objetivos do ensino já atingiram num determinado ponto de percurso e que dificuldades estão a revelar relativamente a outros. Já não é apenas um instrumento para atribuir nota a um estudante numerado no diário de classe. Ela preocupa-se com um aluno que possui nome, características próprias de velocidade de aprendizado, habilidades e competências únicas, interagindo com um professor motivado a observar as etapas desta dinâmica e que também é avaliado no processo educacional.

Esta informação é necessária ao professor para procurar meios e estratégias que possam ajudar os alunos a resolver essas dificuldades e é necessária aos

alunos para se aperceberem delas (não podem os alunos identificar claramente as suas próprias dificuldades num campo que desconhecem) e tentarem ultrapassá-las com a ajuda do professor e com o próprio esforço.

O processo de conquista do conhecimento pelo aluno ainda não está refletido na avaliação. Para Wachowicz & Romanowski (2002), embora historicamente a questão tenha evoluído muito, pois trabalha a realidade, e a prática mais comum na maioria das instituições de ensino, ainda é um registro em forma de nota, procedimento este que não tem as condições necessárias para revelar o processo de aprendizagem, tratando-se apenas de uma contabilização dos resultados. Mudando de paradigma, cria-se uma nova cultura avaliativa, implicando na participação de todos os envolvidos no processo educativo. Isto é corroborado por Benvenuti (2002), ao dizer que a avaliação deve estar comprometida com a escola e esta deverá contribuir no processo de construção do caráter, da consciência e da cidadania, passando pela produção do conhecimento, fazendo com que o aluno compreenda o mundo em que vive, para usufruir dele, mas, sobretudo que esteja preparado para transformá-lo.

Através de pesquisa/questionário aplicado aos docentes da escola Arnulpho Mattos, observou-se que os mesmos desenvolvem com seus alunos metodologias de avaliação diversificada como trabalhos em grupo e individuais, atividades/exercícios avaliativos em sala de aula, provas objetivas e subjetivas, pesquisas sobre temas trabalhados em sala de aula, aulas expositivas além de suas aulas expositivas. (Anexo 3). Todas estas estratégias de avaliação fornecem informações valiosas tanto a professores quanto a alunos. Cada estratégia oferece métodos e instrumentos específicos. A importância está em compreender as suas diferentes finalidades, como podem ser estruturadas e, por fim, como utilizar os resultados. Os alunos não aprendem sozinhos e, por isso, os docentes terão que avaliar cada uma das suas produções, de modo a que a sua intervenção esteja conforme as suas competências cognitivas e às necessidades do aluno relativamente a essa produção.

A avaliação do rendimento escolar é um assunto recorrente nos documentos oficiais, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96, Seção II no artigo 31 que observa os seguintes critérios, já definidos também no Regimento Comum das Escolas da Rede Estadual do Estado do Espírito Santo:

- A avaliação do processo de ensino-aprendizagem, responsabilidade da unidade de ensino e do professor, deve ser realizada de forma contínua e cumulativa do desempenho do educando, inter-relacionada com o currículo, focalizando os diversos aspectos do desenvolvimento do educando, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período letivo sobre os de eventuais provas finais.

A avaliação é realizada em função dos conteúdos, utilizando métodos e instrumentos diversificados, coerentes com as concepções e finalidades educativas expressas na proposta pedagógica da unidade de ensino. Na verificação do aproveitamento escolar, além dos dispositivos legais, devem-se observar:

- Trimestralmente, a utilização de, no mínimo, três momentos de avaliação mediante diferentes instrumentos e estratégias que possibilitem uma avaliação contínua e cumulativa do educando;
- O domínio pelo educando de determinadas habilidades e conhecimentos que se constituem em condições indispensáveis para as aprendizagens subsequentes.

A elaboração, aplicação e julgamento das provas, trabalhos e demais atividades de avaliação devem ser de competência do professor, respeitadas as normas estabelecidas coletivamente pela comunidade escolar e explicitadas no Regimento Comum das Escolas Estaduais e na proposta pedagógica da escola. A unidade de ensino deve garantir a avaliação aos educandos amparados por legislação específica (enfermos, gestantes, militares e outros).

A avaliação do educando incide sobre a aprendizagem ou aproveitamento escolar e a assiduidade ou frequência.

A unidade de ensino deve promover reuniões trimestrais dos conselhos de classe, para conhecimento, análise e reflexão sobre os procedimentos de ensino adotados e resultados de aprendizagem alcançada.

A recuperação de estudos é direito de todos os educandos que apresentem baixo rendimento, independentemente do nível de apropriação dos conhecimentos básicos.

10.1.2 Avaliação do Aluno com Necessidades Educacionais Especiais

Em relação ao Atendimento Educacional Especializado – AEE – nos orienta o RCEES Art. 26 quanto ao provimento de condições de acesso, participação, aprendizagem, garantia à transversalidade das ações da educação especial na classe comum. Para tanto, é necessário que o professor considere os seguintes aspectos: compreensão de relações de igualdade e diferença, reconhecimento de absurdos e capacidade de conclusões lógicas; compreensão de enunciados; resolução de problemas cotidianos; resolução de situações-problema, compreensão do mundo que o cerca, compreensão de ordens e de enunciados, causalidade, sequência lógica etc.

Consciente competente na elaboração e construção de avaliações/ atividades diferenciadas respeitando as limitações dos seus alunos assegurando aos mesmos a adquirirem o saber, não eliminando os que não o adquiriram.

10.1.3 Sistema de Avaliação e critérios de promoção e aproveitamento

A promoção é o resultado da avaliação do aproveitamento escolar do educando, aliada à apuração da sua frequência.

No ensino médio e educação profissional técnica integrada ao ensino médio é promovido, ao final do período letivo/etapa, o educando que obtenha:

- O mínimo de 60 (sessenta) pontos em cada área de estudo ou disciplina nas avaliações ao longo do período letivo/etapa e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total do período letivo/etapa;

- No mínimo 60 (sessenta) pontos, na área de estudos ou na disciplina, após os estudos de recuperação final.

Na educação profissional técnica de nível médio, nas formas concomitante e subsequente, é promovido, ao final da etapa letiva, o educando que obtenha:

- O mínimo de 60 (sessenta) pontos em cada disciplina;
- Frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) do total da carga horária de cada disciplina.

A avaliação da aprendizagem, no ensino médio e na educação profissional técnica, deve ter os registros de pontos expressos numa escala de 0 (zero) a 100 (cem). Na avaliação da aprendizagem no ensino médio e na educação profissional técnica integrada ao ensino médio, para efeito de registro do resultado alcançado pelo educando, a unidade de ensino deve obedecer à seguinte escala de pontuação: 1.º trimestre – 30 pontos; 2.º trimestre – 30 pontos; 3.º trimestre – 40 pontos.

Os resultados da avaliação devem ser expressos em números inteiros, de acordo com a escala estabelecida para o trimestre.

Nos cursos de educação profissional técnica, nas formas concomitante e subsequente, a unidade de ensino define, por módulo, no plano do curso, a distribuição da pontuação prevista, para efeito do registro do resultado alcançado pelo educando.

O resultado da avaliação deve proporcionar dados que permitam a reflexão sobre a ação pedagógica, contribuindo para que a unidade de ensino possa reorganizar conteúdos/instrumentos/ métodos de ensino.

Trimestralmente, deve a unidade de ensino utilizar diferentes modalidades de avaliação da aprendizagem.

O resultado trimestral corresponde ao cômputo das pontuações obtidas no decorrer do período, de acordo com a escala estabelecida.

Os resultados da avaliação da aprendizagem são registrados, trimestralmente, por componente curricular, identificando-se educando com rendimento satisfatório ou insatisfatório.

.Nos cursos de educação profissional técnica de nível médio, a unidade de ensino deve observar os critérios de avaliação da aprendizagem definidos no plano do curso.

Os resultados obtidos pelo educando no decorrer do ano letivo são devidamente inseridos no sistema informatizado, para fins de registro e expedição de documentação escolar.

Devem ser consideradas as produções e potencialidades do aluno, suas buscas de aprendizado, facilidades para a resolução de problemas, suas inter-relações, contribuições para a organização da disciplina da escola etc.

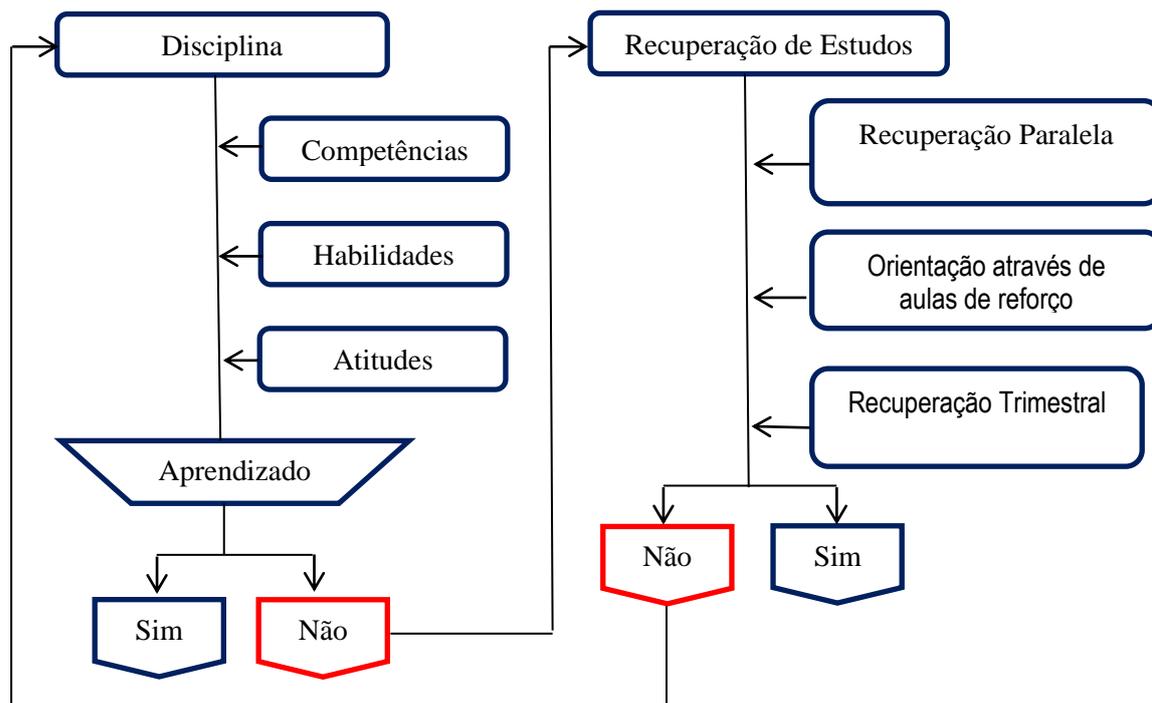
10.1.4 Avaliação do aproveitamento escolar do aluno

Quando nos reportamos ao ambiente escolar, vemos obstáculos aparentemente intransponíveis, na forma de problemas de aprendizagem. Para PAIN (1992), estes são caracterizados como aqueles que atentam contra a normalidade do processo ensino aprendizagem, qualquer que seja o nível cognitivo do sujeito. Ou seja, podendo estar relacionados a causas físicas, sensoriais, neurológicas, emocionais, intelectuais, emocionais ou sócio-econômicas. A escola tem o compromisso, inclusive legal, conforme consta na Lei 9.394 de 20/12/96, artigo 24, parágrafo V, de identificar estas situações e promover a recuperação paralela para que o processo de aprendizagem ocorra para todos. Acreditamos que quando a intervenção acontece no âmbito escolar, aumenta a possibilidade de sanar-se o problema, uma vez que o processo é mais rápido e proximal com todos os envolvidos (educandos, pais e professores).

De acordo com o Regimento Comum das Escolas do Espírito Santo (RCEES), a recuperação de estudos é direito de todos os educandos que apresentem baixo rendimento, independentemente do nível de apropriação dos conhecimentos básicos, deve ocorrer de forma permanente e concomitante ao processo ensino-aprendizagem, ser organizada com atividades significativas, por meio de procedimentos didático-metodológicos diversificados. (Art. 160 – 162).

10.1.5 Recuperação paralela e recuperação trimestral

Fig.5. Proposta de recuperação da aprendizagem



Os estudos de recuperação padecem de uma ambiguidade: são apontados como a grande saída para ajudar os alunos com dificuldades, mas frequentemente não passam de uma proposta que não sai do papel, em função das condições objetivas de trabalho dos professores. A partir daí alguns problemas se apresentam: a recuperação da nota, mas não da aprendizagem; a recuperação da aprendizagem, mas não da nota; nem uma nem outra. A recuperação deveria ser pensada como princípio derivado da própria avaliação. Esta, num processo contínuo e permanente, embutido no próprio exercício de ensinar e aprender diagnosticaria os problemas e dificuldades que a recuperação também num processo contínuo e permanente, de solucionar (ou intentar soluções) pelo oferecimento de novos recursos e alternativas de ação. (PARO, 2001, p. 42). A recuperação de estudos tem como intencionalidade recuperar exclusivamente, os conteúdos não apropriados pelos estudantes ao longo do ano escolar e, não os instrumentos de avaliação. Esta (avaliação) constitui um dos elementos para reflexão e transformação da prática escolar e tem como princípio o aprimoramento da qualidade do ensino (Art.151 RCEES). Nesse sentido, recuperação de estudos dos alunos da escola Arnulpho Mattos, deve ocorrer de forma permanente e concomitante ao processo ensino-aprendizagem, deve ser organizada com atividades significativas, oferecida aos educandos que apresentem baixo rendimento, independentemente do nível de

apropriação dos conhecimentos básicos, por meio de procedimentos didático-metodológicos diversificados conforme como nos orienta o Regimento Comum das Escolas do Estado do Espírito Santo nos Art. 160-162 e nas seguintes modalidades:

- **Recuperação paralela**, oferecida, obrigatoriamente, ao longo dos trimestres letivos;
- **Recuperação trimestral**, obrigatória e em forma de projeto, quando a recuperação paralela não for suficiente para o educando alcançar resultado satisfatório;
- **Recuperação final**, oferecida, obrigatoriamente, pela unidade de ensino, imediatamente após o término do ano ou do semestre letivo, se for o caso, com atribuição de valor correspondente a 100 (cem) pontos.

A LDB 9394/96, no artigo 24, inciso V, alínea a), é clara quanto à avaliação processual, uma vez que “a verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios: a) avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais. É preciso que as escolas e os docentes compreendam a recuperação paralela/concomitante como um processo que tem “a finalidade de oportunizar ao aluno corrigir e ter corrigidas suas atividades de tal modo que lhe seja permitido rever suas ações durante o período em que foram trabalhados os conteúdos” (ARTIGAS, 2009, p.54), ou seja, ao longo do trimestre. Entendemos não ser correto realizar somente a recuperação das provas, mesmo porque o que se visa recuperar são os conteúdos que o aluno ainda não aprendeu e não somente a nota. A nota deve ser a expressão da qualidade do que o aluno aprendeu e não um resultado com fim em si mesmo: classificar quem sabe e quem não sabe. É preciso esclarecer, também, que aquilo que denomina-se comumente nas escolas como “trabalho” é um instrumento de avaliação e/ou recuperação tão importante quanto a prova e, portanto, deve (ou pelo menos deveria) se constituir em mais um elemento que permite ao professor analisar de que forma os alunos estão se apropriando dos conteúdos.

Outra postura que a escola Arnulpho Mattos adotou é a prática da recuperação não somente para os alunos que estão com a média abaixo da mínima, pois, a Constituição Federal nos afirma, em seu artigo 205: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”, bem como toda a legislação educacional que dela decorre. O artigo 206, da Constituição Federal, em seu inciso VII preconiza ainda, a garantia de padrão de qualidade, o que suscita a ideia de que “o ato de avaliar trabalha com a qualidade atribuída por sobre um desempenho que se manifesta com características quantitativas, ou seja, sobre um determinado montante de aprendizagem atribui-se uma qualidade”.(Luckesi, 2009). Ainda pode-se entender a questão a partir do pressuposto de que a qualidade da aprendizagem se expressa, principalmente, mediante a qualidade do ensino.

Nesse sentido, os docentes da escola Arnulpho Mattos, não admitem que ensinaram apenas 60% dos conteúdos, e adotam assim uma medida de recuperação também para aqueles alunos que atingiram a média, assegurando aos mesmos que desejarem melhorar sua nota tendo em vista a qualidade da sua aprendizagem. Justifica-se legalmente, portanto, que a recuperação, incorporada ao processo contínuo da avaliação é também para todos os alunos, no sentido do aperfeiçoamento da aprendizagem e não apenas do alcance da média, para atender ao parâmetro mínimo quantitativo.

Nos cursos de educação profissional técnica de nível médio, a recuperação de estudos deve ocorrer na forma prevista no plano do curso aprovado pelo Conselho Estadual de Educação e deve ser ministrada pelo próprio professor, competindo-lhe declarar a recuperação ou não do desempenho do educando.

A unidade de ensino, para efeito de cumprimento do mínimo de dias letivos e carga horária estabelecidos por lei, computará os dias destinados à recuperação final. O processo de recuperação final não se aplica aos casos de frequência inferior à mínima exigida para promoção. Os resultados da recuperação trimestral (referente 1º e 2º trimestre) e final substituem os alcançados nas avaliações efetuadas durante o período letivo, caso o aluno alcance resultado superior.

10.1.6 Estudos Especiais de Recuperação

Considerando a LDB nº 9394/96 – art. 23 § 1º, considerando Regimento Comum das Escolas Estaduais do Espírito Santo no art. 122 e 137 considerando a Resolução do CEE/ES nº 3.427/2012, considerando a CI/CIRCULAR/SEDU/SEEB/SEPLA nº 02 de 28 de Janeiro de 2014 que define normas de operacionalização da oferta de Estudos Especiais de Recuperação a escola oportuniza a prova de Reclassificação aos alunos que não obtiveram aprovação em: 1º Reclassificação - em até duas disciplinas; 2º Reclassificação - que não obtiveram aprovação em uma disciplina; 3º Reclassificação por Distorção idade/série, alunos que encontram-se defasado de dois anos ou mais em relação à série/ano que deveria estar cursando. Aos alunos submetidos aos Estudos Especiais de Recuperação/Distorção será oferecido uma nova oportunidade de aprendizagem, com uma nova avaliação, com atribuição de valor correspondente a 100 (cem) pontos e, será considerado aprovado o aluno que obtiver no mínimo 60 (sessenta) pontos em cada disciplina.

10.1.7 Avaliação Institucional

A avaliação institucional é um mecanismo de acompanhamento contínuo das condições estruturais e de funcionamento da unidade de ensino, para o aperfeiçoamento da qualidade de ensino oferecido e a melhoria da produtividade. É realizada por meio de procedimentos internos, envolvendo os diferentes segmentos que integram a comunidade escolar.

O processo de avaliação institucional incidirá sobre os seguintes aspectos:

- Cumprimento da legislação do ensino;
- Desempenho dos educandos e produtividade da unidade de ensino;
- Processo de planejamento do ensino-aprendizagem;
- Qualificação e desempenho dos dirigentes, professores e demais funcionários;

- Qualidade dos espaços físicos, instalações, equipamentos, materiais de ensino e adequação às suas finalidades;
- Eficiência e pertinência dos currículos;
- Organização da escrituração e do arquivo escolar;
- Articulação com a família e com a comunidade externa.

Os resultados da avaliação institucional, interna e externa, serão consolidados em relatórios, a serem apreciados pela comunidade escolar e anexados ao plano de desenvolvimento da unidade de ensino, devendo ser considerados no planejamento e replanejamento da Escola.

10.1.8 Avaliação Externa - Descritores do PAEBES

Com o firme propósito de criar um sistema de ensino mais justo e inclusivo, no qual as chances de aprendizado sejam iguais para todos os estudantes, a SEDU desenvolve, desde 2000, o seu programa de avaliação da rede de educação pública, o PAEBES. O programa visa diagnosticar o desempenho dos estudantes em diferentes áreas do conhecimento e níveis de escolaridade, bem como subsidiar a implementação, a (re)formulação e o monitoramento de políticas educacionais, contribuindo ativamente para a melhoria da qualidade da educação no estado. Desde que foi instituído, o PAEBES já avaliou milhares de estudantes em diferentes etapas de escolaridade da educação básica.

Os resultados da escola são apresentados numa escala de proficiência que vai de 0 a 500 pontos indicando o desempenho dos alunos em Língua Portuguesa e Matemática, divididos em quatro padrões:

LÍNGUA PORTUGUESA		
EDIÇÃO	PROEFICIENCIA MEDIA	PADRÃO DE DESEMPENHO
2010	278,3	BÁSICO
2011	299,1	BÁSICO
2012	278,8	BÁSICO
2013	263,3	BÁSICO
2014	272,9	BÁSICO
2015	290,1	BÁSICO

MATEMÁTICA		
EDIÇÃO	PROEFICIENCIA MEDIA	PADRÃO DE DESEMPENHO
2010	290,8	BÁSICO
2011	300,2	PROFICIENTE
2012	301,9	PROFICIENTE
2013	284,0	BÁSICO
2014	297,0	BÁSICO
2015	304,4	BÁSICO

GEOGRAFIA		
EDIÇÃO	PROEFICIENCIA MEDIA	PADRÃO DE DESEMPENHO
2012	258,0	BÁSICO
2014	305,6	BÁSICO

HISTÓRIA		
EDIÇÃO	PROEFICIENCIA MEDIA	PADRÃO DE DESEMPENHO
2012	254,0	BÁSICO
2013		
2014	301,2	
2015		

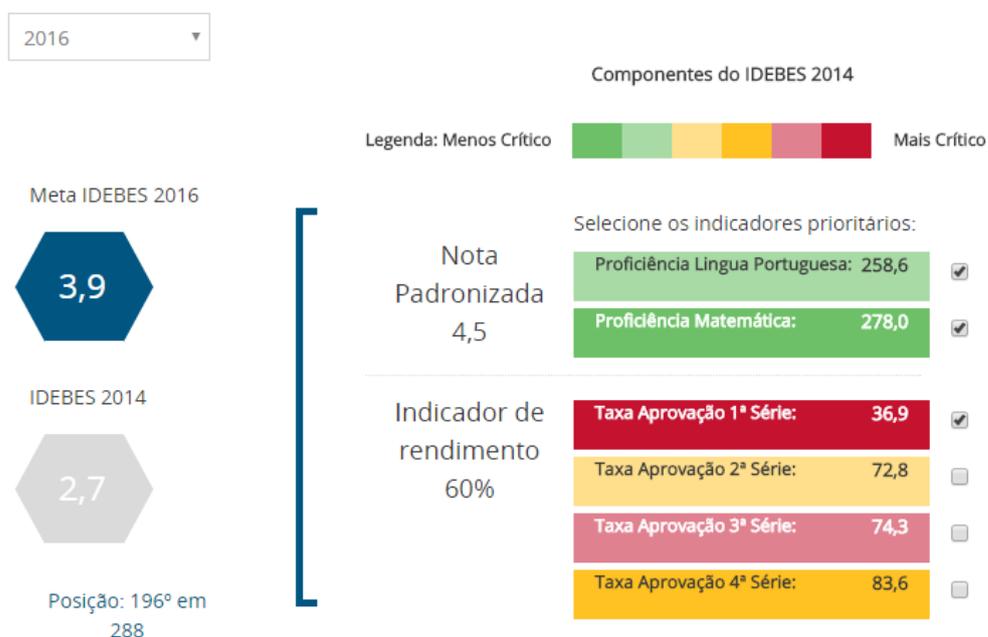
BIOLOGIA		
EDIÇÃO	PROEFICIENCIA MEDIA	PADRÃO DE DESEMPENHO
2011	259,25	BÁSICO
2013	238,6	ABAIXO DO BÁSICO
2015	265,2	BÁSICO

QUÍMICA		
EDIÇÃO	PROEFICIENCIA MEDIA	PADRÃO DE DESEMPENHO
2011	266,55	BÁSICO
2013	250,1	BÁSICO
2015	265,1	

FÍSICA		
EDIÇÃO	PROEFICIENCIA MEDIA	PADRÃO DE DESEMPENHO
2011	255,62	BÁSICO
2013	260,6	BÁSICO
2015	286,2	BÁSICO

ENEM (2015) = Média total de Redação e Objetiva= 547,72 2º colocado no Estado do Espírito Santo.

10.1.8 Avaliação Externa - Descritores do IDEBES 2014



Foi utilizado o valor do IDEBES de 2014

11 CARACTERIZAÇÃO DO CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

A Escola Arnulpho Mattos possui em seu quadro de funcionários profissionais habilitados nas áreas que atendem. Conta ainda com profissionais em designação temporária (Dts) que são encaminhados pela Superintendência da Educação o que compromete a filosofia da escola devido a rotatividade que se instala com essa situação.

11.1 Formação continuada dos profissionais

A escola Arnulpho Mattos, visando a melhoria da qualidade do processo ensino/aprendizagem utiliza estratégias diversas na formação continuada dos professores e demais profissionais, como:

- planejamento coletivo e integrado, por área de conhecimento abordando: leituras e reflexões de textos inerentes as diversas áreas de conhecimento e provocando a interdisciplinaridade;
- propostas de trabalhos coletivos, visitas técnicas, aulas extracurriculares;
- elaboração e encaminhamento de projetos;
- elaboração e correção de atividades diárias, avaliações;
- pré-conselho;
- reflexão sobre a prática docente;
- preenchimento de diário de classe;
- planejamento anual que é entregue ao pedagogo até 15 dias após o início do ano letivo;
- abordagens pedagógicas, coletivas e individuais.

11.2 Quadro Demonstrativo Técnico Administrativo por área de atuação – 2016

Nº	NOME	Situação Funcional	Habilitação	Função
1	ALINE BOREL MONTEIRO DE CASTRO	DT	ENGENHARIA DE CONTROLE DE PRODUÇÃO; LICENCIATURA PLENA MATEMÁTICA	Coordenadora Eletrotécnica
2	ARAJARI REIS	DT	PEDAGOGIA; LATUS SENSU EDUCAÇÃO INFANTIL	PEDAGOGA
3	CLAUDIA V. FRIGINI COMETTI	EFETIVO	SUPERIOR - PEDAGOGIA, TÉCNICA EM QUIMICA	Coordenadora de Turno
4	DORIVAL R. BRITO	DT	ENGENHARIA ELÉTRICA, LICENCIATURA PLENA EM MECÂNICA E INSTALAÇÕES ELÉTRICAS, MESTRADO EM CIENCIAS DA EDUCAÇÃO.	Coordenador Eletrotécnica
5	IRAIDES DE SOUZA ANTUNES	EFETIVO	LICENCIATURA PLENA- HISTÓRIA	Coordenador Escolar
6	GENI MARTINS FAZIO	EFETIVO	LICENCIATURA Pedagoga	PEDAGOGA
7	KARLA REBELO MAGNAGO	EFETIVO	BACHAREL E LICENCIATURA PLENA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	Coordenador Escolar
8	MARCELI S. M. CYPRESTE	EFETIVO	SUPERIOR - PEDAGOGIA	Coordenador Escolar

9	MARCIA MING	DT	BACHAREL EM ADMINISTRAÇÃO ; LICENCIATURA PLENA MATEMÁTICA, LATUS SENSU EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	Coordenadora Administração
10	NILCEIA CASSIA N. DIAS	EFETIVO	LICENCIADA LETRAS/PORTUGUES; LATUS SENSU LINGUÍSTICA	Coordenadora Administração
11	ALEXANDER OLIVEIRA PINA	DT	GRADUADO EM MATEMÁTICA, TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES	Coordenador Administração
12	MARCOS LENG RUB DA SILVA	DT	LICENCIATURA PLENA EM MATEMÁTICA, TÉCNICO EM MECÂNICA, LATUS SENSU EM GESTÃO ESTRATÉGIA CONTEMPORÂNEA	Coordenador Mecânica
13	PABLO PAULINO J. DOS S. MELO	DT	TECNOLOGIA MECÂNICA	Coordenador Mecânica
14	FABRICIO PLASTER	DT	ENGENHARIA MECÂNICA	Coordenador Mecânica
15	CELITA FERREIRA RODRIGUES	DT	LICENCIATURA EM PEDAGOGIA	Auxiliar de Secretaria Escolar
16	ELIZANGELA DOS SANTOS M. FERREIRA	DT	TECNOLOGO EM RH; LATUS SENSU DOCENCIA ENSINO SUPERIOR	Auxiliar de Secretaria Escolar
17	FERNANDA DE MATTOS RIBEIRO	DT	ZOOTECNIA. LATUS SENSU EJA	Auxiliar de Secretaria Escolar
18	GISLAINE DO ROSARIO FRAGA	DT	BACHAREL EM ADMINISTRAÇÃO	Auxiliar de Secretaria Escolar
19	JULIANA LOPES BATISTA	EFETIVO	BACHAREL DE BIOLOGIA	Agente de Suporte Educacional
20	LUCIANA SANTO TAVARES	DT	LICENCIADA EM PEDAGOGIA	Auxiliar de Secretaria Escolar
21	MARCELO LAURINDO DOS SANTOS	DT	BACHAREL ADMINISTRAÇÃO GERAL	Auxiliar de Secretaria Escolar
21	RAMOM FERRO	DT	ARQUIVOLOGIA	Auxiliar de Secretaria Escolar

11.3 Quadro Demonstrativo do Corpo Docente – 2016

Nº	NOME	Situação Funcional	Habilitação	Função
1	AGUINALDO BARATA	DT		Eletrônica de Potência; Comandos Elétricos; Eletrônica Analógica; Controle de Processo e Instrumentação

2	ALEXANDER OLIVEIRA PINA	DT	GRADUADO EM MATEMÁTICA, TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES	Estatística;
3	ALINE BOREL MONTEIRO DE CASTRO	DT	ENGENHARIA DE CONTROLE DE PRODUÇÃO; LICENCIATURA PLENA MATEMÁTICA	Comandos Elétricos; Eletrônica de Potência; Eletrônica Analógica; Controle de Processos Industriais
4	ALLAN BRAZ PRALON	DT	FARMÁCIA E BIOQUÍMICA; LATUS SENSU EM METODOLOGIA DO ENSINO DA QUÍMICA	Química.
5	ANA LÚCIA APARECIDA ALVES	DT	BACHAREL EM ADMINISTRAÇÃO; LICENCIADA EM MATEMÁTICA ; LATUS SENSU EJA	Marketing e Vendas; Empreendedorismo e Projetos;
6	ALDICEA COSTA PORTO GUIDETTI	EFETIVO	LICENCIADA - LETRAS	Língua Portuguesa
7	ANA PAULA DO C. REIS	DT	LICENCIADA; GEOGRAFIA	Geografia
8	ANTONIO FERNANDO SILVA SOUZA	EFETIVO	CIÊNCIAS SOCIAIS	Sociologia; Filosofia
9	ARAJARI REIS	DT	PEDAGOGIA; LATUS SENSU EDUCAÇÃO INFANTIL	Pedagoga
10	CAMILA MOURA DE ALMEIDA	DT	ENGENHARIA MECÂNICA.	Iniciação a Prática Profissional; Metrologia; Hidráulica e Pneumática; Máquinas Operatrizes.
11	CAMILO LELLIS	DT	BACHAREL EM ADMINISTRAÇÃO; LATUS SENSU - ESTRATÉGIA EM ADMINISTRAÇÃO EMPRESARIAL; MESTRADO EM GESTÃO DA PRODUTIVIDADE.	Empreendedorismo; Depto. Pessoal; Métodos e Técnicas Administrativas; Rotinas Trabalhistas, Tributárias e Contábeis.
12	CARLOS AUGUSTO LOPES	Efetivo	CIÊNCIAS SOCIAIS ; MESTRADO - CIÊNCIAS SOCIAIS.	Sociologia
13	CINTHYA DE LYRIO BASILIO	DT	Bacharel em Administração	Rotinas, Trabalhistas, Tributária e Contábil; Empreendedorismo e Projetos; Marketing e Vendas

14	CINTIA SILVA VARZIM	EFETIVO	LICENCIATURA- CIÊNCIAS BIOLÓGICAS; LATUS SENSU: OCEANOGRAFIA AMBIENTAL.	Biologia
16	CLAUDIA V. FRIGINI COMETTI	EFETIVO	SUPERIOR - PEDAGOGIA, TÉCNICA EM QUÍMICA	Química
17	CRISTINA DA COSTA FARO	EFETIVO	MAGISTÉRIO	Professora A- Lotada na Biblioteca
18	DANIELE APARECIDA RODRIGUES LIMA	DT	EDUCAÇÃO FÍSICA	Educação Física
19	DANILO RICARDO CELINO	DT	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO, LICENCIADO MATEMÁTICA; LATUS SENSU MATEMÁTICA; LATUS SENSU ENGENHARIA DA COMPUTAÇÃO; MESTRADO - INFORMÁTICA	Matemática
20	DEMIAN PEREIRA BAIA	DT	TECNOLOGO MANUTENÇÃO ELETROMECÂNICA	Desenho Básico Técnico, Desenho Assistido.
21	DEMOSTENES AMORIM PORFIRIO	EFETIVO	LICENCIADO - QUÍMICA; LATUS SENSU ENSINO MÉDIO INTEGRADO AO TÉCNICO	Química
22	DENILSON MACHADO DE OLIVEIRA	DT	ENGENHEIRO ELETRICISTA, LICENCIADO-FÍSICA	Iniciação a Prática Profissional; Comandos Elétricos; Eletrônica de Potência; Controle de Processos e Instrumental
23	DORIVAL R. BRITO	DT	ENGENHARIA ELÉTRICA, LICENCIATURA PLENA EM MECÂNICA E INSTALAÇÕES ELÉTRICAS, MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO.	Eletricidade Básica II; Eletrônica Analógica; Projetos Elétricos Industriais, Máquinas Elétricas, Eletrônica de Potência; Eletrônica Analógica; Projetos Elétricos Industriais; Máquinas Elétricas; Controle de Processos Industriais.
24	EDIMAR BARCELOS	DT	LICENCIADO E CIÊNCIAS SOCIAIS	Filosofia

25	EDUARDO LUIZ FERREIRA DA SILVA	EFETIVO	GRADUAÇÃO EM TECNOLOGIA MECÂNICA/ELETRICA, LICENCIADO EM FÍSICA, ESPECIALISTA EM AUTOMAÇÃO, CONTROLE E PROCESSO INDUSTRIAIS E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL	Eletrônica Digital, Controle Programação e Lógica, Eletrônica Analógica, Eletrônica Digital, Instalações Elétricas Prediais, Máquinas Elétricas.
26	EGLIF B. SOBRAL	EFETIVO	LICENCIADO- HISTÓRIA	História
27	ELAINE CRISTINA PEREIRA DUTRA	DT	LICENCIATURA LETRAS/PORTUGUES; MESTRADO: ESTUDO LINGUISTICA	Língua Portuguesa
28	ELIANA SANTOS. SILVA	DT	LICENCIATURA PLENA EM LETRAS/INGLÊS - LATUS SENSU - EJA	Inglês Instrumental, Inglês Técnico.
29	ELIANE SAUDINO	DT	LICENCIADA EM CIÊNCIA EM LETRAS	Recursos Humanos, Legislação Empresarial.
30	ELLEN MARA MARTINES DIAS	EFETIVO	LICENCIATURA EM LETRAS/ESPANHOL- LATUS SENSU EJA	Espanhol
31	ERISSON FREIRE DE ABREU	DT	TECNOLOGIA MECÂNICA	Desenho Assistido no Computador - CAD
32	ETEVALDO S. COSTA	DT	TECNOLOGIA MECÂNICA; MESTRADO EM ENGENHARIA MECÂNICA.	Eletromecânica, OSM, Hidráulica e Pneumática, Tecnologia dos Materiais, Máquina Operatrizes I.
33	EVALDO PINTO DE OLIVEIRA	DT	GESTÃO DE PETRÓLEO; LATUS SENSU EDUCAÇÃO ESPECIAL.	Interprete de Libras
34	FABRICIO P FRANCO	DT	ENGENHARIA DE AUTOMAÇÃO EM CONTROLE	Eletrônica Digital, Controle de Processos e Instalação, Eletrônica de Potência, Comandos Elétricos, Eletrônica Analógica.
35	FABRICIO PLASTER	DT	ENGENHARIA MECÂNICA	Máquinas Operatrizes I e Máquinas Operatrizes II
36	FELIPE DANDONI RAMOS	DT	ENGENHARIA MECÂNICA	Desenho Técnico

37	FELIPE SELLIN	DT	CIÊNCIAS SOCIAIS; MESTRADO: SOCIOLOGIA JURÍDICA.	Sociologia
38	FERNANDO H.S. ELEOTERIO	EFETIVO	LICENCIATURA EM FÍSICA E MESTRADO	Física
39	GENI MARTINS FAZIO	EFETIVO		Pedagoga
40	HEIDDEGGER KNUST LEPPAUS	EFETIVO	LICENCIADO - GEOGRAFIA	Geografia
41	HILTON C DA SILVA	DT		Des. Técnico Mecânico
42	HONORIO DELATORE JUNIOR	DT		Técnico em Materiais, Máquinas Térmicas
43	IRAIDES DE SOUZA ANTUNES	EFETIVO	LICENCIATURA PLENA- HISTÓRIA	Coordenador Escolar
44	IRANI PIMENTEL	EFETIVO	SUPERIOR - PEDAGOGIA	Pedagoga
45	IVANA G. DE M. ARAUJO	DT	LICENCIADA EM MATEMÁTICA; LATUS SENSU EM MATEMÁTICA	Matemática
46	JERVAN RAWLISSON BARCELOS DO NASCIMENTO	DT	TÉCNICO EM ELETROTÉCNICO	Eletromecânica; Eletrônica Análogica e Eletricidade Básica I
47	JOAQUIM CARVALHO CALMON	EFETIVO	ENGENHARIA MECÂNICA E LICENCIATURA EM MATEMÁTICA	Mecânica
48	JULIANO KLUPPEL	DT	LICENCIATURA HISTÓRIA	História
49	JULIANO MELO	DT	LICENCIADO CIÊNCIAS SOCIAIS	Filosofia
50	JULIO CESAR ALVES DOS SANTOS	EFETIVO	LICENCIADO LETRAS/PORTUGUES	Língua Portuguesa
51	JULIO CESAR SANTOS	DT	BACHAREL ADMINISTRAÇÃO; LICENCIATURA EM LETRAS; LICENCIATURA EM PEDAGOGIA; LATUS SENSU EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA	Empreendedorismo e Projetos
52	KARLA REBELO MAGNAGO	EFETIVO	BACHAREL E LICENCIATURA PLENA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	Coordenador Escolar
53	LEANDRO ALVES WANZELER	DT	BACHAREL EM ADMINISTRAÇÃO	Departamento Pessoal

54	LEONARDO ROSSETTO RODRIGUES	DT	ENGENHARIA ELÉTRICA	Eletrônica Digital; Eletrônica Analógica, Iniciação a Prática Profissional, Proj. Elétricos Industriais, Des. Assistido por computador.
55	LISLANE ROCHA SCHAEFFER	EFETIVO	BACHAREL EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	Biologia
56	LORENA BORTOLI LECCHI DE SOUZA	EFETIVO	LICENCIADA- QUIMICA; LATUS SENSU EJA	Química
57	LORENZO AFONSO CALIARI DE N. GOMES	DT		OSM; Manutenção e Lubrificação
58	LUCAS CORREIA DE ALMEIDA	DT	LICENCIATURA EM FÍSICA; MESTRADO ENGENHARIA MECÂNICA	Física
59	LUCAS SOUZA CARVALHO MARTINS	DT	BACHAREL EM FÍSICA; LICENCIATURA - FÍSICA; MESTRADO- FÍSICA.	Física
60	LUCIANA MORAIS DA SILVA	DT	LETRAS PORTUGUES/INGLÊS; LATUS SENSU : EJA	Inglês
61	MAGDA DOS SANTOS ROSSI	EFETIVO	LICENCIADA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS; LICENCIADA- CIÊNCIAS BIOLÓGICAS; LATUS SENSU- VIOLENCIA ESCOLAR; MESTRADO- BIOLOGIA VEGETAL	Biologia
62	MANOEL MESSIAS DOS SANTOS	EFETIVO	LICENCIADO EDUCAÇÃO FÍSICA	Ed. Física
63	MARCEL GARCIA DE ALCANTARA	DT	BACHAREL EM ADMINISTRAÇÃO; LICENCIATURA; MATEMÁTICA LATUS SENSU: EJA	Empreendedorismo, Metodos e Técnicas Administrativa,
64	MARCELI S. M. CYPRESTE	EFETIVO	SUPERIOR - PEDAGOGIA	Coordenador Escolar

65	MARCIA MING	DT	BACHAREL EM ADMINISTRAÇÃO ; LICENCIATURA PLENA MATEMÁTICA, LATUS SENSU EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	Teoria Geral de Administração; Gestão Empresarial.
66	MARCIA VIANA MACHADO	DT	LETRAS- PORTUGUES/INGLES; LATUS SENSU INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO	Português Instrumental
67	MARCOS LENG RUB DA SILVA	DT	LICENCIATURA PLENA EM MATEMÁTICA, TÉCNICO EM MECÂNICA, LATUS SENSU EM GESTÃO ESTRATÉGIA CONTEMPORÂNEA	Matemática Aplicada
68	MARGARETH SOARES DOS SANTOS	EFETIVO	LICENCIADA - LETRAS	Coordenador Escolar
69	MARLI BROMMENSCHENKEL BARRETO	DT	BACHAREL DE ADMINISTRAÇÃO;/ PEDAGOGIA/ LATUS SENSU PSICOPEDAGOGIA	Ética, Economia Gestão Organizacional
71	MATEUS FELIPE BARRETO	DT	ENGENHARIA ELÉTRICA - PEDAGOGIA; LATUS SENSU -EDUCAÇÃO ESPECIAL E ENGENHARIA DE SEGURANÇA DO TRABALHO.	Eletricidade Básica I, Instalações Elétricas Predial, Eletricidade Básica II.
72	MELISSA MARTINS FAZIO	EFETIVO	LICENCIADA EM MATEMÁTICA	Matemática
73	MERIELLE MACHADO ROSA DOS REIS	EFETIVO	LETRAS; LICENCIATURA- LINGUA PORTUGUESA; LATUS SENSU GESTÃO ESCOLAR.	Língua Portuguesa
74	MICHELE CABRAL SANT. ANNA	DT	CIÊNCIAS SOCIAIS E PEDAGOGIA - LATUS SENSU: SOCIOLOGIA E GESTÃO EDUCACIONAL.	Sociologia
75	MURILO REIS	DT	Engenharia Elétrica	Eletrônica Analógica; Iniciação a Prática Profissional, Instalações Elétricas Prediais, Projetos Elétricas Industriais, Controle Lógica;
76	NAYARA NUNES ZAHN	DT	TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	Informática

77	NELCIONE S. DOS S. AMARAL	DT	LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA, PEDAGOGIA, LATUS SENSU EJA E PSICOEDUCACAO	História
78	NILCEIA CASSIA N. DIAS	EFETIVO	LICENCIADA LETRAS/PORTUGUES; LATUS SENSU LINGUÍSTICA	Língua Portuguesa
79	PABLO PAULINO J. DOS S. MELO	DT	TECNOLOGIA MECÂNICA	Máquinas Operatrizes I, Máquinas Operatrizes II, Metrologia.
80	PAULO CESAR SANTOS FRANCISCO	DT	ENGENHARIA ELÉTRICA; LATUS SENSU ENGENHARIA MECATRÔNICA	Desenho Assistido no Computador.
81	PAULO CESAR STORCH	DT	GRADUADO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS, LATUS SENSU EDUCAÇÃO SUPERIOR, MESTRADO EM ECONOMIA.	Metodologia Científica; Administração Financeira, Administração Patrimônio, Gestor Pública do 3º Setor, Gestão de Produção Logística.
82	PAULO HENRIQUES SAVIGNON	DT	ENGENHARIA MECÂNICA	Maquinas Operatrizes I, Traçagem, ;Maquinas Operatrizes II;
83	PLINIO FERNANDO PEREIRA	EFETIVO	LICENCIADO EM GEOGRAFIA	Geografia
84	POLIANA AMÉLIA DE SOUZA DEPOLLO DALBEN	EFETIVO	LICENCIADO - MATEMÁTICA; LATUS SENSU- DOCÊNCIA EM ENSINO SUPERIOR	Matemática
85	RAFAELLA BODART EMMERICH	EFETIVO	GRADUADO EM ARTES VISUAIS	Arte
86	REGIS VINICIUS DE OLIVEIRA CASTRO	DT	CIÊNCIAS CONTÁBEIS; LATUS SENSU CONTABILIDADE GERENCIAL.	Contabilidade de Custos
87	RENZO SILVA FERRARINI	DT	ENGENHARIA MECÂNICA	Maquinas Operatrizes II.
88	RICARDO LEITZKE SILVA	EFETIVO		Educação Física
89	RITA LELIA GUIMARÃES	DT	LICENCIADO EM PEDAGOGIA	Coordenadora de Turno
90	RODRIGO SOARES DOS SANTOS	DT	ENGENHARIA MECÂNICA	Tecnologia Mecânica
91	ROGERIO OLIVEIRA ARAUJO	EFETIVO	LICENCIADO EM FILOSOFIA; MESTRADO EM CIÊNCIA DA RELIGIÃO	Sociologia, Filosofia

92	RONDINELLI L. COVRE	DT	CIÊNCIAS CONTÁBEIS; LATUS SENSU - EJA	Contabilidade Geral e Custos
93	SANDRA REGINA DA SILVA MATOS	DT	LETRAS: PORTUGUES/ESPANHOL/ LATUS SENSU: EDUCAÇÃO INCLUSIVA	Espanhol
94	SIRLENE CAMILO DOS SANTOS	DT	LICENCIADA MATEMÁTICA- LATUS SENSU METODOLOGIA DO ENSINO DA MATEMÁTICA.	Matemática
95	TADEU WALTHER A. FAGARAZ	DT	TECNOLOGIA MECÂNICA; TÉCNICO ELETROTÉCNICA	Iniciação a Prática Profissional, Eletrônica Digital, Eletrônica Analógica.
96	TATIANE G. PADILHA	DT	ARTES VISUAIS/ LATUS SENSU: ARTE DA EDUCAÇÃO.	Arte
97	VANDERLEY MACIEL DOS SANTOS	DT	BACHAREL EM ADMINISTRAÇÃO; LATUS SENSU EM GESTÃO EDUCACIONAL INTEGRADA.	Economia, Informática.
98	VANESSA GUIOMAR C. RIBEIRO	DT	BACHAREL EM DIREITO; LICENCIATURA LINGUA PORTUGUESA; LATUS SENSU- LITERATURA, CULTURA E ARTES.	Lingua Portuguesa
99	VANGEVALDO C. DOS SANTOS	DT	PORTUGUES E LITERTURA DA LINGUA PORTUGUESA/ Mestrado: LINGUISTICA	Lingua Portuguesa
100	VICTOR ANEQUIM GUIMARÃES	DT	LICENCIATURA - FILOSOFIA	Filosofia
101	VITOR LUIZ RIGOTI DOS ANJOS	DT	TECNÓLOGO EM MECÂNICA	Elementos de Máquinas, Tecnologia dos Materiais, Manutenção e Lubrificação, Maquinas Operatrizes I.
102	VIVIANE N. DE SOUZA	DT	BACHAREL EM ADMINISTRAÇÃO	Teoria Geral de Administração
103	WANDER LUIS DEMARTINI NUNES	DT	LICENCIATURA PLENA HISTÓRIA/ Mestrado em HISTÓRIA	História
104	WARLEN RODRIGUES OLIVIERA	DT	LICENCIATURA PLENA MATEMÁTICA/ LATUS SENSU: MATEMÁTICA E FÍSICA	Matemática

105	WEMERSON RODRIGUES SAAR	DT		Arte
106	WENIS VARGAS DE CARVALHO	DT	LICENCIATURA PLENA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS/LATUS SENSU CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	Gestão de Meio Ambiente, Segurança e Saúde
107	WESLEY MANELLI	EFETIVO	LICENCIADO EM FÍSICA	Física
108	WILSON MARTINS VIEIRA	DT		Inglês

11.4 Avaliação do Desempenho do Corpo Técnico e Docente

Na avaliação do desempenho do professor e toda equipe técnica deve ser considerado dentre outros, seguintes aspectos que constam, na avaliação individual dos servidores estaduais que será feito através de conversa informal com profissional e com equipe envolvida:

FATORES AVALIADOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
I.1 - Postura Profissional	Apresenta comportamento adequado, compatível com princípios morais e éticos e com a preservação da boa imagem e reputação da instituição.
I.2 - Relacionamento Interpessoal	Trata todas as pessoas com as quais se relaciona com cortesia, respeito e atenção, procurando contribuir com idéias e sugestões e expressando auto-controle face às contrariedades inerentes à dinâmica organizacional.
I.3 - Probidade	Age com honestidade e integridade em relação ao interesses da Administração Pública, não se aproveitando da condição de servidor público para obter vantagens pessoais para si ou para terceiros.
II. 1 Observância às Normas e Regulamentos	Cumprir regras, normas legais, regulamentares e procedimentais estabelecidas para o bom andamento do serviço e respeita a hierarquia instituída.
II. 2 - Assiduidade	Comparece regularmente ao trabalho e justifica as ausências ocorridas.

II. 3 - Pontualidade	Cumpra a jornada de trabalho semanal e comparece pontualmente no horário de início do expediente trabalho e dos compromissos relacionados ao desempenho da função.
III. 1 - Responsabilidade	Compromete-se e se dedica ao cumprimento das funções, evidenciando zelo e empenho na realização do trabalho, transmitindo confiança em relação à consecução do resultado almejado.
III. 2 - Cooperação	Dispõe-se a trabalhar e a ajudar, por iniciativa própria e quando demandado para atuar em situações específicas, e envolve-se no trabalho em equipe.
III. 3 - Iniciativa e Participação na Área de Trabalho	Toma a iniciativa e direciona esforços para o desempenho das suas atribuições, contribuindo para o desenvolvimento de sua área de trabalho.
IV.1 - Conhecimento Técnico	Possui e busca aprimorar os conhecimentos necessários para desempenhar as atribuições do cargo.
IV. 2 - Qualidade do Trabalho	Executa as atribuições do cargo de acordo com os padrões técnicos pertinentes, com exatidão, correção, clareza e nos prazos determinados e mantém a apresentação pessoal compatível com o cargo e ambiente profissional.
IV. 3 - Produtividade e Resultado	Realiza os trabalhos que lhes são atribuídos, com racionalidade na utilização dos recursos, nas quantidades e prazos previstos, de acordo com o nível de complexidade exigido, com os padrões de desempenho desejáveis e as condições de realização.

11.5. Avaliação da Proposta Pedagógica

Para se avaliar a Proposta Pedagógica serão socializados itens desta proposta durante os horários de planejamento, jornada pedagógica, conselho de classe, entre os profissionais de todas as áreas de conhecimento para que possam conhecer, participar, analisar, propor, avaliar a proposta em vigor e dessa forma alterar, de acordo com as sugestões apresentadas

A proposta pedagógica também será avaliada em reuniões pré agendadas pelo Conselho de Escola quando todos os segmentos da Escola estarão presentes para também conhecer, participar, analisar, deliberar, propor alterações,

atualizar dados, reformular propostas, projetos, atividades, funcionamento, e organização da Instituição de Ensino.

12 ESPAÇOS FÍSICOS E EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS E SUA UTILIZAÇÃO.

12.1 Prédio Escolar

A Escola está situada em terreno de propriedade do governo do Estado do Espírito Santo, medindo 3.631,25 metros quadrados, sendo 1.629,11 metros quadrados de área construída em alvenarias destinadas às dependências da escola. O restante está entre área livre e outras edificações como: CMEI e ESESPE.

As dependências da escola estão divididas em: Galpão dos laboratórios de Mecânica, Eletrotécnica e Soldagem, quadra de esportes; prédio administrativo, salas de aulas e auditório.

12.2. Acessibilidade prédio escolar

Acessibilidade significa não apenas permitir que pessoas com deficiências ou mobilidade reduzida participem de atividades que incluem o uso de produtos, serviços e informação, mas a inclusão e extensão do uso destes por todas as parcelas presentes em uma determinada população visando sua adaptação e locomoção, eliminando as barreiras. O decreto-lei nº 5296 de 2004 determina que em cinco anos todos os locais públicos estejam em condições acessíveis para todas as pessoas. Sendo a escola um dos locais mais frequentados pelos indivíduos de uma sociedade, há necessidade de averiguar como os prédios escolares estão se adaptando a esta nova lei.

A escola Arnulpho Mattos prima em promover uma educação igualitária, no sentido de apresentar aos estudantes todos os meios de acesso, e nesse sentido, o prédio escolar tem passado por mudanças que favorecem a

comunidade escolar a fim de adaptar-se às regras gerais de acessibilidade da Norma Brasileira (NBR) 9050 de 2004.

12.3 Quadro demonstrativo do Prédio Escolar

- Primeiro Pavimento

Tipos de Dependência	Metragem m ²	Mobiliário	Quantidade	Utilização
Sala 01	50,55	Datashow	01	♦ Sala de Aula e Multimídia
		Cadeiras Universitárias	40	
		Ar condicionado	01	
		Mesa - Professor	01	
		Cadeira - Professor	01	
		Quadro Branco	01	
		Tela de Projeção	01	
		Ventiladores	03	
Sala 02 Sala de aula	67,51	Mesa/ Cadeira Professor	01	♦ Ministras aulas
		Ventilador	05	
		TV	01	
		Mesas/Cadeiras para alunos	44	
Sala 03 Sala de aula	47,40	Mesa/ Cadeira Professor	01	♦ Ministras aulas
		Ventilador	04	
		TV	01	
		Mesas /Cadeiras para alunos	40	
Sala 04 Sala de aula	47,40	Mesa/ Cadeira Professor	01	♦ Ministras aulas
		Ventilador	04	
		TV	01	
		Mesas/Cadeiras para alunos	40	
Sala 05 Sala de aula	47,40	Mesa/ Cadeira Professor	01	♦ Ministras aulas
		Ventilador	04	
		TV	01	

		Mesas/Cadeiras para alunos	40	
Sala 06 Sala de Aula	47,40	Mesa/ Cadeira Professor	01	♦ Ministras aulas ♦
		Ventilador	04	
		TV	01	
		Mesas/Cadeiras para alunos	40	
Sala 07 Sala de aula	47,40	Mesa/ Cadeira Professor	01	♦ Ministras aulas
		Ventilador	04	
		TV	01	
		Mesas/Cadeiras para alunos	40	
Banheiro Masculino	19,50	Mictórios	03	♦ Para uso dos alunos
		Vaso Sanitário para Cadeirante	01	
		Lavatório	04	
		Vaso Sanitário	03	
Banheiro Feminino	19,50	Lavatório	04	♦ Para uso dos alunos
		Vaso Sanitário	03	
		Vaso Sanitário para Cadeirante	01	
Auditório	258,63	Cadeiras Estofadas Datashow 01 Mesa de som 01 Amplificador 01 Caixa de Som 05	283	♦ Apresentação de seminário, reunião de pais, aplicação de avaliação, apresentação de projetos, teatro.
Laboratório de Mecânica: Usinagem e Hidráulica	152,95	Serra de corte a seco para tubos	01	Aulas Práticas
		Bancada didática composta de banca eletrônica industrial	01	
		Equipamentos de alinhamento a laser	02	
		Paquímetros;	49	
		Traçador de altura	01	
		Furadeira industrial de impacto	01	
		Furadeira de impacto	01	
		Furadeira de bancada conjunto completo	04	

		Unidades de treinamentos em hidráulica MOD D/S BE	02	
		Bancada Industrial móvel com 05 gavetas e armários com rodas	02	
		Estrela hexagonal (TMDS 9), para demonstração de montagem e desmontagem de rolamentos.	01	
		Rosqueadeira;	01	
		Morsa	07	
		Compressor de ar	02	
		Tornos mecânicos;	06	
		Torno CNC;	01	
		Fresadora Modelo FVF 3000 série 085/62	01	
		Moto esmeril	02	
		Esmerilhadeira industrial 9"	01	
		Micrômetro externo 0 a 25 com catraca	36	
		Serra circular	01	
		Bancada pneumática mod D/S TP 100/200	02	
		Placas de aquecimentos de rolamentos;	02	
		Motor de unidade hidráulica	02	
		Plataforma móvel de trabalho de aço soldado para montagem e armazenamento das estações de trabalho-sistema de treinamento em central de lubrificação com painel de bomba pneumática	01	
		Bancada Hidráulica mod D/S - BE	02	
		Girafa Hidráulica	01	
		Fresadora Horizontal	01	
		Estetoscópio;	02	
		Tacômetros óticos multifunções;	02	
Laboratório de Eletrotécnica 1-	73,35	Bancada Industrial móveis com 05 gavetas e armários com roda	03	Aulas Práticas

Predial		Painéis de Instalações elétricas prediais,	02	
		Painel de ferramentas elétricas,	02	
		Voltímetro DC 300W de banca analógico	36	
		Disjuntores,	30	
		Armários	02	
Laboratório de Eletrotécnica 2 - Eletrônica	66,60	Variac 0 220v 10A 60HZ Bancada mod 2412	08	Aulas Práticas
		Estação de Re-Trabalho SMD	03	
		Bancada	04	
		Armário para depósito de materiais	05	
		Soprador térmico	04	
		Osciloscópio	08	
		Tacômetro Digital,	02	
		Capacímetro digital portátil	02	
		Megômetro analógico,	04	
		Frequencímetro display LED	04	
		Motor monofásico 1/2CV 6 pontas	01	
		Fonte de alimentação de saída de DC 0 15 V	07	
		Datashow,	01	
		Ferro de solda	06	
		Reostato	19	
		Fonte DC 0 35 ADC Analógico 110/220v	35	
		Gerador de função, Inversor de Frequência CFW10	02	
		Kit Electronic Lab - Exp Técnicas digitais	08	
		Kit Electronic Lab – eletrônica analógica	08	
		Gerador de funções display LED	04	
		Gerador de áudio analógico	08	
		Multímetro Digital de bancada display cristal	20	
		Multímetro digital sensibilidade mod ND	20	
Multímetro mostrador	16			

		analógico suspensão do galvanômetro		
		Protoboad MSB 200,	03	
Laboratório de Eletrotécnica 3 - Comandos	68,7	Amperímetro de bancada	32	Aulas Práticas
		Trena Metálica 5m	06	
		Capacitores,	01	
		Resistores,	01	
		Medidor de fator de potencia,	01	
		Relógio comparador	02	
		Contatores,	62	
		Voltímetro amperímetro alicate industrial	08	
		Bancada multiuso com amperímetro	01	
		Botoeiras,	49	
		Relé-termico,	31	
		Motor monofásico,	01	
		Autotransformador,	04	
		Motores trifásicos,	12	
		Servoacionamento,	04	
		Transformador 110-220 vac 1 KVA	11	
		Software de simulações de circuitos elétricos Proteus,	01	
		Kit PLC	03	
		Medidor de fator de potencia	03	
		Capacitores, indutores	01	
		Amperímetro analógico 0 a 5A	04	
		Autotransformador 1010VA 120/220v,	01	
Bancada de eletrônica para 3 alunos,	09			
Armário	01			
Bancada	03			
Laboratório de Traçagem	47,40	Calandra	01	Aulas Práticas
		Poli Corte	01	
		Viradeira Manual Excêntrica	01	
		Computador	01	
		Serra fita horizontal para metais	01	
		Tanque para lavagem de peças	04	
		Guilhotina mecânica motorizada 1300 mm x 3.20 mm – Corte chapa aço	01	
		Furadeiras de bancada	04	
		Bancada de Trabalho com Estrutura Móvel para quatro		

		postos de trabalho – Sistema de trabalho de acionamento mecânico	01	
Laboratório de soldagem	83,95	Conjunto completo para solda oxi-acetilênica.	02	Aulas Práticas
		Maçarico de corte e 1 bico de solda oxiacetilênico, com regulador de pressão, válvulas,	01	
		Estufa;	01	
		Máquina de corte portátil (tartaruga)	01	
		Máquina de solda	01	
		Mangueiras gêmea;	02	
		Máquina de corte portátil;	01	
		Esmerilhadeiras	02	
		Argônio comprimido	03	
		Esmeril	01	
		Morças	04	
		Oxigênio	04	
		Conjuntos p/ soldagem mig/turbular/tig/eletrodo revestido – 350 ^a @ 60% - 440/3 – Modelo K1728-6;	05	
Cozinha Escola	37,25	Frezer	03	Atendimento ao corpo docente
		Forno Industrial	02	
		Ventilador tufão	01	
		Geladeira	03	
		Pia	02	
		Microondas	01	
Cozinha Merenda Escolar	14,0	Fogão 4 bocas	01	Atendimento corpo docente
		Geladeira	01	
		Mesa	01	
		Armário	04	
		Pias	02	
Refeitório	350	Bancos	28	
		Mesas	14	
Pátio da Área Técnica	107,90	x	x	x
Banheiro da Área Técnica	9,60	Vaso Sanitário	02	Para uso dos alunos
		Chuveiro	01	
		Lavatório	02	
Vestiário da Área Técnica	9,60	Lavatório	01	Para uso dos alunos
Pátio Descoberto	850,0	Bancos de alvenaria.	10	X Uso Coletivo

Pátio Coberto/ Quadra	581,80	Trave de futsal	02	Jogos esportivos
		Mastro de Voleibol	02	
Direção, 1 Depósito, 1 Banheiro.	14,58	Mesas	02	Reuniões pedagógicas e rotinas trabalhistas
		Armário pequeno com 4 gavetas	01	
		Ar Condicionado	01	
		Arquivo com 4 gavetas	02	
		Sistema de monitoramento com 21 câmeras	01	
		Ventiladores	01	
		Cadeiras	04	
		Armários grande vertical	03	
		Impressoras	01	
		Computadores	02	
		Bebedouro	01	
Almoxarifado	22,20	Prateleiras de Madeira	07	Armazenamento de materiais
		Armário	03	
Arquivo Morto Depósito	54,45	Prateleiras	18	Arquivamento de documentação escolar
		Armários	08	
		Vlímetro de bancada 0-30 bobina móvel	24	
		Arquivo de Gaveta	10	
Secretaria	45,20	Mesas,	05	Atendimento ao público, e á comunidade escolar
		Arquivo com 4 gavetas	01	
		Cadeiras	06	
		Impressoras	01	
		Armários	10	
		Computadores,	07	
		Ar condicionado	02	
		Microondas	01	
Geladeira	01			
Sala dos Professores	55,50	Mesas grandes	03	Planejamento de aulas, planejamento coletivo/ integrado
		Cadeiras	30	
		Armários	71	
		Televisor	01	
		Computador	03	
		Geladeira	01	
		Bebedouro	01	
		Pautário	01	
		Ventiladores	01	
		Ar condicionado.	02	
Banheiro Masculino Professor	5,80	Vaso Sanitário	02	Para uso dos funcionários
		Lavatório	01	
Banheiro Feminino Para Professor	8,85	Vaso Sanitário	02	Para uso dos funcionários
		Lavatório	01	

SALA DE PLANEJAMENTO	35,05	Armários	04	Atendimento aos alunos, pais e condicionamento de materiais de expediente e Planjamento de Professores.
		Cadeiras	04	
		Mesa Grande/Reunião	01	
		Ventiladores	02	
		Mesa	02	
		Cadeira estofada	02	
		Cadeira Plastico	03	
Sala da Pedagoga	14,33	Armário Pequeno	02	Atendimento ao aluno, pais e demais profissionais
		Armários Grande	04	
		Máquina copiadora	01	
		Computadores	02	
		Ar condicionado	01	
		Mesas	03	
		Cadeiras	04	
Biblioteca	108,28	Box para estudo	07	Atendimento a comunidade escolar
		Cadeira	41	
		Armário para guardar volumes	01	
		Estante	28	
		Prateleiras de aço	03	
		Mesas redonda	11	
		Carrinho	01	
		Computador	02	
		Ventiladores	04	
Banheiro Biblioteca	3,15	Vaso Sanitário	01	Para uso dos alunos
		Lavatório	01	
Sala de Recursos	31,91	Mesas/Cadeiras	10	Atendimento para Educação Especial
		Cadeiras	03	
		Armário	01	
		Mesa redonda	01	
		Ventilador	02	
		Computadores	02	
Sala de aula	45,0	Mesa/Cadeira	01	Laboratório de Administração
		Quadro Digital	01	
		Datashow	01	
		Quadro Branco	01	
		Mesas	20	
		Cadeira Universitária	40	
		Ar condicionado	01	
		Armário	02	
		Ventilador	02	

- Segundo Pavimento

Laboratório Informática	67,76	Computadores	10	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Ministras aulas com uso do computador ◆ Apresentação de Trabalhos
		Quadro Digital	01	
		Cadeiras para aluno	40	
		Software de autocad	10	
		Mesas (professor e aluno)	33	
Sala 08 Sala de aula	51,60	Mesa/ Cadeira Professor	01	Ministrar aula
		Ventilador	06	
		TV	01	
		Quadro Branco	01	
		Mesas/Cadeiras para alunos	40	
Sala 09 Sala de aula	47,10	Mesa/ Cadeira Professor	01	Ministrar aula
		Ventilador	04	Ministrar aula
		TV	01	
		Quadro Branco		
		Mesas/Cadeiras para alunos	40	
Sala 10 Sala de aula	47,40	Mesa/ Cadeira Professor	01	Ministrar aula
		Ventilador	04	
		Quadro Branco	01	
		TV	01	
		Mesas/Cadeiras para alunos	35	
Sala 11 Sala de aula	35,40	Mesa/ Cadeira Professor	01	Ministrar aula
		Ventilador	04	
		Quadro Branco	01	
		TV	01	
		Mesas/Cadeiras para alunos	35	
Sala 12 Sala de aula	33,0	Mesa/ Cadeira Professor	01	Ministrar aula
		Ventilador	04	
		Quadro Branco	01	
		TV	01	
		Mesas/Cadeiras para alunos	25	
Sala 13 Sala de aula	47,40	Mesa/ Cadeira Professor	01	Ministrar aula
		Ventilador	04	
		TV	01	

		Quadro Branco	01	
		Mesas/Cadeiras para alunos	35	
Sala 14 Sala de aula	47,40	Mesa/ Cadeira Professor	01	Ministrar aula
		Ventilador	04	
		TV	01	
		Quadro Branco	01	
		Mesas/Cadeiras para alunos	40	
Sala 15 Sala de aula	56,00	Mesa/ Cadeira Professor	01	Ministrar aula
		Ventilador	04	
		Quadro Branco	01	
		Mesas/Cadeiras para alunos	41	
Sala 16 Sala de aula	56,00	Mesa/ Cadeira Professor	01	Ministrar aula
		Ventilador	04	
		Quadro Branco	01	
		Mesas/Cadeiras para alunos	45	
Sala 17 Sala de aula	56,0	Mesa/ Cadeira Professor	01	♦ Ministrar aula
		Ventilador	04	
		Quadro Branco	01	
		Mesas/Cadeiras para alunos	45	
Sala 18 Sala de aula	60,50	Mesa/ Cadeira Professor	01	♦ Ministrar aula
		Ventilador	05	
		Quadro Branco	01	
		Mesas/Cadeiras para alunos	45	
Sala 19 Sala de aula	51,30	Mesa/ Cadeira Professor	01	♦ Ministrar aula
		Ventilador	04	
		Quadro Branco	01	
		TV	01	
		Mesas/Cadeiras para alunos	45	
Pátio Coberto	113,86			
Banheiro Masculino	19,50	Mictório	04	♦ Para uso dos alunos
		Lavatorio	04	
		Vaso Sanitário	02	

Banheiro Feminino	19,50	Lavatorio	04	◆ Para uso dos alunos
		Vaso Sanitário	02	

ÁREA TOTAL 4359,81 METROS QUADRADOS

12.4 RECURSOS AUDIOVISUAIS, MULTIMÍDIA, INTERNET

12.5 Recursos Audiovisuais e Multimídia

A Escola Arnulpho Mattos tem, em sua infraestrutura de apoio pedagógico, a grande alavanca para a realização de aulas, reuniões e eventos na Instituição.

A aquisição de aparelhos audiovisuais, principalmente os mais usados em sala de aula, como Datashow, TV e vídeo, facilita o fazer pedagógico.

A implantação de um programa de manutenção preventiva, bem como os investimentos na preparação de recursos humanos, para um rápido atendimento aos professores em sala de aula, além de propiciar o oferecimento de orientações sobre o correto uso dos aparelhos eletrônicos, contribuirá para a maximização dos recursos disponíveis.

O quadro a seguir mostra a atual infraestrutura de apoio pedagógico, no que se refere a recursos audiovisuais e multimídia.

QUANTIDADE	EQUIPAMENTOS
08	Datashow
03	Computadores/ com datashow
02	Quadro digital
03	Notebook
05	DVD
10	TV
03	Rádio, Cd

12.6 . Organização e funcionamento da escola

A escola está organizada em 03 (três) turnos:

- Matutino: de 07h00min às 12h00min
- Vespertino: de 13h00min às 18h00min

- Noturno: de 18h30min às 22h20min (Médio Integrado) e 19h30 as 22h20 (Subsequente).

Em todos os turnos a escola atende turmas nos cursos de: Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio, Técnico em Mecânica Integrado ao Ensino Médio e Subsequente, Técnico em Eletrotécnica Integrado ao Ensino Médio e Subsequente, e possuem capacidade para atender, em média, 1600 alunos em três turnos.

12.7 . Plano de funcionamento /2017

Conforme Resolução do CEE/ES 3.115/2012, artigo 1º e 2º, quanto a capacidade de matrícula

Turno Matutino – 2017

NÍVEL DE ENSINO/CURSO	SERIE	TURMA	Nº SALA	Nº ALUNOS	METRAGEM DA SALA(m ²)	CAPACIDADE MATRICULA
ADMINISTRAÇÃO	3º	M1EMI ADM	1	35	50,55	40
MECÂNICA	1º	M1EMIMEC	2	38	67,50	53
ELETROTÉCNICA	1º	M3EMIELE	3	40	47,40	37
ELETROTÉCNICA	1º	M2EMIELE	4	44	47,40	37
MECÂNICA	1º	M2EMIMEC	5	38	47,40	37
MECÂNICA	1º	M3EMIMEC	6	40	47,40	37
ELETROTÉCNICA	1º	M1EMIELE	7	41	47,40	34
ADMINISTRAÇÃO	1º	M2EMIADM	8	29	51,60	40
BÁSICO	3º	M01EM	9	35	47,70	37
ADMINISTRAÇÃO	1º	M1EMIADM	12	32	33,00	23
ADMINISTRAÇÃO	1º	M3EMIADM	13	33	47,40	36
MECÂNICA	1º	MM6	14	35	47,40	36
ELETROTÉCNICA	2º	ME3	15	41	56,00	44
ELETROTÉCNICA	3º	ME3	16	40	56,00	43
MECÂNICA	3º	MM4	17	35	56,00	44
ELETROTÉCNICA	4º	ME2	18	30	60,50	49
xx	xx	xx	19	xx	xx	xx
ADMINISTRAÇÃO	4º	MA1	20	39	45,0	40

Turno Vespertino – 2017

NÍVEL DE ENSINO/CURSO	SERIE	TURMA	Nº SALA	Nº ALUNOS	METRAGEM DA SALA(m ²)	CAPACIDADE MATRICULA
ELETROTÉCNICA	2	VE3	2	42	67,50	53
BÁSICO	1	VB3	3	33	47,40	40
BÁSICO	1	VB4	4	30	47,40	53

MECÂNICA	2	VM4	5	40	47,40	37
BÁSICO	1	VB2	6	29	47,40	37
BÁSICO	1	VB5	7	31	47,40	37
ADMINISTRAÇÃO	1	VA6	8	36	51,60	40
ADMINISTRAÇÃO	1	VA7	9	34	47,70	34
ADMINISTRAÇÃO	1	VA8	10	33	47,70	40
ADMINISTRAÇÃO	1	VA9	11	34	35,40	37
BÁSICO	2	VB1	12	27	33,00	40
ADMINISTRAÇÃO	1	VA10	13	29	47,40	27
ELETROTÉCNICA	3	VE1	14	30	47,40	23
BÁSICO	1	VB1	15	33	56,00	36
ADMINISTRAÇÃO	2	VA2	16	30	56,00	36
ELETROTÉCNICA	4	VE2	17	29	56,00	44
XX	XX	XX	18	XX	60,50	43
xx	xx	xx	19	xx	xx	xx
ADMINISTRAÇÃO	4	VA1	20	24	45,00	44

Turno Noturno – 2017

NÍVEL DE ENSINO/CURSO	SERIE	TURMA	Nº SALA	Nº ALUNOS	METRAGEM DA SALA(m²)	CAPACIDADE MATRICULA
ADMINISTRAÇÃO	3	NA1	1	23	50,55	40
ELETROTÉCNICA	1	Sub elétrica	2	34	66,36	53
ADMINISTRAÇÃO	3	Sub adm	3	12	46,51	37
MECÂNICA	3	NM3	4	21	46,96	37
ELETROTÉCNICA	4	NE2	5	42	46,65	37
ELETROTÉCNICA	2	NE2	6	14	47,40	37
XX	XX	XX	7	XX	45,55	34
MECÂNICA	4	NM3	8	26	50,04	40
XX	XX	XX	9	XX	47,29	37
XX	XX	XX	10	XX	50,63	40
MECÂNICA	2	NM3	11	15	34,92	27
ADMINISTRAÇÃO	2	NA1	12	13	30,39	23
XX	XX	XX	13	XX	46,39	36
ADMINISTRAÇÃO	1	Sub.Adm	14	28	46,13	36
ELETROTÉCNICA	3	NE2	15	23	55,31	44
ELETROTÉCNICA	3	Sub elet	16		53,69	43
ELETROTÉCNICA	3	Sub. Elet	17		55,30	44
MECÂNICA	1	Sub Mec	18	45	61,55	49
XX	XX	XX	19	XX	XX	XX
ADMINISTRAÇÃO	4	NA1	20	35	50,89	40

13 ACERVO DE LIVROS TÉCNICOS

ACERVO DE LIVROS TÉCNICOS EM ADMINISTRAÇÃO - SECT			Quantidade
1	LOGISTICA - Teia de Relações	Luiz Fernando Rodrigues e Caroline V. de Machado Brasil	4
2	PROJETO DE PRODUTOS - Desenvolvimento e Gestão de Bens e Serviços	Robson Selem e Alessandra da Penha	3
3	O REVERSO DA LOGÍSTICA e as questões ambientais no Brasil	Razzolini Filho e Berte	4
4	NEGOCIAÇÃO EM COMÉRCIO EXTERIOR	Editora Atlas - Customizado	1
5	ANÁLISE DE INVESTIMENTOS - Demonstração Financeira	Camila Camargo	4
6	MATEMÁTICA FINANCEIRA APLICADA	Nelson Pereira Castanheira e Luiz Roberto D. Macedo	12
7	MATEMÁTICA- Comercial e Financeira	Nelson Pereira Castanheira	2
8	CUSTOS INDUSTRIAIS	Carlos C. Scheir	4
9	LOGÍSTICA EMPRESARIAL NO BRASIL	Edelvino Razzolini Filho	4
10	ESTATÍSTICA	Nelson P. Castanheira	5
11	GESTÃO SÓCIO-AMBIENTAL NO BRASIL	Rodrigo Berte	4
12	GESTÃO DE PESSOAS E TALENTO	Janete Knapki	4
13	PLANO DE NEGÓCIOS - Elementos Processos de Elaboração	Egon Walber Wildane	2
14	GESTÃO CONTÁBIL - Contabilidade para contadores e não contadores	Carlos Alberto de Ávila	4
15	CONTABILIDADE BÁSICA FÁCIL	Osni Moura Ribeiro	
16	SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO ERP	Cícero Carçara JR	3
17	RESPONSABILIDADE SOCIAL E COMPETÊNCIA INTERPESSOAL	Paulo Sertek	4
18	SUPPLY CHAIN _ Uma visão Gerencial	Luiz Fernando R. Campos	4
19	TRANSPORTE E MODAIS - Com suporte de Ti e Si	Edelvino R. Filho	4
20	DIREITO E LEGISLAÇÃO APLICADA	Alex Sander Branchier e Juliana Daher D. Tessolin	5
21	INICIAÇÃO À PESQUISA OPERACIONAL NO AMBIENTE DE GESTÃO	Marcos Antonio Barbosa e Ricardo A. Zanardini	4
22	GESTÃO DE OBRAS PÚBLICAS	Elisamara Godoi Montalvão	2
23	GESTÃO DE CUSTOS	Carlos Ubiratam C. Schier	4
24	ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO	Paulo Sertek, Roberto Ari Guindani e Tomaz S. Martins	8
25	MARKETING - O que é ? O que faz? Quais as tendências	Carlos Frederico Andrtade	5
26	ARMAZENAGEM - CONTROLE E DISTRIBUIÇÃO	Clovis Pires Russo	5
27	GESTÃO EM PROCESSOS PRODUTIVOS	Euder Luiz C. Junior	4
28	O PROCESSO LEGISLATIVO BRASILEIRO	Jorge Bernardi	2
29	PLANEJAMENTO FINANCEIRO	Camila Camargo	5
30	SCM - GERENCIAMENTO DA CADEIA DE SUPRIMENTO	Luiz Fernando Campos	3
31	PRINCÍPIO DE ECONOMIA: MICRO E MACRO	Flávio Ribas Tebchirani	5
32	PLANEJAMENTO URBANO	Fábio Duarte	3

33	MÉTODOS E TEMPOS - RACIONALIZANDO A PRODUÇÃO DE BENS E SERVIÇOS	Robson Selene	4
34	CONTROLE DE QUALIDADE - AS FERRAMENTAS ESSENCIAIS	Robson Seleme e Humberto Stadler	5
35	MODELOS DE GESTÃO	Victor Claudio, Robson Seleme e Humberto Stadler	3
36	DIRETRIZES E PRÁTICAS DA GESTÃO FINANCEIRA E ORIENTAÇÃO TRIBUTÁRIA	Roberto V. Seleme	2
37	LEGISLAÇÃO TRIBUTÁRIA	Francisco Martins Neto	1
38	INFORMÁTICA, INTERNET E APLICATIVOS	Cicero Carçara Junior e Wanderson S. Parif	2
39	ORGANIZAÇÃO MUNICIPAL E POLITICA URBANA	Jorge Bernardi	1
40	NEGOCIANDO PARA O SUCESSO	Henrique Sergio G. Costa	1
41	TÓPICOS DE MATEMÁTICA APLICADA	Luiz Roberto D. Macedo	1
42	ADMINISTRAÇÃO DE MATERIAIS- RECURSOS PATRIMONIAIS	Petrônio Garcia Martins e Paulo Renato Campos	1
43	MARKETING E SERVIÇOS- QUE AINDA FAZEM A DIFERENÇA	Doralice IL. Bernadoni	1
44	PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	Danieli Farfus	1
45	ESPAÇOS EDUCATIVOS- UM OLHAR PEDAGÓGICOS	Devani Moraes Junior e Rodrigo Freitas de Souza	2
46	COMERCIO INTERNACIONAL- BLOCOS ECONÔMICOS	Laine de Andrade e Silva	1
47	REDAÇÃO - QUALIDADE NA COMUNICAÇÃO ESCRITA	Marta Cristina Wachawirz	4
48	SEGURANÇA, SAÚDE E ERGONOMETRIA	Armando Cristina Wachawirz	3
49	ECONÔMIA INTERNACIONAL - TEORIA E PRÁTICA	Armando Cristina Wachawirz	1
50	ENSAIO SOBRE AULA - NARRATIVAS E REFLEXÕES	Marcia Beiersodof Araujo	1
51	O PORVIR - DESFIOS DAS LINGUAGENS DO SEculo XXI	Pedro Demo	2
52	TRADE MARKETING - ESTRATÉGIAS E PRÁTICAS PARA O PONTO DE VENDA	Sérgio Simonetti	1
53	TRIBUTAÇÃO E BENEFÍCIOS FISCAIS NO COMERCIO EXTERIOR	Gilvan Brogini	1
54	GESTÃO EMPRESARIAL- TEORIA, IMPLEMENTAÇÃO E PRÁTICAS	Maria Inês Caserta Scatena	1
55	MARKETING INTERNACIONAL	Daniel Alberto Bernanrd	4
56	EMPREENDEDORISMO	Fernando A. Ostuni Gauthier e Marcelo Macedo	10
57	DIREITO APLICADO AOS CURSOS TÉCNICOS	Aline Cristina Coletto e Cícero José Albano	10
58	TÉCNICAS DE COMERCIALIZAÇÃO	Jose Claudio Valbuza	10
59	FUNDAMENTOS DA ECONOMIA	Luiz Henrique Lima Faria	10
60	MATEMATICA FINANCEIRA APLICADA	Celso Luiz Buiar	10
61	CONTABILIDADE BÁSICA	Carlos Alberto de Ávila	10
62	GESTÃO DE PESSOAS	Érico da Silva Costa	10
63	MÉTODOS E TÉCNICAS ADMINISTRATIVAS	Claudinei Pereira Gonçalves	10

64	INTRODUÇÃO AO MARKETING - TEORIA E PRÁTICA	Adrian Palmer	10
65	ESTATÍSTICA	Carlos Alberto Mucelin	10
66	INTRODUÇÃO A INFORMÁTICA	Rodolfo Barruviera e Eder Diego de Oliveira	20
67	GERÊNCIA DE PRODUTOS	Antonio Carlos Gobi, Julio Cesar T Moreira/ Maria Clotilde Perez/ Paulo Roberto C. Carramenho/ Perrotti P. Pasquale.	1
68	DESENHO TÉCNICO	Nicole de Castro Pereira	20
69	SOLKDAGEM	Almiro Weiss	20
70	PROCESSO DE FABRICAÇÃO MECÂNICA	Almiro Weiss	20
71	GESTÃO DE MANUTENÇÃO MECÂNICA, ELETRÔNICA E MECÂNICA	Marcelo Rodrigues	20
72	MANUAL PRÁTICO DO MECÂNICO	Lauro Salles Cunha/Eng Marcelo Padovani Cravenco - Senai	20
73	METROLOGIA	Reinaldo Gomes Santana	20
74	ESPECIFICAÇÃO E APLICAÇÃO DE MATERIAIS	Walmir Eros Wladika	20
75	EFICIÊNCIA ENERGÉTICA - MÓDULO II LIVRO 14	Ayres F. da Silva Sória/Fábio Antonio Filipini	20
76	ELETRICIDADE BÁSICA CONTROLE DE PROCESSOS INDUSTRIAIS	Roberlam Gonçalves de Mendonça. Rua Vagner da Silva	40
77	INFORMÁTICA APLICADA A ELETROTÉCNICA	Daniel Junghans	20
78	GESTÃO DE MANUTENÇÃO - MODULO III LIVRO 17	Marcelo Rodrigues	20
79	TRANSFORMADORES E MAQUINAS ELÉTRICAS GIRANTES	Ednilson Soares Maciel; José Alberto Coraiola	20
80	REDE DE DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA E SUBESTAÇÃO MOD II LIVRO 13	Romil Alves dos Prazeres	20
81	ELETRÔNICA BÁSICA	Marcos Antonio Arantes de Freitas/ Roberlam G. de Mendonça	20
82	ENERGIA SOLAR FOTOVOLTAICA - SISTEMAS ISOLADO E CONECTADOS A REDE	Marcelo Grandella Villalva/ Jonas Rafael Gazoli	20
83	SISTEMAS ELÉTRICOS DE POTÊNCIA P SEP - CONCEITOS ANÁLISES E APLICAÇÕES NR 10	Benjamim F. de Barros / Daniel B. Santos/ Marcos Borelli e Ricardo L. Gedra	20
84	SEGURANÇA E MEDICINA DO TRABALHO - LEGISLAÇÃO	Thomson Reuters	20
85	SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL - I.S.O 14000 E SAÚDE E SEGURANÇA OCUPACIONAL	Mari Elizabete Bernardini Seiffert	20
86	PMC -PLANEJAMENTO CONTROLE MANUTENÇÃO	Hebert Ricardo G. Viana	1
87	EMPREENDEDORISMO E ESTRATÉGIA	HAWARD	1
88	COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL- CONCEITOS E PRÁTICAS	Ana Cristina Limongi França	18
89	GESTÃO AMBIENTAL NO BRASIL	Rodrigo Berte	4
90	MATEMÁTICA FINANCEIRA	Idelbrando Chiavenatto	17
91	ELEMENTOS DE MATEMÁTICA FINANCEIRA	Luiz A. F. Cavalheiros	1
92	TOPICOS DE MATEMÁTICA APLICADA	Luiz Roberto D. Macedo/ Nelson P. Castanheira e Alex Rocha	1
93	PRÁTICA DA ADMINISTRAÇÃO	Peter Druker	3
94	ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO E OPERAÇÕES	Daniel Augusto Moreira	16
95	MODELOS E TEMPOS - RACIONALIZANDO A PRODUÇÃO DE BENS E SERVIÇOS	EDEB	4

96	MODERNAS TÉCNICAS DE PLANEJAMENTO E CONTROLE DE PRODUÇÃO	EDEB	1
97	PROGRAMAÇÃO E CONTROLE DE PRODUÇÃO	CEPAI	1
98	TQC CONTROLE DE QUALIDADE TOTAL	Vicente F. Campos	1
99	FORMAÇÃO DE AUDITORES INTERNOS DA QUALIDADE	Jorge Pedreira Cerqueira e Marcia Copello Martins	1
100	CONTROLE DE QUALIDADE TOTAL	Ishikawa	1
101	ADMINISTRANDO EM TEMPOS DE GRANDES MUDANÇAS	Peter Druker	4
102	EMPREENDEDORISMO ALÉM DO PLANO DE NEGÓCIOS	SEBRAE	1
103	MARKETING PESSOAL	Sadi Borin	13
104	DIREITO FUNDAMENTAL	Gilberto Cotrin	13
105	PRINCÍPIOS DE MARKETING	KOTLER E ARMSTRONG	1
106	PLANO DE VENDAS & MARKETING	Herbalife	1
107	MANUAL DE PRÁTICAS TRABALHISTAS	Aristeu de Oliveira	2
108	DESENHO TÉCNICO - CONCEITOS LEITURA E INTERPRETAÇÃO	Nicole de Castro Pereira	20
109	ELEMENTOS DE MAQUINAS	Sarks Melconian	20
110	MANUAL PRÁTICO DO MECÂNICO	Marcelo Padovani Cravenco	
111	PROCESSOS DE FABRICAÇÃO MECÂNICA	Almiro Weiss	
112	SOLDAGEM	Almiro Weiss	
113	METROLOGIA	Almiro Weiss	
114	ELETRÔNICA: ELETRICIDADE-CORRENTE CONTÍNUA	Filoni Aiub E.	
115	MECÂNICA TÉCNICA E RESISTÊNCIA DE MATERIAIS	Sarks Melconian	
116	AUTOMAÇÃO HIDRÁULICA	Arivelto Bustamante Fialho	
117	GESTÃO MANUTENÇÃO ELÉTRICA, ELETRÔNICA E MECÂNICA	Marcelo Rodrigues	
118	FUNDAMENTOS DE TRANSFERÊNCIA DE CALOR E MASSA	Frank P. Incropera	
119	CNC PROGRAMAÇÃO DE COMANDAS NÚMÉRICOS COMPUTADORIZADOS, TORNEAMENTO	Sidney Domingues Silva	
120			

14. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Proposta Pedagógica não é um documento vedado, pois está em constante processo de atualização, passivo de mudanças a cada ano letivo, atendendo as necessidades da comunidade escolar. Em nosso caso, de maneira especial atendendo também as evoluções tecnológicas e as demandas do mercado de trabalho por se tratar de uma Escola de Ensino Médio Integrado a Mecânica, Eletrotécnica e Administração.

Todos os segmentos que participaram da construção desse documento serão responsáveis pela sua avaliação no início de cada ano letivo, observando os avanços e as dificuldades a serem vencidas e incluindo novas metas de trabalho. Portanto, este documento se manterá aberto a eventuais alterações que visem o sucesso da escola Arnulpho Mattos, dos seus profissionais e dos alunos que a escolheram, garantindo o fiel cumprimento de todos os objetivos educacionais da instituição.

14. BIBLIOGRAFIA

1. ALVES, Rubem. **A alegria de Ensinar**. Campinas. SP: Papirus, 2000.
2. ARTIGAS, N. **A organização do trabalho pedagógico e o aprimoramento da prática de avaliação da aprendizagem**. Curitiba: UFPR, 2009. (Monografia de Especialização em OTP)
3. BRASIL. MEC/CNE. **Parecer n. 05/1997**. Brasília: CNE, 1997.
4. BRASIL. **Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio**. Brasília: MEC/SEMTEC, 1999.
5. BENVENUTTI, D. B. **Avaliação, sua história e seus paradigmas educativos. Pedagogia: a revista do curso**. São Miguel do Oeste, ano 1, n.01, p.47-51, jan.2002.
6. CAMACHO, Luiza. **Projeto Agente Jovem: ação, programa ou política pública de juventude?** In: REUNIÃO ANUAL DA ANPEd, 27., 2004, Caxambu. Anais... Caxambu: ANPED, 2004. 1 CDROM.
7. ESPÍRITO SANTO. **Políticas Públicas para o Espírito Santo**. Secretaria estadual de Educação. Vitória, 2004.
8. FRIGOTTO, Gaudêncio; CIA VATTA, Maria. (orgs.). **Teoria e Educação no Labirinto do Capital**. 2ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.
9. GADOTTI. Moacir. **Para chegar lá juntos e em tempo: caminhos e significados da educação popular em diferentes contextos**. 21º Reunião da ANPED. Caxambu, 1998.
10. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.
11. LOBINO, M. G. F. **Influência dos diferentes saberes e concepções na práxis ambiental docente** : limites e possibilidades. Vitória: 2002.
12. LUCKESI, C. C. **Verificação ou avaliação: o que pratica a escola?** In: LUCKESI, C.C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. São Paulo: Cortez, 2003, p. 85-101.
13. OLIVEIRA, D.A. **As reformas educacionais na América Latina e os trabalhadores docentes**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
14. PAIN, S. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 1992
15. PARO. Vítor Henrique (Org.) **Políticas Públicas Educacionais: Considerações sobre o discurso genérico e a abstração da realidade**. In. PARO Vítor Henrique. DOURADO, Luiz, Fernandes. **Políticas Públicas & Educação básica**. São Paulo. Xamã, 2001.

16. SAVIANI, Demerval. Transformações do capitalismo, do mundo do trabalho e da educação. IN: LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Demerval; SANFELICI, Jose Luis (org). Capitalismo, trabalho e educação. Campinas/SP: Autores Associados, HISTEDBR, 2005

17. Secretaria da educação. Regimento Comum das Escolas da Rede Estadual de Ensino do Estado do Espírito Santo. Vitória, 2010.

18. Secretaria da educação. Programa de Avaliação da Educação Básica do Espírito Santo. Vitória, 2012. <http://www.ufrgs.br/agronomia/manualcap1.htm>. Acesso em: 13 de dez. 2012.

19. ROMANOWSKI, Joana Paulin; WACHOWICZ, Lílian Anna. Avaliação formativa na educação superior: que resistências manifestam os professores e os alunos? IN: ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate (Orgs). Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 6. ed. Joinville-SC: UNIVILLE, 2006.

ANEXOS

Anexo 1



ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO “ARNULPHO MATTOS”

Rua Presidente Nereu Ramos, s/n.º - Bairro República, Vitória-ES
CEP 29070-160 Tel.: (27) 3327-0449 / 3327-1551

ORIENTAÇÕES GERAIS PARA O BOM FUNCIONAMENTO DA ESCOLA



2017



“A educação não pode ser delegada à escola. “Aluno é transitório, filho para sempre”.

Içami Tiba

CURSOS OFERECIDOS

Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio

Técnico em Mecânica Integrado ao Ensino Médio

Técnico em Eletrotécnica Integrado ao Ensino Médio

Ensino Médio - Regular

Subsequente/sedu – Eletrotécnica e Mecânica e Administração

1 – HORÁRIOS E REGRAS DE FUNCIONAMENTO

Horário de entrada e saída

Matutino – 07:00 às 12:00

Vespertino – 13:00 às 18:00

Noturno – 18:25 às 22:20

Observações

O portão será fechado às 7h (Matutino) 13h (Vespertino) tendo tolerância de 10 minutos, devendo dirigir-se imediatamente para sala de aula. Após esse período entrará apenas para 2ª aula (07:55h).

Se ultrapassar a 3 (três) atrasos por trimestre para 2ª aula, o aluno só entrará se acompanhado pelo responsável.

A partir da 3ª aula em diante aluno só entrará na escola acompanhado pelo responsável.

2 – LIBERAÇÕES DE ALUNOS

O aluno será liberado antes do horário previsto para o término das aulas mediante autorização, por escrito, do responsável legal ou com a presença do mesmo. Não haverá liberação através de telefone e/ou por solicitação de aluno de maioridade. (Portaria 044-R/2007)

3 – FREQUÊNCIA ÀS AULAS

A frequência às aulas e a participação nas atividades escolares constituem obrigação da família e dos próprios alunos. Em caso de doença, deverá ser apresentado Atestado Médico em até 48 horas após a data de sua emissão. Fica esclarecido que o Atestado Médico justifica faltas para o Programa Bolsa Família.

Não será permitida a entrada do aluno em sala de aula com atraso, após o recreio e entre as aulas.

Não será permitido ao aluno sair para beber água ou ir ao banheiro durante o momento de troca de professores. O aluno só poderá sair para beber água ou ir ao banheiro com autorização do professor.

4 – DANOS AO PATRIMÔNIO PÚBLICO

No caso de dano ao patrimônio da Escola, o aluno/família, quando identificado, arcará com os gastos ou deverá repô-los integralmente.

O ato de desrespeito à equipe pedagógica será avaliado e poderá acarretar medidas disciplinares previstas no Regimento Comum das Escolas Públicas Estaduais.

5 – UNIFORMES ESCOLARES

O uso do uniforme escolar é de caráter necessário e obrigatório para que o aluno tenha acesso às dependências da Escola. Os alunos dos cursos de Eletrotécnica e Mecânica deverão seguir as orientações recebidas no ato da matrícula.

6 – MATERIAIS ESCOLARES

O aluno deve trazer para o ambiente escolar todo material indispensável às aulas. Em caso de transferência da Escola, o mesmo deverá devolver, em bom estado, os livros didáticos. Em caso de perda ou dano de algum livro do acervo da Escola, a família deverá ressarcir a Biblioteca com outra obra semelhante ou diferente, mas de mesmo valor literário.

Não será permitida a permanência do aluno com qualquer material estranho à aula, durante o período das atividades escolares, tais como patins, skates, celular, bolas, aparelhos eletrônicos (MP3 e afins), etc. e a Escola não se responsabiliza pela sua perda ou furto.

A constatação da presença desses objetos implicará em registro de descumprimento das normas, comunicação à família, retenção temporária do objeto indevido e a sua devolução somente ao responsável legal.

7 – SISTEMAS DE AVALIAÇÃO

As avaliações são de caráter cumulativo e somativo.

Cada avaliação feita (teste, pesquisa, prova, etc.) deverá trazer explícito o valor máximo atribuído a ela.

O cumprimento das tarefas propostas, tanto para a sala de aula quanto para casa, receberão uma pontuação a critério do professor.

O não cumprimento das avaliações deverá ser justificado aos professores.

O valor da pontuação anual é de 100,0 (cem) pontos, sendo assim distribuídos:

- 1º TRIMESTRE: 30 PONTOS – MÉDIA 18 de 15/02/16 a 20/05/16
- 2º TRIMESTRE: 30 PONTOS – MÉDIA 18 de 23/05/16 a 06/09/16
- 3º TRIMESTRE: 40 PONTOS – MÉDIA 24 de 12/09/16 a 15/12/16

Atestado Medico

Apresentar para os professores dar ciência e posteriormente deve ser entregue ao coordenador imediatamente ao período prescrito para encaminhamentos e arquivo.

A Escola oferecerá recuperação paralela (durante o trimestre), trimestral e final.

Recuperação paralela – Obrigatória, oferecida ao longo dos trimestres letivos.

Recuperação trimestral – Obrigatória se o aluno não alcançar média na recuperação paralela.

Recuperação trimestral – 1º trimestre: 26 a 30/05/14 - Valor 0 a 30 pontos

2º trimestre: 09 a 12/09/14 - Valor 0 a 30 pontos.

Obs:Será enviado aos pais informações sobre a recuperação trimestral e final através dos alunos

Conselho de Classe: 1º trimestre: 21/05/14 - 2º trimestre: 05/09/13 - 3º trimestre: 15/12/14

Conselho de Classe Final: 22/12/14

Entrega dos Resultados: 23/12/14

8 – EXCEDÊNCIA DE ALUNOS

No caso de excedência de alunos no quantitativo de algumas turmas, devido ao número de reprovados, a Escola poderá fazer mudança de turno ou solicitar a transferência desses repetentes, que se encontrem nas seguintes condições:

1º – Repetente pela terceira vez na mesma série.

2º – Encontra-se em defasagem de idade (acima de 16 anos).

3º – Termo de compromisso assinado pelo responsável em caso de ocorrência por descumprimento das normas interativas e do Regimento Comum das Escolas Estaduais.

9 – PROCEDIMENTOS DA SECRETARIA DA ESCOLA

Comprovante de escolaridade: para que a Secretaria emita Declaração Escolar é necessário que toda a documentação do aluno esteja atualizada.

Solicitação de transferência: a Secretaria só emitirá Declarações após a devolução dos livros didáticos e literários que pertençam ao acervo da Biblioteca. Faz-se necessário que toda documentação do aluno esteja em dia.

Observação

O pedido de transferência só poderá ser feito pelo responsável legal do aluno.

O Histórico Escolar será emitido no prazo de 10 (dez) dias úteis, a contar da data da solicitação.

10 – COMPORTAMENTOS NO AMBIENTE ESCOLAR

A comunidade escolar (alunos, professores, funcionários e responsáveis) deverá garantir um tratamento respeitoso e cordial entre seus membros.

Solicita-se o uso de vestuário adequado ao espaço escolar, não sendo permitida a entrada de pessoas usando roupas curtas, transparentes, assim como homens sem camisa.

As ações graves, como furto, agressão moral ou física, etc., a quaisquer funcionários da Escola ou alunos receberão tratamento disciplinar diferenciado. O aluno que as praticar será punido de acordo com o previsto na legislação vigente. A advertência poderá ser verbal ou escrita, indo desde a retirada do aluno da sala à suspensão e/ou transferência compulsória. Quando necessário, o aluno poderá ser encaminhado ao Conselho de Escola.

11 – REPROVAÇÃO

O aluno deverá alcançar, ao final do ano letivo, uma pontuação mínima de 60,0 (sessenta) pontos em cada disciplina para a sua aprovação e frequência inferior a 75% (setenta e cinco) por cento, caso não atinja esse parâmetros esse alunos estará reprovado.

- ✓ Caso o aluno ultrapasse a 02(duas) reprovações da mesma série sequencialmente, será encaminhado para o Conselho de Escola para deliberação de sua continuação nesta Instituição de Ensino ou sua transferência compulsória para outra escola.

12 – TRABALHOS DESENVOLVIDOS COM OS EDUCADORES

Ensinar é um exercício de imortalidade, de alguma forma continuamos a viver naqueles cujos olhos aprenderam a ver o mundo pela magia da nossa palavra. O professor assim não morre jamais... (Rubem Alves)

Importantes colaboradores para a existência saudável e eficaz da Escola, nossos educadores necessitam de ter reconhecida sua identidade profissional. Portanto, solicitamos a colaboração dos responsáveis para isso. Esse respeito também se faz

fundamental em relação a todos os profissionais da Escola, mesmo que não estejam envolvidos com o cotidiano da sala de aula.

13 – ATIVIDADES EXTRACURRICULARES

Projeto Junior Achievement.

Curso de Idiomas (seleção da SEDU).

14 – LABORATÓRIOS

Informática I – Computadores com acesso à Internet.

Laboratório de Solda.

Laboratório de Traçagem.

Laboratório de Usinagem /Hidráulica

Laboratório de Eletrotécnica.

Laboratório de Administração.

15 – PROJETOS INSTITUCIONAIS

Mostra de Ciências, Cultura e Tecnologia.

Feira de Empreendedorismo.

Projeto de Desenho Técnico/CAD.

Projeto Esporte na Rede.

GEOEEEMAM/FOLCLORE

Escola Sustentável.

Projeto Faça Fácil – Manutenção Predial.

Projeto Monitoria – Mecânica.

16 – REGIMENTOS COMUNS DAS ESCOLAS ESTADUAIS

Capítulo IV – DOS DIREITOS E DEVERES DO CORPO DISCENTE

Artigo 73 – Direitos do Educando.

Artigo 74 – Deveres do educando.

Cápítulo V – DOS DIREITOS E DEVERES DOS PAIS

Artigo 75 – Direitos dos pais ou responsável legal.

Artigo 76 – Deveres dos pais ou responsáveis do educando.

Artigo 77 – É vedado aos pais ou responsáveis pelo educando.

TÍTULO VII - DO REGIME DISCIPLINAR APLICADO AO CORPO DISCENTE

CAPÍTULO II – DA AÇÃO DISCIPLINAR

Seção I – Das Faltas Disciplinares e Infrações

Artigos 81 e 82 – Atos indisciplinados leves e graves do educando.

Artigo 83 – Atos infracionais do educando.

Seção II – Das Medidas Educativas Disciplinares

Artigos 84 e 85 – O não cumprimento dos deveres e a aplicação de qualquer medida disciplinar.

Para acessar: www.sedu.es.gov – clicar em regimento comum das escolas estaduais, para conhecer todos os itens acima bem como os demais itens relacionados ao funcionamento das instituições estaduais.

17- MATERIAL DE USO PESSOAL

A Escola orienta aos responsáveis para que os alunos não tragam objetos de valor ou dinheiro, pois não nos responsabilizamos em caso de perda, dano, estrago ou furto.

18 – ESTÁGIO

Para os alunos que já estão cursando a 4ª série, Eletrotécnica e Mecânica, é obrigatório o Estágio Supervisionado de 400 h (quatrocentas horas). Já para os alunos matriculados a partir 2012 é opcional, devendo ao final do curso apresentar o projeto de conclusão do curso.

Anexo 2

1 Estrutura organizacional, segundo o Regimento Comum das Escolas da Rede Estadual do Espírito Santo.

Conselho de Escola

São atribuições do conselho escolar:

- Elaborar o seu regimento, em conformidade com os princípios e diretrizes da política educacional do governo estadual, da proposta pedagógica da unidade de ensino e da legislação vigente, zelando pela sua divulgação e seu cumprimento;
- Participar do processo de construção da proposta pedagógica da unidade de ensino;
- Primar pela gestão democrática no cotidiano da unidade de ensino;
- Discutir com a comunidade escolar e deliberar sobre as metas e os objetivos propostos e alcançados pela unidade de ensino em cada ano letivo, de acordo com a proposta pedagógica, bem como discutir os objetivos, metas e princípios da política educacional do Estado;
- Trabalhar na superação das práticas individualista e corporativista, integrando segmento com segmento, unidade de ensino com comunidade escolar e comunidade local;
- Promover atividade sociocultural que sirva para: integrar a comunidade escolar à comunidade local;
- Complementar e enriquecer as atividades pedagógicas;
- Participar da integração dos turnos da unidade de ensino, propiciando o alcance dos objetivos apresentados na proposta pedagógica;
- Divulgar e garantir o cumprimento do Estatuto da Criança e do Adolescente e da legislação educacional vigente nos âmbitos federal e estadual, por meio de fiscalização e denúncia aos órgãos competentes;
- Realizar assembléias ordinárias e/ou extraordinárias, por segmento, quando necessário, e definir prioridades dos recursos destinados à unidade de ensino;
- Elaborar, deliberar e fiscalizar o plano de aplicação das verbas destinadas à unidade de ensino, a partir das assembléias dos segmentos;
- Colaborar com a unidade de ensino, quando solicitado, para análise e proposição de solução de problemas administrativos e pedagógicos, antes de encaminhar para a esfera superior;

- Acompanhar a execução de construção e reforma na unidade de ensino, considerando a qualidade, custos e benefícios, podendo, para isso, solicitar assessoria técnica da Secretaria de Estado da Educação;
- Participar da elaboração de normas de convivência na unidade de ensino;
- Convocar assembleia geral da comunidade escolar, quando julgar necessário;
- Encaminhar, quando for o caso, à autoridade competente denúncia formalizada em decisão tomada pela maioria de seus membros e com razões fundamentadas para fins de averiguação das ações do diretor da unidade de ensino;
- Recorrer a esfera superior sobre questão em que não se julgar apto a decidir e não prevista neste Regimento;
- Organizar e coordenar o processo de eleição para representantes do conselho escolar, bem como instituir a comissão eleitoral da unidade de ensino;
- Eleger, entre os membros eleitos, o presidente, o vice-presidente, o secretário e o tesoureiro;
- Convocar assembleia de pais para eleição dos membros do conselho fiscal, até quinze dias após a eleição e a posse dos integrantes do conselho escolar.

Direção

Responsável pelo gerenciamento das atividades administrativas e pedagógicas na unidade de ensino, sendo que suas atribuições são entre outras:

- Coordenar a elaboração coletiva da proposta pedagógica da unidade de ensino, acompanhando a execução e promovendo sua avaliação contínua;
- Coordenar a elaboração coletiva, a execução e a avaliação do plano de desenvolvimento da unidade de ensino;
- Assegurar o cumprimento: do calendário escolar, da legislação educacional vigente, e das diretrizes e normas emanadas do Sistema Estadual de Ensino;
- Responsabilizar-se, juntamente com a gestão pedagógica, a gestão educacional, a coordenação escolar e o corpo docente, pelos resultados do processo ensino-aprendizagem;
- Viabilizar condições adequadas ao funcionamento pleno da unidade de ensino quanto às instalações físicas, ao relacionamento escolar, à efetividade do processo ensino-aprendizagem e à participação da comunidade;

- Coordenar, em parceria com o conselho escolar, o processo de estudo deste Regimento e da elaboração e divulgação das normas de convivência junto à comunidade escolar;
- Elaborar, de modo participativo, o plano de aplicação de recursos financeiros da unidade de ensino, que deverá ser apreciado e aprovado pelo conselho escolar e pela Secretaria de Estado da Educação;
- Responsabilizar-se pela gestão dos profissionais localizados e designados na unidade de ensino;
- Manter atualizado o cadastramento dos bens móveis e imóveis, zelando, em conjunto com a comunidade escolar, pela sua conservação;
- Criar condições para a viabilização da formação continuada da equipe escolar;
- Responsabilizar-se pela organização dos processos e registros escolares relativos ao educando, ao professor e aos demais funcionários;
- Mobilizar a comunidade escolar para a avaliação, a adesão e a implementação de projetos e ações sócio educativas e culturais de iniciativa interna e de órgãos externos;
- Monitorar sistematicamente os serviços de alimentação quanto às exigências sanitárias e padrões nutricionais;
- Interagir com a família do educando, comunidade, lideranças, instituições públicas e privadas para a promoção de parcerias que possibilitem a consecução das ações da unidade de ensino;
- Viabilizar o planejamento e a implementação de avaliação institucional;
- Outras atribuições que lhe forem conferidas.

Gestão Pedagógica

São atribuições do Gestor Pedagógico:

- Garantir a unidade da ação pedagógica por meio do gerenciamento das atividades relacionadas ao processo ensino-aprendizagem, com vistas à permanência do educando na unidade de ensino;
- Coordenar, acompanhar e controlar, em conjunto com o diretor, o processo de elaboração coletiva, a implementação e a avaliação da proposta pedagógica da unidade de ensino;

- Coordenar, monitorar e avaliar os processos pedagógicos que constituem o cotidiano da unidade de ensino;
- Assessorar e coordenar a equipe de professores e pedagogos na elaboração e execução do planejamento didático-pedagógico, bem como na correta escrituração dos registros nos diários de classe;
- Coordenar o desenvolvimento do currículo básico estadual na unidade de ensino;
- Analisar os indicadores educacionais da unidade de ensino, buscando, coletivamente, alternativas de solução dos problemas e propostas de intervenção no processo ensino-aprendizagem;
- Monitorar o processo ensino-aprendizagem, primando pelo resultado escolar;
- Coordenar, acompanhar e avaliar a execução dos projetos desenvolvidos na unidade de ensino, sistematizando-os por meio de registros e relatórios e divulgando os resultados;
- Participar da elaboração, implementação e acompanhamento do plano de desenvolvimento da unidade de ensino;
- Coordenar o conselho de classe, em todas as fases, registrando informações que subsidiem ações futuras;
- Diagnosticar necessidade e propor ação de formação continuada da equipe da unidade de ensino;
- Coordenar ações de implantação de cursos técnicos de educação profissional;
- Disseminar práticas inovadoras, promover o aprofundamento teórico e garantir o uso adequado dos espaços de aprendizagem e dos recursos tecnológicos disponíveis na unidade de ensino;

Coordenação Escolar

- Coordenar a elaboração coletiva da proposta pedagógica da unidade de ensino, acompanhando a execução e promovendo sua avaliação contínua;
- Coordenar a elaboração coletiva, a execução e a avaliação do plano de desenvolvimento da unidade de ensino;
- Assegurar o cumprimento: do calendário escolar, da legislação educacional vigente, e das diretrizes e normas emanadas do Sistema Estadual de Ensino;
- Responsabilizar-se, juntamente com a gestão pedagógica, a gestão educacional, a coordenação escolar e o corpo docente, pelos resultados do processo ensino-aprendizagem;

- Viabilizar condições adequadas ao funcionamento pleno da unidade de ensino quanto às instalações físicas, ao relacionamento escolar, à efetividade do processo ensino-aprendizagem e à participação da comunidade;
- Coordenar, em parceria com o conselho escolar, o processo de estudo deste Regimento e da elaboração e divulgação das normas de convivência junto à comunidade escolar;
- Elaborar, de modo participativo, o plano de aplicação de recursos financeiros da unidade de ensino, que deverá ser apreciado e aprovado pelo conselho escolar e pela Secretaria de Estado da Educação;
- Responsabilizar-se pela gestão dos profissionais localizados e designados na unidade de ensino;
- Manter atualizado o cadastramento dos bens móveis e imóveis, zelando, em conjunto com a comunidade escolar, pela sua conservação;
- Criar condições para a viabilização da formação continuada da equipe escolar;
- Responsabilizar-se pela organização dos processos e registros escolares relativos ao educando, ao professor e aos demais funcionários;
- Mobilizar a comunidade escolar para a avaliação, a adesão e a implementação de projetos e ações sócio educativas e culturais de iniciativa interna e de órgãos externos;
- Monitorar sistematicamente os serviços de alimentação quanto às exigências sanitárias e padrões nutricionais;
- Interagir com a família do educando, comunidade, lideranças, instituições públicas e privadas para a promoção de parcerias que possibilitem a consecução das ações da unidade de ensino;
- Viabilizar o planejamento e a implementação de avaliação institucional;
- Outras atribuições que lhe forem conferidas.

Corpo Docente

São atribuições do corpo docente:

- Participar na elaboração da proposta pedagógica;
- Elaborar e cumprir o plano de trabalho, em consonância com a proposta pedagógica da unidade de ensino;
- Zelar pela aprendizagem do educando;

- Estabelecer estratégia de recuperação para o educando com rendimento abaixo da média, prevista em legislação;
- Cumprir os dias letivos e horas/aulas estabelecidos, além de participar integralmente do planejamento da avaliação e do desenvolvimento profissional;
- Colaborar com as atividades de articulação da unidade de ensino com a família e a comunidade;
- Participar das reuniões de pais e/ou responsáveis e do conselho de classe, fornecendo, quando necessário, informações sobre o desempenho do educando;
- Comunicar à gestão educacional e/ou à direção, para as devidas providências junto à família e aos órgãos competentes, situação atípica: de desvio de conduta, dificuldade de relacionamento, sinais de agressão e indisciplina observada em sala de aula, quando a intervenção não for suficiente;
- Registrar diariamente as atividades relacionadas ao planejamento educacional, em diário de classe;
- Zelar pelo patrimônio público e recursos didático-pedagógicos;
- Ser assíduo e pontual, comunicando com antecedência, eventuais atrasos e faltas para conhecimento e organização da comunidade de ensino
- Outras atividades correlatas.

Secretaria Escolar

O serviço de secretaria escolar é executado pelo agente de suporte educacional, que tem como atribuições:

- Realizar atividades típicas do ambiente escolar tais como: matrícula de alunos, censo escolar, expedição de certificados, diplomas, históricos e outros documentos da vida escolar, bem como orientar e contribuir para a formação educativa dos alunos;
- Elaborar, coordenar, supervisionar, avaliar e executar atividades do pessoal, material, patrimônio, cálculos aritméticos/estatísticos, classificação, codificação, catalogação e arquivo de documentos;
- Desempenhar outras atribuições de acordo com a unidade de ensino e a natureza do trabalho.

Apoio Pedagógico

Os serviços complementares de apoio pedagógico são desenvolvidos:

- Na biblioteca, que tem por objetivo o atendimento ao educando, ao corpo docente e aos demais integrantes da comunidade escolar, em consultas, em trabalhos de pesquisa e em enriquecimento cultural;
- No laboratório de informática, que tem por objetivo o enriquecimento curricular e o desenvolvimento de conhecimento informatizado para o educando, corpo docente e servidores da unidade de ensino;
- No laboratório de ciências e/ou de física, química e biologia, que tem por objetivo a montagem de pequenos experimentos científicos na busca de solução, compreensão e explicações sobre os fenômenos humanos ou naturais.

Anexo 3

Questionário Socioeconômico

<p>01. Sexo</p> <p><input type="checkbox"/> Masculino</p> <p><input type="checkbox"/> Feminino</p>	<p>18. Que tipo de atividades você gosta de fazer em suas horas vagas?</p> <p><input type="checkbox"/> Ir a praia</p> <p><input type="checkbox"/> Ir ao cinema</p> <p><input type="checkbox"/> Ir ao Shopping</p> <p><input type="checkbox"/> Ir a Shows</p> <p><input type="checkbox"/> Ir ao Teatro</p> <p><input type="checkbox"/> Outros</p>
<p>02. Qual a sua idade?</p> <p><input type="checkbox"/> De 14 a 15 anos</p> <p><input type="checkbox"/> De 16 a 18 anos</p> <p><input type="checkbox"/> De 19 a 21 anos</p> <p><input type="checkbox"/> De 22 a 25 anos</p> <p><input type="checkbox"/> De 26 a 30 anos</p> <p><input type="checkbox"/> Mais de 30 anos</p>	<p>19. Você trabalha ou faz estágio remunerado?</p> <p><input type="checkbox"/> Não exerço nenhuma atividade remunerada</p> <p><input type="checkbox"/> Trabalho</p> <p><input type="checkbox"/> Faço estágio na área da qual estudo</p> <p><input type="checkbox"/> Faço estágio mas não na área da qual estudo</p>
<p>03. Como você se considera?</p> <p><input type="checkbox"/> Branco</p> <p><input type="checkbox"/> Negro</p> <p><input type="checkbox"/> Pardo / mulato</p> <p><input type="checkbox"/> Amarelo (de origem oriental)</p> <p><input type="checkbox"/> Indígena ou de origem indígena</p>	<p>20. Em que tipo de escola você cursou o ensino fundamental?</p> <p><input type="checkbox"/> Todo em escola pública</p> <p><input type="checkbox"/> Todo em escola particular</p> <p><input type="checkbox"/> A maior parte do tempo em escola pública</p> <p><input type="checkbox"/> A maior parte do tempo em escola particular</p>
<p>04. Quantos irmãos você tem?</p> <p><input type="checkbox"/> Nenhum</p> <p><input type="checkbox"/> Um</p> <p><input type="checkbox"/> Dois</p> <p><input type="checkbox"/> Três</p> <p><input type="checkbox"/> Quatro ou mais</p>	<p>21. Porque escolheu esta escola?</p> <p><input type="checkbox"/> Moro perto</p> <p><input type="checkbox"/> Referência sobre a escola</p> <p><input type="checkbox"/> Pelo curso técnico oferecido</p> <p><input type="checkbox"/> Oferece oportunidade de inserção no mercado de trabalho</p> <p><input type="checkbox"/> Outros</p>
<p>05. Qual o seu estado civil?</p> <p><input type="checkbox"/> Solteiro</p> <p><input type="checkbox"/> Casado</p> <p><input type="checkbox"/> Divorciado</p> <p><input type="checkbox"/> Separado</p> <p><input type="checkbox"/> Outro _____</p>	<p>22. Para chegar à escola, qual seu meio de transporte?</p> <p><input type="checkbox"/> Não uso, venho à pé</p> <p><input type="checkbox"/> Bicicleta</p> <p><input type="checkbox"/> Moto</p> <p><input type="checkbox"/> Carro</p> <p><input type="checkbox"/> Coletivos</p>
<p>06. Quantos filhos você tem?</p> <p><input type="checkbox"/> Nenhum</p> <p><input type="checkbox"/> Um</p> <p><input type="checkbox"/> Dois</p> <p><input type="checkbox"/> Três</p> <p><input type="checkbox"/> Quatro ou mais</p>	<p>23. Em que turno você está cursando o Ensino Médio Integrado?</p> <p><input type="checkbox"/> No turno diurno</p> <p><input type="checkbox"/> Maior parte no turno diurno</p> <p><input type="checkbox"/> No turno noturno</p> <p><input type="checkbox"/> Maior parte no turno noturno</p>
<p>07. Com quem você mora atualmente?</p> <p><input type="checkbox"/> Com os pais e/ou outros parentes</p> <p><input type="checkbox"/> Com esposo (a)</p> <p><input type="checkbox"/> Com amigos</p> <p><input type="checkbox"/> Sozinho</p>	<p>24. Por qual motivo está cursando o ensino médio profissionalizante ?</p> <p><input type="checkbox"/> Falta de opção de curso</p> <p><input type="checkbox"/> Sugestão da família</p> <p><input type="checkbox"/> Facilidade de conseguir emprego</p> <p><input type="checkbox"/> Outros</p>
<p>08. Estado civil dos pais:</p> <p><input type="checkbox"/> Casados</p> <p><input type="checkbox"/> Solteiros</p> <p><input type="checkbox"/> Divorciados</p> <p><input type="checkbox"/> Viúvo</p> <p><input type="checkbox"/> Outros</p>	<p>25. Com que frequência você utiliza a biblioteca da escola?</p> <p><input type="checkbox"/> Nunca a utilizo</p> <p><input type="checkbox"/> Utilizo raramente</p> <p><input type="checkbox"/> Utilizo com razoável frequência</p> <p><input type="checkbox"/> Utilizo muito frequentemente</p>
<p>09. Onde você mora?</p> <p><input type="checkbox"/> Grande Goiabeiras (Jabour, Bairro República, Goiabeiras, Maria Ortiz)</p> <p><input type="checkbox"/> Município de Viana</p> <p><input type="checkbox"/> Município de Vila Velha</p> <p><input type="checkbox"/> Município de Serra</p> <p><input type="checkbox"/> Município de Cariacica</p> <p><input type="checkbox"/> Outros</p>	<p>26. Com que frequência você lê jornal?</p> <p><input type="checkbox"/> Diariamente</p> <p><input type="checkbox"/> Algumas vezes por semana</p> <p><input type="checkbox"/> Somente aos domingos</p> <p><input type="checkbox"/> Raramente.</p> <p><input type="checkbox"/> Nunca</p>

<p>10. Seus pais / responsáveis possuem casa própria? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p>	<p>27. Excetuando-se os livros escolares, quantos livros você leu no presente ano? <input type="checkbox"/> Nenhum <input type="checkbox"/> No máximo dois <input type="checkbox"/> Entre três e cinco <input type="checkbox"/> Entre seis e oito <input type="checkbox"/> Oito ou mais</p>
<p>11. Quantos membros de sua família moram com você? <input type="checkbox"/> Nenhum <input type="checkbox"/> Um ou dois <input type="checkbox"/> Três ou quatro <input type="checkbox"/> Cinco ou seis <input type="checkbox"/> Mais do que seis</p>	<p>28. Quantas horas por semana, em média, você dedica aos estudos, excetuando as horas de aula? <input type="checkbox"/> Nenhuma, apenas assisto às aulas. <input type="checkbox"/> Uma a duas <input type="checkbox"/> Três a cinco <input type="checkbox"/> Seis a oito <input type="checkbox"/> Mais de oito</p>
<p>12. Seus pais / responsáveis trabalham em que tipo de atividade? <input type="checkbox"/> Comercial <input type="checkbox"/> Industrial <input type="checkbox"/> Rural <input type="checkbox"/> Autônomo <input type="checkbox"/> Outros</p>	<p>29. Você tem acesso à Internet? Onde? <input type="checkbox"/> Não tenho acesso a Internet <input type="checkbox"/> Sim, em casa <input type="checkbox"/> Sim, no trabalho <input type="checkbox"/> Sim, na Lan House</p>
<p>13. Quem sustenta sua família? <input type="checkbox"/> Pai <input type="checkbox"/> Mãe <input type="checkbox"/> Avós <input type="checkbox"/> Pai e mãe</p>	<p>30. Com que frequência você utiliza microcomputador? <input type="checkbox"/> Nunca <input type="checkbox"/> Raramente <input type="checkbox"/> Às vezes <input type="checkbox"/> Frequentemente <input type="checkbox"/> Sempre</p>
<p>14. Somando a sua renda com a Renda das pessoas que moram com você, quanto é, aproximadamente, a Renda Familiar Mensal? (Considere a renda de todos que moram na sua casa). <input type="checkbox"/> Até 1 Salário Mínimo (até R\$ 622,00) <input type="checkbox"/> 1 a 2 Salários Mínimos (R\$ 622,00 a R\$ 1.244,00) <input type="checkbox"/> 2 a 3 Salários Mínimos (R\$ 1.244,00 a R\$ 1.866,00) <input type="checkbox"/> 4 a 5 Salários Mínimos (R\$ 2.488,00 a R\$ 3.110,00) <input type="checkbox"/> 5 a 10 Salários Mínimos (R\$ 3.110,00 a R\$ 4.722,00) <input type="checkbox"/> Acima de 10 salários</p>	<p>31. Qual o seu objetivo ao acessar a Internet? <input type="checkbox"/> Redes sociais <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Páginas de esporte <input type="checkbox"/> Jogos <input type="checkbox"/> Notícias <input type="checkbox"/> Documentários <input type="checkbox"/> Outros</p>
<p>15. Qual o grau de escolaridade do seu pai? <input type="checkbox"/> Nenhuma escolaridade <input type="checkbox"/> Ensino Fundamental: de 1ª a 4ª série <input type="checkbox"/> Ensino Fundamental: de 5ª a 8ª série <input type="checkbox"/> Ensino Médio <input type="checkbox"/> Superior <input type="checkbox"/> Pós Graduação</p>	<p>32. Possui algum problema de saúde? Caso tenha, especificar. <input type="checkbox"/> Sim _____ <input type="checkbox"/> Não</p>
<p>16. Qual o grau de escolaridade de sua mãe? <input type="checkbox"/> Nenhuma escolaridade <input type="checkbox"/> Ensino Fundamental: de 1ª a 4ª série <input type="checkbox"/> Ensino Fundamental: de 5ª a 8ª série <input type="checkbox"/> Ensino Médio <input type="checkbox"/> Superior <input type="checkbox"/> Pós Graduada</p>	<p>33. Como você considera o seu relacionamento com sua família? <input type="checkbox"/> Bom, existe diálogo, orientações, respeito, amor e afeto <input type="checkbox"/> Regular, falta diálogo, tempo e atenção <input type="checkbox"/> Ruim, precisa melhorar</p>
<p>17. Como você custeia as suas despesas? <input type="checkbox"/> Não trabalho; meus gastos são pagos pela família <input type="checkbox"/> Trabalho e recebo ajuda da família <input type="checkbox"/> Trabalho e me sustento <input type="checkbox"/> Trabalho e contribuo com o sustento da</p>	<p>Obs:</p>

família () Trabalho e sou o principal responsável pelo sustento da família	
--	--

AVALIAÇÃO DE PROFESSOR - 2016

Anexo 5
ESCOLA DE
ENSINO
MÉDIO
"ARNULPHO
MATTOS"
Sugestões
para
atualização da
Proposta
Pedagógica
Sobre
Avaliação da
Aprendizagem

Professor (a): Turma:	Disciplina:										
Domina a Matéria	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Sabe explicar	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Escuta o aluno	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Metodologia de ensino	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
É organizado (a)	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Passa matéria	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Tira dúvidas	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Avaliação: contempla a matéria dada em sala	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Faz recuperação paralela	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

Pontuação: 0-3 Ruim; 4- 5 Precisa Melhorar, 6-8 Bom, 9-10 Ótimo

Professor(a): _____ Disciplina: _____

Professores (as), quando nos reportamos ao ambiente escolar, vemos obstáculos aparentemente intransponíveis, na forma de problemas de aprendizagem. Para PAIN (1992), estes são caracterizados como aqueles que atentam contra a normalidade do processo ensino aprendizagem, qualquer que seja o nível cognitivo do sujeito. Ou seja, podendo estar relacionados a causas físicas, sensoriais, neurológicas, emocionais, intelectuais, emocionais ou sócio-econômicas. A escola tem o compromisso, inclusive legal, conforme consta na Lei 9.394 de 20/12/96, artigo 24, parágrafo V, de identificar estas situações e promover a recuperação paralela para que o processo de aprendizagem ocorra para todos.

Acreditamos que quando a intervenção acontece no âmbito escolar, aumenta a possibilidade de sanar-se o problema, uma vez que o processo é mais rápido e proximal com todos os envolvidos (educandos, pais e professores).

De acordo com o Regimento Comum das Escolas do Espírito Santo (RCEES), a recuperação de estudos é direito de todos os educandos que apresentem baixo rendimento, independentemente do nível de apropriação dos conhecimentos básicos, deve ocorrer de forma permanente e concomitante ao processo ensino-aprendizagem, ser organizada com atividades significativas, por meio de procedimentos didático-metodológicos diversificados. (Art. 160 – 162)

Os estudos de recuperação padecem de uma ambiguidade: são apontados como a grande saída para ajudar os alunos com dificuldades, mas frequentemente não passam de uma proposta que não sai do papel, em função das condições objetivas de trabalho dos professores. A partir daí alguns problemas se apresentam: a recuperação da nota, mas não da aprendizagem; a recuperação da aprendizagem, mas não da nota; nem uma nem outra. A recuperação deveria ser pensada como princípio derivado da própria avaliação. Esta, num processo contínuo e permanente, embutido no próprio exercício de ensinar e aprender diagnosticaria os problemas e dificuldades que a recuperação também num processo contínuo e permanente, de solucionar (ou intentar soluções) pelo oferecimento de novos recursos e alternativas de ação. (PARO, 2001, p. 42). A recuperação de estudos tem como intencionalidade recuperar exclusivamente, os conteúdos não apropriados pelos estudantes ao longo do ano escolar e, não os instrumentos de avaliação. Esta (avaliação) constitui um dos elementos para reflexão e transformação da prática escolar e tem como princípio o aprimoramento da qualidade do ensino (Art.151 RCEES). Em relação ao Atendimento Educacional Especializado – AEE – nos orienta o RCEES Art. 26 quanto ao provimento de condições de acesso, participação, aprendizagem, garantia a transversalidade das ações da educação especial na classe comum. Para tanto, é necessário que o professor seja competente na elaboração e construção desses

instrumentos para levar todos a adquirirem o saber, não eliminando os que não o adquiriram.

Frente a tudo que foi mencionado, queremos ouvir de vocês professores, que criam estratégias, que estão dia a dia com os alunos, que sabem e conhecem aluno por aluno em sua singularidade, propostas para otimizar seu trabalho de recuperação realizado por vocês em sala de aula. Cremos que o pouco que fizermos por aqueles e aquelas, que têm dificuldades de entendimento, será muito. Lembremo-nos do que escreveu Freire: "Mudar é difícil, mas é possível" (Freire, 2006, pg.79).

Trabalhos /atividades desenvolvidas na avaliação e na recuperação para discentes:

<input type="checkbox"/> Trabalhos em grupo	<input type="checkbox"/> Aulas expositivas	Outros:
<input type="checkbox"/> Trabalhos individuais	<input type="checkbox"/> Exercícios Avaliativos	
<input type="checkbox"/> Projetos	<input type="checkbox"/> Aulas no Laboratório	
<input type="checkbox"/> Prova Oral	<input type="checkbox"/> Pesquisas	
<input type="checkbox"/> Prova Objetiva/Dissertativa	<input type="checkbox"/> Seminários	
<input type="checkbox"/> Aulas de campo	<input type="checkbox"/> Relatórios	

Obs: _____

Anexo 6

ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO “ARNULPHO MATTOS”
R: Presidente Nereu Ramos, S/N, Bairro República, Vitória-ES-
CEP: 29070-120 Tel.: (27) 3327-0449 -3327-1551

TERMO DE COMPROMISSO PARA MATRÍCULA E REMATRÍCULA
(aprovado pelo Conselho de Escola em 14/11/2012)

Regimento Comum das Escolas da Rede Estadual do Espírito Santo:
 www.sedu.es.gov.br

Juntamente com o Regimento Comum das Escolas da Rede Estadual de Ensino do Espírito Santo, listamos abaixo os compromissos a serem cumpridos pelos alunos e seus responsáveis.

Solicitamos que após ser lido, e se de acordo, registrem suas assinaturas legíveis no local indicado, ficando desde já estabelecido que o desrespeito a qualquer cláusula implicará em sanções previstas, desde ocorrências escritas (atos indisciplináveis leves); suspensão e, inclusive quando ocorrerem atos indisciplináveis graves, a transferência. Artigo 74 - Cumprir os horários previstos: Mat. 07:00 às 12:00, Vesp. 13:00 às 18:00 e Not. 18:25 às 22:20. Apenas os alunos trabalhadores, com a devida comprovação, gozarão do direito de entrada em horário diferenciado, estipulado pelo Conselho de Escola: para os Cursos Subsequentes de Mecânica e Eletrotécnica – Noturno: 19:30h às 22:30h.

Obs: Não será permitida a saída dos alunos antes do término das aulas, independente da idade, e em qualquer dos turnos, salvo se com autorização por escrito e/ou acompanhado pelos pais/responsáveis de acordo com a Portaria 044 de 09/04/2007.

Artigo 74 – É dever de todo aluno participar das atividades promovidas pela escola, e contribuir para a manutenção, limpeza e conservação de todos os ambientes escolares, bem como de todos os materiais didáticos, sejam da escola ou individuais.

-Entregar aos pais e/ou responsáveis quaisquer correspondências enviadas pela escola.

- Não será permitida a entrada, sob qualquer alegação, fora do horário estabelecido, exceto aos alunos que trabalham.

-Cumprir o Estágio Obrigatório para conclusão do curso, se for aluno dos Cursos Técnicos de Eletrotécnica e Mecânica em andamento. Para os alunos iniciantes a partir de 2011, o estágio passa a ser opcional.

- Não será permitida a permanência de alunos na Escola, após o cumprimento de seu turno de estudo, salvo se a permanência resultar em atividades didáticas devidamente acompanhadas pelo professor responsável.

Artigo 76 – Ao final do ano letivo, o aluno deverá entregar os livros didáticos fornecidos pela Escola, assim como livros tomados por empréstimo da Biblioteca, sob pena de não retirar qualquer tipo de documento através da Secretaria Escolar, até que seja feita a sua reposição.

Artigo 81 – Usar uniforme padrão: calça jeans (azul escura ou preta), principalmente para o laboratório; blusa do uniforme – no modelo designado pela Escola; botina nos laboratórios e tênis nos demais dias e para todos os cursos. Não serão aceitas modificações no uniforme padrão. Somente na aula de Educação Física será permitido o uso de bermuda azul marinho sem estampa (tactel) e blusa do uniforme regata. Após a aula, a bermuda deverá ser trocada novamente pelo uniforme padrão. Haverá exceção de uniformes de empresas, para os alunos trabalhadores. Casos especiais deverão ser resolvidos na coordenação pedagógica.

– Por motivo de segurança, será proibido o uso de acessórios (jóias e bijuterias) e os cabelos compridos deverão ser presos para as aulas nos laboratórios técnicos, com uso de touca

– Não utilizar bonés ou similares dentro da Escola, pois não é componente do uniforme escolar, sob pena de ser recolhido e devolvido somente ao responsável (se aluno menor), no prazo máximo de 30 dias.

-Sair da sala sem autorização do professor, sob pena de receber a falta na aula, ficando negado o direito de fazer as atividades oferecidas durante sua saída sem permissão, ficando ainda sujeito a uma ação disciplinar. O aluno deverá entrar em sala de aula antes do professor. Caso contrário ficará do lado de fora, perdendo o direito às atividades e avaliações aplicadas, ficando sujeito para as duas situações, Ocorrência.

– Respeitar e acatar as decisões deliberadas pelas instâncias escolares (Conselho de Classe e Conselho de Escola).

– Não fazer uso de celular ou qualquer tipo de aparelho sonoro no interior da sala de aula, conforme determina a Lei Estadual 8.354, será feita uma comunicação aos pais e/ou responsáveis, em caso de aluno menor de idade. A reincidência do ato implicará na retenção do aparelho que somente será aos pais e/ou responsáveis.

– O uso de notebook, netbook, tablet ou similar só será permitido sob a solicitação do docente.

– Manter sempre atualizada a documentação, o endereço e o número de telefone para contato.

– Não é permitido namorar no ambiente escolar, sob pena de remanejamento de horário e/ou transferência.

Artigo 82 – Ocorrerá a transferência imediata do aluno, em caso de uso de bombas, rojões, tabaco ou outras substâncias químicas, inclusive as que causem mau cheiro ou incômodo a terceiros.

– Respeitar os profissionais da Escola e os colegas, mantendo a disciplina e a ordem

Artigo 83 – Em caso de dano ou depredação do patrimônio público, será feito levantamento do custo e o ressarcimento dos valores para reposição.

Artigo 84 – O não cumprimento dos deveres, e a incidência em atos indisciplináveis obedece a seguinte graduação:

I – ao educando que cometa ato indisciplinar leve ou descumprir com seus deveres previstos neste regimento, aplica-se:

a) advertência verbal; e/ou

b) retirada do aluno de sala de aula ou atividade em curso e encaminhamento à Diretoria ou Coordenação para orientação;

II – ao educando que cometa ato indisciplinar grave aplica-se:

a) suspensão temporária de participação em programas extracurriculares; e/ou b) suspensão das aulas por, no máximo 2 (DOIS) DIAS LETIVOS;

III – ao educando que cometa ato infracional reincidente aplica-se:

a) suspensão das aulas no período de 03 (três) a 05 (cinco) dias letivos; e/ou

b) transferência compulsória para outra unidade de ensino, quando viável, de acordo com as decisões do Conselho de Escola.

Artigo 88 – O aluno que sofrer ocorrências será avaliado de acordo com o grau de sua falta pelo Corpo Docente e pelo Conselho de Escola.

Artigo 89 – Em caso de ocorrências indisciplináveis, os pais e/ou responsáveis serão notificados por telefone e/ou por escrito. Deverá sempre ser dado ciência e devolvido à Equipe de Coordenadores. Em caso de convocação serão enviadas sempre duas notificações, e o não comparecimento implicará no encaminhamento para o Conselho Tutelar (aluno menor de idade ou Ministério Público).

Lista de materiais para os cursos técnicos obrigatórios para aulas práticas:

Escalímetro (Mecânica e Eletrotécnica);

Régua (Mecânica e Eletrotécnica);

Esquadro

Lapiseiras 05 e 07 (Eletrotécnica);

Jaleco (Mecânica e Eletrotécnica);

Óculos para oficina (Mecânica e Eletrotécnica);

Protetor auricular (Mecânica);

Pen Drive (Administração, Mecânica e Eletrotécnica).

Batina e touca para cabelos longos

DATA: ___/___/___

ALUNO: _____

RESPONSÁVEL: _____

E-MAIL DO RESPONSÁVEL: _____

Anexo 7

EEEM ARNULPHO MATTOS

**PROJETO XVII GEOEEEMAM
OLIMPIADAS
BRASIL
2016**

Vitória/ ES
2016

EEEM Arnulpho Mattos PROJETO XVIII GEOEEEMAM – OLIMPÍADAS BRASIL2016

1 - OBJETIVOS GERAIS:

- Conhecer a geografia, história, cultura, festas típicas, culinária local, literatura, economia dos diferentes países.

2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Incentivar a pesquisa;
- Incentivar o trabalho em equipe (grupo);
- Desenvolver atividades práticas;
- Integrar a comunidade escolar;
- Promover o intercâmbio entre os alunos dos diferentes turnos.

3 - JUSTIFICATIVA:

A experiência mostra que o educando só interioriza o que tiver de alguma forma ligada ao conteúdo seja um desafio, por motivação, por estímulo, ou se perceber a importância e a aplicação de tudo aquilo que se quer transmitir. Acreditando que a contextualização é o caminho mais adequado para que todos possam ter uma participação ativa, crítica e política sobre a sociedade optou por realizar este evento cultural onde o “aluno” fosse o ator principal.

4 - PERÍODO:

12/04 a 15/04 – Orientação aos alunos, turnos, distribuição de temas e tarefas, atividades a serem desenvolvidas.

5 – DIVULGAÇÃO PROFESSORES:- até 11/04 será apresentada para os professores as diretrizes do GEOEEEMAM e a escolha dos orientadores.

6 – PERÍODO DA FEIRA –

12/07/2016 a 13/07/2016 – Apresentação e exposição.

Programação Oficial:

12 de JULHO	Em cada turno: Mat.: 7:00h às 12:00h. Vesp. 13:00h às 18 :00h. Not.: 18:00h às 22:00h	- Desfile de Bandeiras; - Personalidade Marcante - Atividade Cultural.
13 de Julho	Em cada turno: Matutino: 7:00h às 11:00h. Vespertino: 13:00 às 17:00h. Noturno: 18:00 às 21:30h	Comidas Típicas; - Figura folclórica e/ou personalidade marcante dos países participantes; - Fotografia, Geografia, Economia, Bandeira do País, Curiosidades, Destaque da Literatura do país e artesanato.

OBS:* Para montagens dos stands poderá ser feita 30 minutos antes da entrada do seu turno.**

OBS: * A FEIRA TERMINARÁ 01 HORA ANTES DO FINAL DO TURNO PARA QUE OS ALUNOS POSSAM LIMPAR O LOCAL PARA O PROXIMO TURNO. CASO DE NÃO CUMPRIMENTO SERÁ PENALIZADO COM PERDA DE PONTUAÇÃO.**

OBS:* O PROJETO GEOEEEMAM SERÁ REALIZADO APENAS NO DIA 13/07**

7- PÚBLICO ENVOLVIDO:

Alunos, professores, direção, pedagogos, coordenadores, toda a comunidade escolar.

8 - COMISSÃO JULGADORA:

Tanto no matutino quanto no vespertino e noturno, será responsabilidade de professores (orientadores), coordenadores, entre outros.

9 – GINCANA SOLIDÁRIA: (NOTURNO)

O turno noturno terá uma diferenciação dos outros turnos, em reunião com os líderes das turmas, foi acertado que haveria uma competição de Arrecadação de Alimentos não perecíveis e produtos de higiene, a fim de serem doados a uma Instituição de Caridade. Sendo de responsabilidade da turma campeã a escolha da instituição e a entrega do material, Porem a avaliação dos professores fica mantida.

10 - NORMAS GERAIS:

- Só ocorrerá qualquer tipo de alteração do projeto até a data de 30/03/2016.
- O lixo produzido por cada turma e stand deverá ser recolhido pelos próprios alunos da turma
- Cada turma será responsável por montar, desmontar e guardar o material utilizado no local de origem.
- O material utilizado para confecção e apresentação dos trabalhos é por conta é responsabilidade dos alunos.
- Países (tema) sorteados junto aos representantes de alunos/professores.
- Cada stand/grupo terá direito a 3 mesas e 2 cadeiras (de alunos). (obs.: a ser definido).
- No uso de saias 02 dedos acima do joelho), short (apenas bermuda, 02 dedos acima do joelho), decote e roupa transparente não será permitida, podendo ocasionar perda de ponto.
- As aulas não serão liberadas para ensaio, deverá ser feito no contra turno, com agendamento com as coordenadoras de turno.
- **A turma que optar em fazer camiseta para a Feira, não poderá ser utilizada posteriormente como uniforme.**

O material usado deverá ser em sua maioria RECICLADO, inclusive roupas e bandeira.

11 – TORNEIO DE FUTSAL: (DATAS A DEFINIR)

✓ Os professores de educação física irão desenvolver jogos entre países da Olimpíadas (turmas), com os alunos devidamente uniformizados representando o país o qual estão defendendo. As regras dos jogos são específicas.

12 – QUESITOS PARA A AVALIAÇÃO DA COMISSÃO JULGADORA:

QUESITOS		PONTUAÇÃO PARA A GINCANA	NOTA DO PROFESSOR ORIENTADOR
01	Produção da bandeira	15	
02	Culinária	15	
03	Artesanato (reciclado)	10	
04	Exposição de produtos da região	10	
05	Painel de fotos	10	
06	Decoração	10	
07	Personalidade e/ou Figura Folclórica.	10	
08	Atividade Cultural	20	
	TOTAL (média)	100	

13 – PONTUAÇÃO PARA SEGUNDO TRIMESTRE:

Ficou definido pelo corpo docente que a pontuação será referente ao segundo trimestre.

- **Matutino:** 0 a 10 para Linguagens e Humanas.
- **Vespertino:** 0 a 10 para Linguagens e Humanas.
- **Noturno:** 0 a 10 para Linguagens e Humanas
- **As demais áreas : 0 a 5 pontos.**

14 – ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS:

1º) Produção da bandeira: (UTILIZAR MATERIAL RECICLADO)

O acabamento é importante com todos os detalhes. Formato – 1,0 M X 0,70 CM

✓ Avaliação no dia do evento. Além dos critérios acima, será avaliado: desenvolvimento, cultura e trajes adequados para o momento.

✓ O desfile de bandeira será realizado por um ou 02 alunos (as) devidamente caracterizado: (cores da bandeira e trajes típicos).

✓ Durante o desfile de bandeiras o hino do país será tocado.

2º) Culinária:

- ✓ Cada turma irá trabalhar com no mínimo 2 (dois) pratos típicos do país de preferência 1 doce e 1 salgado.
- ✓ A receita contendo os ingredientes, modo de preparo deverá ficar próximo ao prato típico.

✓ A quantidade e a degustação a convidados ficam a critério da turma;

3º) Artesanato

- ✓ Poderá ser confeccionado pelo aluno ou adquirido pelo grupo em lojas especializadas (emprestado), Ter preferência em material reciclado.

✓ Os alunos deverão apresentar os tipos diferentes de artesanatos da região.

4º) Exposição de Produtos da Região

- ✓ Economia (produtos agrícolas / industriais).
- ✓ Os produtos serão expostos de várias maneiras: (o produto em si), fotos e/ou desenhos.
- ✓ Cada produto deverá ter no mínimo 03 informações importantes.

✓ Os produtos serão colocados sobre uma mesa com toalha de forma planejada.

5º) Personalidade marcante e/ou Folclórica

✓ Um ou mais alunos se apresentarem, **caracterizados**, uma celebridade científica, personalidade histórica, cultural, literária e sua importância para o país se caracterizando; exemplo - Mandela, Hitler, Darwin, Mendel. (Dar preferência a roupas que possam usar material barato ou reciclado – TNT Chita entre outros. Não será atribuído nota pelo gasto em dinheiro e sim pela criatividade, material reciclado. (a apresentação acontecerá juntamente com o desfile de bandeira e a apresentação cultural).

6º) Atividade Cultural:

- ✓ Primeiramente haverá o desfile das bandeiras de todos os países;
- ✓ **Por Turma:** cada turma irá apresentar a figura marcante + atividade cultural escolhida (dança, teatro, paródia, um conto e etc) e juntamente expor a bandeira dos países que ele representa. Tempo: 10 min a 15 min.
- ✓ Caso ultrapasse o tempo haverá perda de pontuação.

✓ As aulas não serão liberadas para ensaio, deverá ser feito a contra turno, com agendamento com as coordenadoras de turno.

7º) Painel de Fotos:

✓ Produção de painel com exposição de fotos (com legenda da figura), dentro do stand, mostrando a realidade econômica, social e ambiental do país;

✓ Atenção para o tamanho do painel com o tamanho do espaço reservado para a turma;

- ✓ Usar a criatividade para expor as fotos (OBS.: Nem sempre os alunos terão parede de fundo para colocar o painel de fotos!);
- ✓ Não expor fotos pequenas (Menor que 10 por 15 centímetros)

8º) Decoração:

- ✓ No dia da exposição cada turma terá um espaço reservado, pré sorteado, e a barraca ficará por conta de cada turma, máximo de 2,0 m .
- ✓ A criatividade da decoração é o item fundamental para avaliação.
- ✓ Todo o material colocado no espaço da turma deverá ser retornado ao mesmo local em que ele foi retirado. **O lixo produzido também deverá ser recolhido e designado para o local adequado. Se isso não vier a acontecer A TURMA SERÁ PENALIZADA na nota do evento.**
- ✓

15 – DISTRIBUIÇÃO POR TURNO MATUTINO (SORTEIO):

TURMA	PAÍS	PROFESSOR RESPONSÁVEL	ORIENTADOR
1ME1	EGITO	POLYANA/ VANESSA	
1ME2	ÍNDIA	POLYANA/LUCAS CORREA	
1ME3	TURQUIA	CINTHIA/ RAFAELLA	
1ME4	BOLÍVIA	CRISTIANO/VANESSA	
1MM5	ARÁBIA SAUDITA	CRISTIANO/ CAMILA	
1MM6	POLÔNIA	RAFAELLA/ VANESSA	
1MM7	FILIPINAS	TATIANA// LUCAS MARTINS	
1MM8	ANGOLA	LUCAS MARTINS/TATIANA	
2MB1	TAILANDIA	VICTOR //SIRLENE	
2MA2	NOVA ZELANDIA	PLINIO/ELLEN	
2ME3	NIGÉRIA	PLINIO/WANDER	
2MM4	QUÊNIA	PLINIO//WANDER//NILCÉIA	
3MB1	PERU	MAGDA//ELLEN//MEIRIELLEM	
3MA2	CUBA	PLINIO///MING/NILCEIA	
3ME3	JAMAICA	HADDEGGER//ELLEN/MEIRIELLEN	
3MM4	SUIÇA	WANDER//VICTOR//NILCEIA	

DISTRIBUIÇÃO POR TURNO VESPERTINO (SORTEIO):

TURMA	PAÍS	PROFESSOR RESPONSÁVEL	ORIENTADOR
1VB1	GRECIA	RAFAELLA/ELAINE	
1VB2	RUSSIA	EGLIF/ELAINE	
1VB3	MARROCOS	ELAINE/LAISA	
1VB4	AUSTRÁLIA	IVANA/LAISA	
1VB5	INDONÉSIA	EGLIF/LAISA	
1VA6	ROMÊNIA	EGLIF/VANESSA	
1VA7	SÍRIA	VANESSA/MARLI	
1VA8	CORÉIA DO SUL	VANESSA/MARLI	
1VA9	PAPUA NOVA GUINÉ	RAFAELLA/VANESSA/MELISSA	
1VA10	AFRICA DO SUL	LUARA//MARCIA MING	
2VB1	COLÔMBIA	PLINIO/VANESSA	
2VB2	IRÃ	MELISSA/PLINIO/ELAINE	
2VE3	MOÇAMBIQUE	PLINIO/VANGEVALDO	
2VM4	ESCÓCIA	PLINIO // MAGDA	
3VE1	MÉXICO	PLINIO//MAGDA	

DISTRIBUIÇÃO POR TURNO NOTURNO (SORTEIO):

TURMA	PAÍS	PROFESSOR RESPONSÁVEL	ORIENTADOR
--------------	-------------	------------------------------	-------------------

2NA1	EGITO	3NA1
2NE2	PERU	2NA1
2NM3	AUSTRÁLIA	2NE2
3NA1	JAMAICA	3NE2
3NE2	TAILÂNDIA	2NM3
3NM3	ANGOLA	3NM3

Anexo 8

ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO “ARNULPHO MATTOS”

**PROJETO DE MONITORIA APROFUNDANDO A PRÁTICA
PROFISSIONAL**

MECÂNICA

Vitória – 2014

1. INTRODUÇÃO

No ano de dois mil e treze foram desenvolvidas atividades nos moldes deste projeto, que nos levaram a perceber crescentes melhorias no desempenho dos alunos submetidos. As atividades começaram com um processo seletivo para seleção dos alunos (o processo foi necessário devido à falta de estrutura para atender todos os alunos inscritos), a partir da classificação sete alunos se matricularam e participaram dos exercícios com o objetivo de auxiliar na supervisão e orientações de alunos pertencentes a séries iniciais durante suas aulas de iniciação prática profissional. Mediante a experiência obtida no ano anterior vimos à necessidade de continuar e regulamentar o projeto visto que os benefícios aos alunos foram notáveis.

2. JUSTIFICATIVA

Como profissionais técnicos da educação, observou-se que os alunos técnicos em mecânica das segundas, terceiras e quartas séries apresentam uma carência no conhecimento prático. Buscando soluções, desenvolvemos um projeto que fosse atraente aos alunos para que tenham interesse na participação e que ao mesmo tempo suprisse o carecimento dos mesmos.

Os benefícios do projeto estão constituídos de conhecimentos teóricos e práticos na área técnica, com o fim de reforçar a aprendizagem com relação a teoria/ prática, aluno participante torna-se, sobretudo adquirente de postura profissional; estando ao término do projeto apto e devidamente qualificado para ocupar de forma efetiva vagas de estágios/empregos de grandes empresas industriais.

3. OBJETIVO

Desenvolver melhorias na qualificação profissional (teórica e prática) dos alunos técnicos em mecânica industrial que tenham cursado e concluído a primeira série.

4. CRONOGRAMA

4.1 - **28/02/2014** – Confecção do regulamento do projeto de monitoria Aprofundando a Prática Profissional – Em Mecânica.

4.2 – **05/03/2014** – Apresentação e aprovação do projeto de monitoria Aprofundando a Prática Profissional aos pedagogos e corpo docente.

4.2.1 – **07/03/2014** – Divulgação do projeto (edital) e abertura de inscrição para os alunos interessados.

4.3 - **17/03/2014** - Processo seletivo

4.4 – **21/03/2014** – Divulgação da lista de Aprovados.

4.5 – **28/03/2014** – Reunião com os pais e monitores para assinar termo de responsabilidade

4.6 - 01 a 04/**03/2014** – Início das atividades de monitoria.

5. PONTUAÇÃO

Os monitores contarão apenas com a disponibilização de pontos extras e/ou pontuação referentes aos trimestres, em matérias técnicas cujo professor assim definir.

6. REMUNERAÇÃO

NÃO HAVERÁ NENHUMA ESPÉCIE DE REMUNERAÇÃO, Na monitoria não existe qualquer tipo de financiamento da escola, do tipo; alimentação, remuneração, gastos com mobilidade NÃO SERÁ COMPUTADO COMO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO PREVISTO NO CURSO.

7. CANDIDATOS

Disponibiliza-se à oportunidade de ocupar um cargo de monitor aos alunos de 2º, 3º e 4º ano do curso de Mecânica Industrial dos turnos matutino e vespertino.

8. VAGAS DISPOSTAS

A relação de vagas disponíveis é de cinco vagas por turno dos então candidatos, Matutino e vespertino.

9. PERFIL DO CANDIDATO

Os candidatos devem conter os seguintes quesitos para estarem competentes a preencherem a vaga: disponibilidade de tempo e aprendizagem, compromisso, assiduidade e organização.

PROCESSO SELETIVO

Para ingressar no projeto, é realizado um processo seletivo, uma prova, que abrange conhecimentos tanto em áreas regular, como também de matérias técnicas. No teste serão exigidos conhecimentos nas áreas a seguir citadas. São elas: Português, Matemática, Física, Iniciação à Prática Profissional (IPP), Desenho Técnico Mecânico, Metrologia e Tecnologia dos Materiais. Sendo dessas matérias, cobrados conteúdos de grau de dificuldade equivalente a matérias geralmente estudadas no primeiro ano do curso de Mecânica, considerando que os alunos já estudaram tais conteúdos e dominam os mesmos.

10. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- A avaliação conterà 25 questões objetivas, com o peso de 75% do total da prova, e uma redação com tema desconhecido, de relação com procedimentos mecânicos, pesando 25% do valor da avaliação, contendo no mínimo 7 e o teto de 15 linhas de conteúdo.
- Estando cientes da avaliação, serão submetidos ao teste que ocorrerá no dia 17/03/2014, com duração de uma hora e trinta minutos, iniciando-se, pontualmente, às 11h45min e seu término ocorrerá às 13h15min.
- Em caso de empate, os critérios adotados serão: comportamento em sala de aula, assiduidade e nota e não sendo suficientes estes para que o candidato seja aprovado, ocorrerá uma entrevista com a finalidade de conhecer um pouco mais do perfil do candidato, tais como aonde o mesmo reside, e se esse fator influencia a sua locomoção até a escola e o interesse demonstrado para alcançar o cargo de monitor.

- Após a correção dos gabaritos, a lista de aprovados e suplentes será anunciada no quadro de avisos com os classificados e suplentes.

Obs1 - Após a aprovação haverá uma reunião com os pais ou responsáveis dos alunos para esclarecer questões à cerca da Monitoria. Deverá ser assinado um termo de autorização da presença do aluno em contra turno.

11. MONITORES VETERANOS E EX-ALUNO

A respeito da carga horária e dos voluntários, ocorreu uma inclusão de ex-alunos da escola, que assumem também o papel de monitores, além de se beneficiarem de conhecimentos dados especificamente a eles, durante as terças-feiras de manhã das 08h00min às 12h00min, com o professor Vinicius, e às quintas-feiras com o professor Gleydson, que auxiliarão no treinamento da nova turma de monitoria no mesmo horário. Os alunos que já estão formados se disponibilizarão a servir o projeto para contribuição e compartilhamento de conhecimentos entre todos os envolvidos na Monitoria. Os alunos que se disponibilizaram são: Lucas Durães, Malon, Raphael Inácio, Roger Bergamaschi e Roni.

O restante dos monitores veteranos se reunirá as quartas-feiras com o professor Gleydson e quintas-feiras com o professor Vinicius no horário de 13h30min às 17h30min.

12. MONITORES VETERANOS E EX-ALUNOS

Os novos monitores 2014 (calouros) terão suas escalas de atividades às quintas-feiras, inicialmente passível de mudança, no contra turno. Monitores aprovados para o período da manhã com o professor Gleydson, no horário de 08h00min às 12h00min e o período da tarde com o professor Vinicius no horário de 13h30min às 17h30min.

13. NOVOS MONITORES

A respeito da carga horária e dos voluntários, ocorreu uma inclusão de ex-alunos da escola, que assumem também o papel de monitores, além de se beneficiarem de conhecimentos dados especificamente a eles, durante as terças-feiras de manhã das 08h00min às 12h00min, com o professor Vinicius, e às quintas-feiras com o professor Gleydson, que auxiliarão no treinamento da nova turma de monitoria no mesmo horário. Os alunos que já estão formados se disponibilizarão a servir o

projeto para contribuição e compartilhamento de conhecimentos entre todos os envolvidos na Monitoria. Os alunos que se disponibilizaram são: Lucas Durães, Malon, Raphael Inácio, Roger Bergamaschi e Roni.

O restante dos monitores veteranos se reunirá as quartas-feiras com o professor Gleydson e quintas-feiras com o professor Vinicius no horário de 13h30min às 17h30min.

14. CRITÉRIOS FUNDAMENTAIS

Para aumento da eficiência do projeto colocado em prática, é cobrado do monitor alguns critérios fundamentais, como uso de E.P.I.S, comportamento dentro e fora de sala, média e assiduidade na escala de atividades e na sala de aula

15. DESVINCULO DO MONITOR AO PROJETO

Em caso de violação de alguma regra, o aluno poderá ser desvinculado do projeto de monitoria, da seguinte maneira; sendo advertido com duas ocorrências externas à monitoria (turno de aula do aluno), ele terá uma suspensão interna. E internamente, duas ocorrências acarretam em uma suspensão. Duas suspensões geram o desligamento do monitor ao projeto

16. CONCLUSÃO

O projeto desenvolvido tem se moldado quanto ao interesse dos alunos, o que revela o crescimento da Monitoria.

O projeto tem ainda, objetivos maiores de formar técnicos com postura ética e profissional, com experiência prática de dinâmica de liderança e relacionamento com colegas de trabalho e convivência em ambiente similar ao que encontrará na indústria. Além, de somar, de forma grandiosa para gama de conhecimentos adquiridos na prática e teoria da Mecânica.

17. FOTOS

A Aqui está imagens registradas durante o projeto piloto de monitoria executado no ano letivo de 2013 com a participação de alunos do 2º e 4ºano







Anexo 9

ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO ARNULPHO MATTOS

PROJETO DA FEIRA DE EMPREENDEDORISMO DE 2016 TEMA CENTRAL: FEIRA DE NEGÓCIOS

**VITORIA - ES
2016**

APRESENTAÇÃO

Conforme seu Documento Base, o Programa Brasil Profissionalizado visa *estimular o ensino médio integrado à educação profissional, enfatizando a educação científica e humanística, por meio da articulação entre formação geral e educação profissional*, o que pressupõe oferecer aos alunos e alunas possibilidades reais de aprendizado teórico e prático.

Todos os anos a Escola Estadual de Ensino Médio Arnulpho Mattos realiza a Feira de Empreendedorismo, como atividade curricular do curso de Ensino Médio Integrado – Administração, visando não somente a possibilidade de que os alunos e alunas simulem as atividades de administração das organizações, mas também para incentivar o empreendedorismo e a confiança de que eles e elas necessitam para se tornarem empreendedores.

A realização da Feira é também um momento diferenciado e prazeroso na escola, criando uma oportunidade de apresentação de trabalhos para toda a comunidade escolar, inclusive para os demais cursos.

No ano de 2015, tendo em vista os problemas enfrentados pela nossa economia, embora muitas autoridades não admitissem publicamente, o ano de 2015 foi de dificuldades e problema sérios na economia do Brasil tanto é assim, que vários postos de trabalho foram fechados em decorrência da “famosa” crise empurrada goela abaixo da nação. O que é ainda pior são as avaliações dos especialistas em política e economia, que insistem em dizer que 2016 poderá ser um ano ainda pior. Será mesmo assim?

Segundo o jornal G.1, de 19/01/2016 mostra que para OIT, o desemprego no Brasil será de 7,7% em 2016 e 7,6% em 2017 - índices abaixo da União Europeia (na casa de 9%), mas acima de China, Índia e Rússia. A média geral dos países emergentes ficará abaixo de 6% nas projeções da OIT.

O Brasil aparece de forma negativa em um ranking da OIT sobre vulnerabilidade empregatícia - índice que inclui, por exemplo, os trabalhadores autônomos. Com uma taxa de 24%, o país tem um dos piores desempenhos entre as grandes economias: apenas China e Índia, cujas populações são pelo menos cinco vezes maiores que a brasileira, apresentam índices de vulnerabilidade mais acentuados.

A OIT vê um quadro de fraqueza estrutural a longo prazo e estima que, desde 2007, o número mundial de desempregados tenha crescido pelo menos em 27 milhões de pessoas, impulsionado pela grande crise financeira global de 2008-09.

De acordo com a entidade, o número total de desempregados no mundo ultrapassará a marca de 200 milhões de pessoas até 2017. E pelo menos 1,5 bilhão de pessoas está em situação de emprego vulnerável. Processos de demissões nas empresas, que alcançaram quase os 10%.

No intuito de levar nossos alunos e alunas a refletir de maneira espontânea sobre quais negócios poderiam ser abertos em função da taxa de desemprego.

Cada turma deverá escolher um tipo de negócio para realizar o seu plano de negócios, dentro dos critérios a serem definidos neste projeto, voltado ao público que está desempregado com um “sonho” de ter o seu próprio negócio. A imaginação, a criatividade e a viabilidade é que farão a grande diferença.

I – OBJETIVOS

GERAL

Este projeto tem por objetivo organizar a Feira de Empreendedorismo do Ensino Médio Integrado – Administração no ano de 2016, com o tema central FEIRA DE NEGÓCIOS.

ESPECÍFICOS

- ✓ Estimular os alunos a identificar novas oportunidades de negócios em função da conjuntura;
- ✓ Incentivar a prática do trabalho em grupo;
- ✓ Aliar a teoria e a prática no curso de Administração;
- ✓ Desenvolver conhecimentos adquiridos no curso;
- ✓ Incentivar a confiança em si, a autoestima e o empreendedorismo.

II – JUSTIFICATIVA

Conforme mencionado na apresentação, os cursos que se propõem a ser profissionalizantes, em qualquer nível de ensino, devem possibilitar a necessária interação entre a teoria e a prática e a Feira de Empreendedorismo é uma atividade consolidada na escola, além de outras, que atinge concretamente este fim. Além disso, é uma excelente oportunidade de utilizar metodologias inovadoras de aprendizado, uma vez que os alunos e alunas deslocam-se da sala de aula e assumem a iniciativa pela sua aprendizagem, tornando-se protagonistas.

III - METODOLOGIA

Primeiro passo: cada turma escolherá livremente um determinado tipo de negócio que será montado um plano de negócios, priorizando em atender às necessidades de pessoas que tentam realizar seu “sonho” – seu negócio. Segundo, Bastos Júnior diz que, apesar do fraco crescimento da economia “tem reflexo nos dados de abertura e de fechamento de empresa”, que pioraram. “O que temos que olhar é que há um número crescente de MEIs (Micro Empreendedor Individual). O programa completou, recentemente, 5 milhões de cadastros, e tem tido média de 100 mil formalizações mensais”, diz ele, lembrando que, enquanto as grandes e médias empresas demitiram mais de 500 mil trabalhadores entre 2011 e 2015, as microempresas contrataram mais de 5 milhões no mesmo período.

Segundo passo: cada turma vai elaborar um plano de negócios, contendo itens básicos necessários para abertura do novo negócio, e seu cliente em questão deverá ser uma pessoa de seu conhecimento que foi demitida e/ou deseja montar uma empresa MEI.

Terceiro passo: cada turma irá apresentar seu plano de negócios na Feira de Empreendedorismo, um stand caracterizando a empresa já aberta.

IV – CRONOGRAMA

Atividade	Data da Realização
Busca de um futuro empreendedor individual – (fase da pesquisa).	Até o mês de abril de 2016.
Fase das pesquisas – Apresentação do roteiro-que será disponibilizado para as turmas.	Até o mês de Julho de 2016
Trabalho escrito	21 de Outubro 2016
Evento de Apresentação	04 de Novembro 2016, em

Até o dia 29 do mês de Abril de 2016 cada turma deverá entregar formalmente à coordenação do curso o formulário devidamente preenchido, informando o tipo de negócio a ser aberto e seu nome de fantasia.

O trabalho escrito,deverá ser entregue obrigatoriamente até o último dia útil do mês de outubro: uma via ao Professor Orientador , que posteriormente irá entregar à Coordenação do curso. Os trabalhos deverão ser digitados de acordo com as normas da ABNT contidas neste projeto.

As turmas dos quartos anos serão também responsáveis pela organização da feira de empreendedorismo, assim como deverá apresentar seu plano de negócios. Cada membro da turma deverá estar devidamente identificado por seu nome, sua turma e sua condição de apoiador do evento.

V – PROFESSOR ORIENTADOR

Cada turma terá um Professor Orientador à sua escolha, que terá o papel de orientar efetivamente cada turma, em todos os passos da elaboração do trabalho. Será elaborado um documento no qual deverá conter o nome dos professores orientadores, com sua respectiva turma. Que ficará em lugar de fácil acesso a todos.

Porém, é importante que se escolha um professor que tenha familiaridade com o tema. Escolher um orientador apenas pela boa relação que se tem com o professor não é o indicado. Quem explica é a pedagoga e especialista em gestão escolar, Leda Campos. De acordo com ela, mesmo que o estudante não tenha uma relação tão próxima com o orientador, ao longo da pesquisa essa interação pode ir surgindo, porém o essencial é que o educador tenha domínio sobre o tema escolhido.

A pedagoga também destaca que o estudante deve entender que o professor decide ser orientador para de fato “orientar”, por isso, é o aluno que executa o trabalho. **“As atividades se concentram muito mais no aluno. Ele é que tem que buscar desempenhar o trabalho”**, explana. Entretanto, o papel do professor também tem peso. **“O estudante quer um trabalho de qualidade e todo educador deve buscar incentivo para o que o trabalho saia bem feito. Se existir qualquer conflito entre as partes, isso deve ser deixado de lado e o que deve ser levado em consideração é a qualidade do trabalho. O nome do professor e suas técnicas também estarão inseridos após a conclusão”**,

comenta.

Segundo Leda, o planejamento do professor em trabalho conjunto com o aluno é essencial antes da execução. **“O professor deve ter disponibilidade para atender bem o aluno, e o estudante, por sua vez, também deve trabalhar seriamente. Deve ser feita uma programação e o professor**

precisa saber quantos trabalhos ele pode orientar, para que ele não fique sobrecarregado e não oriente da melhor forma possível os projetos”.

VI – CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

1 – Do trabalho escrito

O trabalho escrito, que valerá até 10 pontos, deverá conter os seguintes itens:

Capa

Contracapa

SUMÁRIO

I – INTRODUÇÃO

II – DESENVOLVIMENTO

III – CONCLUSÃO:

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Do DESENVOLVIMENTO do trabalho deverá constar:

1. Breve descrição da empresa a ser criada - não mais de uma página.
2. Exposição dos objetivos a serem atingidos pela empresa.
3. Análise de mercado - descreva as oportunidades do mercado para a empresa e o perfil dos consumidores visados.
4. Análise da concorrência - indique quem são os principais concorrentes e quais são suas características.
5. Estratégia de divulgação - indique as ações a serem empreendidas para divulgar a empresa e atrair clientes.
6. Estratégia de preços - defina sua política de preços e descontos e defina quais serão as modalidades de pagamento, tais como boleto bancário, cartão de crédito, etc.
7. Estratégia de vendas - explicita como será feita a recepção e processamento de pedidos.
8. Estratégia de logística - indique como será feita a entrega física dos produtos ao comprador, se for o caso.
9. Estratégia de pós-venda - explicita como será feito esse atendimento.
10. Aspectos técnicos - descreva todos os aspectos técnicos envolvidos relevantes para a tomada de decisão e o acompanhamento do plano.
11. Orçamento - faça um orçamento que cubra o período de instalação, o início de operações e a entrada em funcionamento normal da empresa.

(Fonte: <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/Elementos-B%C3%A1sicos-do-Plano-de-neg%C3%B3cios-de-e%E2%80%93commerce>)

Os trabalhos devem ser apresentados através de documento digitado em espaço um e meio. Recomenda-se a utilização da fonte arial ou times new roman, tamanho 12 em todo o corpo do documento.

Para efeito de alinhamento, não devem ser usados barras, travessões, hifens, asteriscos e outros sinais gráficos na margem lateral direita do texto. A impressão deve ser feita exclusivamente em papel branco ou reciclado formato A4, de boa qualidade, que permita boa impressão e leitura.

As margens devem permitir encadernação e reprodução corretas, conforme a seguir: margem esquerda: 3.0 cm; margem direita : 2.0 cm; margem superior : 3.0 cm; margem inferior : 2.0 cm.

As páginas devem ser numeradas sequencialmente a partir da Apresentação, em algarismos arábicos, no canto superior direito, sem traços, pontos ou parênteses. A cópia de textos sem identificação das fontes (plágio) resultará em nota zero para toda a turma.

2 – Da Apresentação do projeto

A turma deverá organizar um stand em que fique clara a ambientação da nova empresa, contendo materiais gráficos, equipamentos, decoração e utensílios que promovam a identificação coerente do ambiente com o projeto apresentado. Este quesito valerá até 05(cinco) pontos, e a parte escrita 05 (cinco) pontos.

A turma deverá fazer a apresentação oral da empresa à equipe de avaliação e aos visitantes, sendo que estes últimos podem ser organizados em grupos. A apresentação deve envolver TODA a turma, que poderá revezar-se na apresentação, e todos devem ter conhecimento total do projeto da turma. As equipes de avaliação serão constituídas por duplas de professores que poderá a seu critério, formular perguntas.

Ao todo, a realização das atividades poderá valer até dez pontos para cada aluno que de fato participar, conforme deverá ser atestado pelo Professor Orientador, e serão lançados no terceiro trimestre letivo das disciplinas profissionais do curso de Administração. O Professor Orientador avaliará em até 10 (dez) pontos, na sua matéria, em relação a atuação da turma, considerando também o envolvimento individual.

Ao final o projeto será entregue ao futuro empreendedor individual, como plano de negócios para que ele possa avaliar e quem sabe transformar o sonho em realidade.

A Coordenação deste projeto, assim como a comunicação para todos os fins será exercida pela Professora Márcia Ming.

VII – MODELOS

- 1 – De comunicação à Coordenação sobre o Professor Orientador e o tema escolhido (anexo I)
- 2 – De avaliação do trabalho escrito e da apresentação (anexo II)
- 3 – De avaliação da turma que fará a organização (anexo III)
- 4 – Capa e folha de rosto (Anexo IV).

VIII – AOS (4ºS) QUARTOS ANOS

A pontuação será diferenciada para os quartos anos. Devido a não participação no GEOEEEMAM, os alunos irão realizar a organização da Feira de Ciência e Tecnologia que será no dia 26/08 com pontuação de 0 a 10 pontos no 2º Trimestre. Portanto, sua pontuação será:

2º trimestre – Mostra de ciência e tecnologia.	0 a 10 pontos
3º trimestre – Feira de Empreendedorismo (organização evento, palestras)	0 a 10 pontos
3º trimestre – Feira de Empreendedorismo (apresentação na feira, trabalho escrito)	0 a 10 pontos

As datas dos eventos: 10/11 – RODADA DE PALESTRAS
 11/11 – FEIRA DE NEGÓCIOS

ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO "ARNULPHO MATTOS"

PROJETO :FAZENDO A DIFERENÇA

INTRODUÇÃO

Para que se possa entender o que seja a importância do Patrimônio Público, segundo a Lei Nº 4.717/65, diz que: "é o conjunto de bens e direitos de valor econômico, artístico, estético, histórico ou turístico, pertencentes aos entes da administração pública direta e indireta".

Segundo a definição da lei, o que caracteriza o patrimônio público é o fato de pertencer ele a um ente público – a União, um Estado, um Município, uma autarquia ou uma empresa pública.

A Escola é um Patrimônio Público: Esse tópico traz a concepção de que a Escola é um Patrimônio Público com todos os seus bens materiais. Não pertence ao governo, nem ao diretor, nem ao professor, ao funcionário e tão pouco aos alunos. Mas sim pertencente a todos da sua comunidade escolar, mantido com recursos das pessoas que a utilizam.

A educação é uma tarefa coletiva, imprescindível à plena construção da cidadania. O conhecimento crítico e a apropriação consciente pelas comunidades do seu patrimônio são fatores indispensáveis no processo de preservação sustentável desses bens, assim como no fortalecimento dos sentimentos de identidade e cidadania. E quando o homem interage com o seu meio, torna-se consciente de sua responsabilidade, de seus direitos e deveres, alcançando a capacidade de modificar suas realidades e de contribuir para o bem-estar social.

Não é possível refazer este país, democratizá-lo, humanizá-lo, torná-lo sério, com adolescentes brincando de matar gente, ofendendo a vida, destruindo o sonho, inviabilizando o amor. Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda. (FREIRE, 2000, p.31)

Desta forma a escola representa dentro do complexo ambiente global um papel social organizador, pois é ela que exerce uma interação desse universo com os diversos atores pertencentes ao mundo escolar, numa tentativa de compreender ou buscar orientar esse reflexo depredativo que tanto acomete as nossas escolas públicas.

Segundo a Constituição Federal/88, define em seu artigo 225, o direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado. Desta forma a escola, está inserida e podemos afirmar que é um ato de violência contra si ou contra o Estado. Também é um bem protegido por lei, arquivos, registros, museus, bibliotecas, pinacoteca, instalações científicas ou similares e, também, pichar, grafitar ou macular edificações ou monumentos urbanos. É fato que quando acontece

um ato de vandalismo a verba destinada para à educação fica comprometida em reformas e materiais danificados.

A questão fica cada vez mais difícil, e quando esse universo está em nosso ambiente escolar e a todo instante surgem reclamações por partes dos alunos com referencia à estrutura, mobília danificada, a falta de conforto.

JUSTIFICATIVA:

A ideia de montar um projeto dentro da Escola Arnulpho Mattos, surge de um grupo alunos do Curso de Mecânica no turno Vespertino (2VM4), que preocupados com a crescente destruição do Patrimônio Escolar pelos próprios alunos, visam melhorar a realidade e mostrar o que significa ser pertencente ao nosso universo escolar, buscando discutir e refletir o nosso papel como discente e cidadão.

OBJETIVO:

Tem como objetivo conscientizar e valorizar o espaço escolar, assim como criar um ambiente capaz de envolver e aproximar as pessoas, onde haja a possibilidade de promover discussões entre discentes e docentes e toda a comunidade sobre nossas necessidades, em busca de alternativas viáveis.

OBJETIVO ESPECÍFICO:

- Problematizar junto aos estudantes a necessidade de conservação do ambiente ao qual está inserido.
- Incentivar os alunos a adotarem atitudes de conscientização, preservação e valorização do Patrimônio Escolar.
- Refletir sobre as consequências causadas pela degradação do Patrimônio Escolar e relatar experiências a partir da não preservação.
- Propor ações coletivas e individuais para preservação, conservação e valorização do Patrimônio Escolar.

DESENVOLVIMENTO:

O projeto iniciaria com os alunos Felipe Oliveira, Taissa Amaral, Yasmin do Nascimento, Ramon Lima e Nicole Almeida (2VM4) com apoio da professora Marcia Ming, e os alunos que representam o Conselho de Escola e seguiria as seguintes etapas:

- 1º - O grupo se encarregaria de passar nas sala nos três turnos explicando o objetivo do trabalho e cada sala teria dois colaboradores;

2º - Após a escolha desse grupo, seriam discutidos as estratégias de trabalho, (divulgação, propaganda, palestras, gincanas, etc);

3º - Período de atuação do projeto: 01 ano.

4º - Haverá um termo de comprometimento com as ações estabelecidas e discutidas;

5º- Caso não haja mais interesse em qualquer momento ocorrer o desligamento;

6º - As reuniões seriam mensais, para que o grupo pudesse avaliar e criar novas diretrizes;

7º - Cada turno teria um professor orientador, que deverá participar para poder avaliar se as ações são condizentes;

O importante é que as pessoas envolvidas se sintam motivadas a trabalhar durante o ano de 2016 em busca de bons resultados.

Ao final do ano letivo seria realizado uma apresentação dos resultados para toda a comunidade escolar.

CONCLUSÃO

A escola é um espaço privilegiado do conhecimento. E esse é um trabalho de todos que dela fazem parte. É preciso criar nos membros da comunidade escolar, o sentimento de AMOR e pertencimento à escola pública, no sentido de participarem, de tomarem um pouco o destino da escola na mão.

Para Freire (2002) a educação deve ter uma visão global do aluno, com sentimentos e emoções, tornando relevante o estudo das dimensões ética estética, vista a partir da relação "homem-no-mundo", e a construção do seu "ser-no-mundo-com-os-outros".. Assim, conforme nos apresenta Freire (2002), a beleza não é privilégio de uma classe, mas uma construção compartilhada por todos, precisando ser conquistada a cada momento, a cada decisão, por meio de experiências, atitudes capazes de criar e recriar o mundo.

O professor tem o dever de dar suas aulas, de realizar sua tarefa docente, com todas as condições que deve ser merecida, pois sem elas sua eficiência do espaço pedagógico fica comprometida. Às vezes, as condições são de tal maneira perversa que nem é possível fazê-la. O desrespeito a este espaço é uma ofensa aos educandos, aos educadores e a prática pedagógica.

Segundo Freire (2002), existe uma ligação profunda entre o processo educativo e os demais processos essenciais à vida de uma sociedade: a atividade política, econômica, cultural, ela forma o ser social, mas também é necessário a participação da família, grupos sociais, todos os tipos de organizações sociais para desempenhar uma tarefa educativa. Em outras palavras, a prática educativa não é responsabilidade exclusiva dos profissionais reconhecidos pelo sistema,

mas de todos os membros da sociedade.

Filme: entre muros da escola.

ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO "ARNULPHO MATTOS"

- **Projeto Faça Fácil - Manutenção Predial**

INTRODUÇÃO

“Não é possível refazer este país, democratizá-lo, humanizá-lo, torná-lo sério, com adolescentes brincando de matar gente, ofendendo a vida, destruindo o sonho, inviabilizando o amor. Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.”

(FREIRE, 2000, p.31)

A educação tem como função promover estratégias que efetivem a formação do cidadão e, conseqüentemente, a prática da cidadania. Quando ela não está atingindo este objetivo, precisa-se refletir e repensar determinadas práticas e atitudes.

A escola como uma instituição precisa saber que deve formar sujeitos que possam inserir-se na sociedade de modo a modificá-la positivamente. Se é para a sociedade que a escola forma o indivíduo, logo conclui-se que ambos, ambiente escolar e meio social devam manter uma relação de reciprocidade para o bom andamento da educação. Por isso tem-se a percepção de que há a necessidade de uma mútua colaboração entre a esfera social e a dimensão escolar, principalmente, em relação ao meio externo do local a que as unidades de educação pertencem.

O ato de educar exige práticas próprias das relações humanas, pois no cotidiano escolar lidamos com sujeitos de diferentes formas de agir, influenciados por diversos fatores (habitação, crenças, classe social, ambiente familiar, entre outros), por isso é importante que o espaço escolar seja um lugar onde predomine a prática democrática, que em sua abrangência, abarca o respeito às diferenças, a consciência ética, a ocorrência da participação e o incentivo da mesma etc.

JUSTIFICATIVA:

Assim, em nosso universo escolar e a todo instante surgem reclamações por partes dos alunos com referencia à estrutura, mobília danificada, a falta de conforto.

Partindo do pressuposto que existem maneiras distintas de se resolver um mesmo problema, com a manutenção do patrimônio escolar também é assim. Por isso, o professor/coordenador Mateus Felipe Barreto e o corpo de docente do Curso de Eletrotécnica idealizam um projeto com o propósito de mostrar que a escola não é apenas um espaço de estudo onde o professor e aluno tem somente uma relação de sala de aula.

Assim, conforme a legislação da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), Nº 7156-10, estabelece que com uma carga horária de 160h o discente obterá um **Certificado de Instalações Elétricas Comerciais e Residenciais**, estando habilitado a realizar as seguintes tarefas:

Iluminação de luminárias em geral, Tomadas para uso específico, Tomadas para uso geral, campainha, aterramento, quadro de distribuição, chave boia, ventiladores, sensores de presença.

Devendo planejar serviços elétricos, realizar instalação de distribuição de baixa tensão. Montar e repar instalações elétricas e equipamentos auxiliares em residências, estabelecimentos comerciais e de serviços. Instalar e reparar equipamentos de iluminação de cenários ou palcos. Esse certificado deverá ser assinado pelos coordenadores do curso e direção escolar.

OBJETIVO:

Tem como objetivo fortalecer os vínculos do aluno adolescente no espaço escolar, assim como, transformar e aplicar a teoria dada em sala de aula em prática, fazendo do seu ambiente diário um espaço em que o aluno se sinta valorizado pelo seu saberes.

- Propor ações coletivas e individuais para preservação, conservação e valorização.
- Melhorar seu currículo desenvolvendo habilidades práticas.

METODOLOGIA:

Todos os alunos do Curso de Eletrotécnica poderão participar desse projeto, do 1º ao 4º ano. Tem como critério estar disponível a contra turno e aos sábados, quando necessário.

- A manutenção predial está relacionada a: troca de lâmpadas das salas e corredores, manutenção e troca de ventiladores, parte elétrica, disjuntores, capacitores, tomadas e todo tipo de manutenção da rede elétrica que façam parte do nosso dia a dia.
- Para esse trabalho são divididos em grupos de no máximo 05 alunos. Para a realização das manutenções é criado um cronograma para que os grupos inscritos saibam o seu dia de trabalho.
- Toda a execução de tarefas está subordinado a um professor que irá acompanhar o seu grupo para a realização.
- Nenhum aluno terá autonomia de realizar qualquer tarefa sozinho. Caso ocorra o aluno será penalizado.
- O uso de EPI é obrigatório para alunos e professores/orientadores, sem ele não poderá ser realizado a tarefa do dia.
- O aluno menores de idade deverá ter autorização dos responsáveis para essa tarefa extracurricular.

- Em qualquer período o aluno poderá desistir, porém deve avisar com antecedência seu professor/orientador, para que se tenha tempo hábil para que outro aluno possa compor o grupo.
- Esse projeto não é obrigatório, portanto não implicará em melhoria em sua nota.

CONCLUSÃO

A escola é um espaço privilegiado do conhecimento. E esse é um trabalho de todos que dela fazem parte. É preciso criar nos membros da comunidade escolar, o sentimento de AMOR e pertencimento à escola pública, no sentido de participarem, de tomarem um pouco o destino da escola na mão.

Para Freire (2002) a educação deve ter uma visão global do aluno, com sentimentos e emoções, tornando relevante o estudo das dimensões ética estética, vista a partir da relação "homem-no-mundo", e a construção do seu "ser-no-mundo-com-os-outros".. Assim, conforme nos apresenta Freire (2002), a beleza não é privilégio de uma classe, mas uma construção compartilhada por todos, precisando ser conquistada a cada momento, a cada decisão, por meio de experiências, atitudes capazes de criar e recriar o mundo.

É notável que vivemos numa época onde os velhos moldes tradicionais escolares já não são tão aceitos pelo público atendido pelas escolas, por isso parece urgente uma transformação mais efetiva no modo de se conduzir a administração escolar, pois ainda hoje percebe-se os reflexos dos métodos tradicionais. Não esquecendo de citar que o meio em que vivemos hoje é totalmente diferente do passado e muda constante e aceleradamente.

Vemos que a sociedade dinâmica que temos hoje requer não mais as práticas autoritárias e burocráticas antes concebidas, mas sim uma forma participativa de se fazer a gestão escolar.

É fato que a escola já não consegue atuar sozinha em seu fazer pedagógico e administrativo. Ela precisa estar em contato direto com a realidade que a norteia, deixar-se permear pelo meio social onde ela se encontra, pois do contrário, a instituição escolar estará isolada de tudo que pode vir a influenciar diretamente em suas ações e ser alheia a todos os possíveis fatores só estará prejudicando o processo educativo e de construção da cidadania.

Sabe-se que uma escola necessária é aquela que mantém suas portas abertas a todos e desempenha suas funções de forma democrática e com o auxílio da família, da comunidade e daqueles que se supõem serem os mais interessados na educação. Pode parecer impossível chegar a uma realidade assim, tendo em vista o cenário educacional brasileiro, porém não é. Claro que chegar a ter uma escola que reúne as características de um ambiente escolar

democrático é uma tarefa árdua e contínua que deve ser a principal incumbência da gestão, se esta se fizer também democrática.

EEEM “ARNULPHO MATTOS”

PROJETO: “ATITUDE 10 “

UM CAMINHO PARA O APRIMORAMENTO PESSOAL

EQUIPE ENVOLVIDA:

Rogério Oliveira Araújo

Poliana Dalben

Nilceia Cassia

Vanessa

Júlio César

Rafaela

Tatiana

Paulo Cesar Storch

Vítor de Filosofia

VITÓRIA/ES

2016

JUSTIFICATIVA

PROJETO: “ATITUDE 10 “

UM CAMINHO PARA O APRIMORAMENTO PESSOAL

“Se você quer transformar o mundo, experimente primeiro promover o seu aperfeiçoamento pessoal e realizar inovações no seu próprio interior.” (Dalai Lama).

“O que se opõe ao descuido e ao descaso é o cuidado. Cuidar é mais que um ato; é uma atitude. Portanto, abrange mais que um momento de atenção. Representa uma atitude de ocupação, preocupação, de responsabilização e de envolvimento afetivo com o outro.” (Leonardo Boff)

“O caminho para o aprimoramento pessoal (Dalai Lama - princípio budista) passa pelo caminho da ética do cuidar (Leonardo Boff – princípio cristão) que se desenvolve através dos eixos do cuidar de si, cuidar dos estudos, cuidar do outro e cuidar do meio ambiente. Buscar um ponto de contato entre a lógica da ética cristã do cuidar e o princípio budista do aprimoramento pessoal, este é o desafio que nos propomos.” (Rogério Araujo)

A sociedade brasileira, nos últimos anos, tem visto a profunda crise produzida pela desigualdade social. Este quadro tem criado grandes contingentes de excluídos sociais e provocado muitos problemas que tem atingindo toda sociedade.

O Brasil tem um grande número populacional de jovens e esta tem sido a faixa etária mais atingida pelos males desta sociedade injusta e desigual. Pesquisas comprovam o elevado número de adolescentes vítimas da violência, do aumento no consumo de drogas lícitas e ilícitas por parte dos adolescentes, do aumento de casos de DST/AIDS e gravidez na adolescência.

Para complicar este quadro, o jovem é considerado o futuro do país e, contraditoriamente, uma fase problemática. Ambas as visões correm em erro, pois, são parciais e não o reconhecem como sujeito de direitos. Ele não é considerado criança, mas também, não é considerado adulto, e muitos não o serão, pois terão suas vidas e perspectivas futuras ceifadas pela violência. Por isso, são excluídos do processo de participação.

Este projeto concebe o adolescente como sujeito de direitos, capaz de pensar e repensar a sua realidade e propor ações e alternativas para transformar a sua realidade.

Acreditamos que o adolescente crítico, consciente e criativo tem um importante papel, juntamente com toda a sociedade, na transformação do mundo atual num mundo melhor e mais humano.

O projeto Atitude 10 é uma proposta que quer junto com o aluno do Primeiro ano e do quarto ano do ensino médio do turno matutino da EEEM “Arnulpho Médio” repensar novos sentidos, significados e novas perspectivas para a adolescência e para a escola.

Este projeto pretende ser um espaço de formação para estes adolescentes, focado na lógica do repensar as atitudes focadas nas dimensões do cuidar de si, cuidar dos estudos, cuidar do outro e cuidar da escola, buscando o aprimoramento pessoal nos diversos aspectos da vida e, que venham impactar na melhora dos índices de aprendizagem e redução de problemas comportamentais e de faltas.

Criar um processo em que o jovem possa repensar sua relação com ele próprio, com os estudos, com o outro e com a escola na perspectiva de rever suas atitudes, principalmente, as que os exponham à vulnerabilidade, buscar o aprimoramento pessoal e participar ativamente dos processos de tomada de decisão na busca de soluções ao realizar a campanha de marketing, fará toda diferença, pois este adolescente tornar-se-á um verdadeiro sujeito de direitos ao exercer ativamente sua cidadania.

Avaliando sua realidade, através de reflexões críticas, dialogando com a escola e a sociedade, apresentando proposta de marketing sobre o projeto atitude 10 e ao vender esta ideia ele precisa acreditar na proposta e convencer as pessoas sobre a importância da ética do cuidar para nos levar ao aprimoramento pessoal. Este exercício de busca de um caminho para o aprimoramento pessoal oportunizará novas perspectivas, sentidos e significados na vida cotidiana desse aluno o que poderá conduzi-lo no caminho das mudanças esperadas.

OBJETIVO GERAL:

Criar uma campanha de marketing sobre o projeto atitude 10 com os alunos dos primeiros anos do turno matutino desenvolvendo atividades e dinâmicas que possibilitam a capacidade de refletir as atitudes focadas na lógica do repensar a relação com ele próprio, a relação com os estudos, a relação com o outro e sua relação com a escola e o meio em que vive, primando pelo aprimoramento pessoal na lógica do desenvolvimento dos dons, talentos e aptidões, para que se tornem sujeitos de direitos e verdadeiros cidadãos e participem ativamente e coletivamente das transformações esperadas através da campanha de marketing

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Desenvolver dinâmicas e atividades que levem os alunos a repensar a sua relação com ele próprio, a sua relação com os estudos, a sua relação com o outro e a sua relação com o meio ambiente (escola);
- Reduzir os índices de déficit de aprendizagem;
- Levar o jovem a lançar outro olhar sobre si próprio, sobre seus estudos, sobre a sua relação com o outro e o seu mundo;
- Buscar o aprimoramento pessoal;
- Discutir com os jovens os temas ligados à vulnerabilidade social;
- Resgatar a importância das discussões sobre os problemas sociais na busca de soluções para construção de um mundo melhor;
- Praticar a meditação pela manhã e pela noite;
- Despertar o protagonismo juvenil;
- Criar uma ação de intervenção na escola sobre os para cada eixo do cuidar;
- Criar uma campanha de marketing sobre o Projeto Atitude 10;

- Sensibilizar os jovens e as autoridades sobre a importância do aprimoramento pessoal focado na lógica da ética do cuidar através da campanha de divulgação do Projeto Atitude 10.

METODOLOGIA

1ª ETAPA: Apresentar o projeto Atitude 10 aos alunos do turno matutino;

2ª ETAPA: Desenvolver atividades e dinâmicas com as turmas sobre:

- a) Análise das próprias atitudes e atitudes com os estudos;
 - b) Analisar as atitudes que permeiam as relações interpessoais;
 - c) Analisar a escola e o meio em que vivemos levantando os seus principais problemas;
 - d) Analisar e desenvolver o aprimoramento pessoal;
 - e) Analisar os dados sobre a vulnerabilidade na juventude;
 - f) Analisar a importância do estudo na vida dos alunos;
- d) Montar e aplicar pesquisas de campo sobre os temas que abordem a vulnerabilidade na adolescência e a perspectiva futura;

3ª ETAPA: Criar uma atividade prática de intervenção para cada eixo do cuidar;

4ª ETAPA: Criar canais de apoio e valorização para os alunos:

- Com dificuldade de aprendizagem;
- Com dificuldade de comportamento;
- Com bom rendimento;

5ª ETAPA: Criar com os alunos uma campanha de marketing do projeto Atitude 10; (teatro, vídeo, música, poesia, história, desenho, de acordo com o interesse e aptidões dos alunos).

Cada turma criará:

- Um cartaz/folder;
- Um panfleto;
- Um jingle/música;
- Uma revista;
- Um vídeo/slide.
- Outros (poesia, história, desenho, jornal, jornal mural,)

6ª ETAPA: Apresentar os trabalhos dos alunos na escola e em outras escolas;

7ª ETAPA: Fazer acompanhamento e monitoramento das turmas para analisar e comparar os índices de aprendizagem, faltas, disciplina, auto estima, perspectiva futura, cuidado com ele mesmo, com os estudos, cuidado com as relações interpessoais e com a escola e o meio ambiente.

AVALIAÇÃO

Os trabalhos dos alunos serão avaliados pelas disciplinas abaixo na última semana de julho e primeira semana de agosto:

- FILOSOFIA 10 PONTOS
- SOCIOLOGIA 10 PONTOS
- PORTUGUÊS 5 PONTOS
- MATEMÁTICA 5 PONTOS
- ADM./MET. 5 PONTOS
- ARTES 5 PONTOS

AÇÕES QUE SERÃO DESENVOLVIDAS:

ATIVIDADE 1: ATITUDE 10

OBJETIVO:

- PROPOR ATITUDES PRÁTICAS E POSITIVAS PARA A VIDA COTIDIANA DOS ALUNOS QUE CONTRIBUAM PARA O APERFEIÇOAMENTO PESSOAL E O BEM VIVER NA LÓGICA DO CUIDAR DE SI, CUIDAR DO ESTUDO, CUIDAR DO OUTRO E CUIDAR DO MUNDO (MEIO AMBIENTE/ESCOLA).

METODOLOGIA:

- REUNIR COM OS ALUNOS E DESENVOLVER A IDEIA DO PROJETO;
- PEDIR AOS ALUNOS PARA ESCOLHEREM E PRIORIZAREM 10 ATITUDES PARA SEREM COLOCADAS EM PRÁTICA NO DIA, NA SEMANA, NO MÊS, NO ANO, NA VIDA.
- REFLETIR COM OS ALUNOS AS ATITUDES DO CUIDAR DE SI, CUIDAR DO ESTUDO, CUIDAR DO OUTRO E CUIDAR DO MEIO AMBIENTE E PROPOR CRIAÇÃO DE UMA CAMPANHA DE MARKETING.
- CRIAR UMA ATIVIDADE PRÁTICA SOBRE CADA EIXO DO CUIDAR NA ESCOLA.
- CRIAR UMA ATIVIDADE DE INTERVENÇÃO NA ESCOLA SOBRE O ITEM 10 DO CUIDAR DE SI: ORGANIZE-SE.

- CRIAR PARA A CAMPANHA DE MARKETING SOBRE OS QUATRO EIXOS DO CUIDAR:
 - UM CARTAZ/FOLDER;
 - UM PANFLETO;
 - UM JINGLE/MÚSICA;
 - UMA REVISTA;
 - UM VÍDEO/SLIDE
 - OUTROS: POESIA, HISTÓRIA, DESENHO, ETC.

AVALIAÇÃO

Os trabalhos dos alunos serão avaliados pelas disciplinas abaixo na última semana de julho e primeira semana de agosto. Os pontos serão dados em cima da atividade prática de intervenção na escola de cada eixo do cuidarm em cima do ponto 10 do eixo cuidar de si, e em cima da campanha de marketing. Cada professor das disciplinas avaliará de zero a 5 ou de zero a 10.

- FILOSOFIA 10 PONTOS
- SOCIOLOGIA 10 PONTOS
- PORTUGUÊS 5 PONTOS
- MATEMÁTICA 5 PONTOS
- ADM./MET. 5 PONTOS
- ARTES 5 PONTOS

ATITUDE 10: CUIDAR DE SI: Como eu posso aprimorar o meu ser, o meu viver e o meu fazer?

- 01 – TER BOA ALIMENTAÇÃO;
- 02 – FAZER ATIVIDADE FÍSICA;
- 03 – EVITAR O FUMO, A BEBIDA ALCOÓLICA E AS DROGAS;
- 04 – CUIDAR DE SUA HIGIENE PESSOAL;
- 05 – PRATICAR A MEDITAÇÃO, O RELAXAMENTO E EXERCÍCIOS RESPIRATÓRIOS;
- 06 – PROCURAR SER, FAZER E VIVER MELHOR A CADA DIA;
- 07 – PRATICAR O BEM E EVITAR O MAL E AGIR COM ÉTICA E RESPEITAR A LEI E A JUSTIÇA;
- 08 – EVITAR BRIGAS, AGRESSÕES VERBAIS, INTRIGAS, FOFOCAS E EXPOSIÇÃO NAS REDES SOCIAIS;
- 09 – NÃO DEIXAR PARA AMANHÃ O QUE PODE SER FEITO HOJE;;
- 10 – ORGANIZE-SE: PRATIQUE O ABRIU/FECHOU, ACENDEU/APAGOU, USOU/GUARDOU, SUJOU/LIMPOU, QUEBROU/CONsertOU, NÃO SABE FAZER MELHOR, NÃO CRITIQUE; PROMETEU, CUMPRA...

ATITUDE 10: CUIDAR DOS ESTUDOS: Como eu posso aprimorar os meus estudos?

- 01 – PRIORIZAR OS ESTUDOS;
- 02 – ESTUDAR EM CASA INICIALMENTE 1 HORA POR DIA E IR AUMENTANDO GRADATIVAMENTE AOS POUCOS;

- 03 – PLANEJAR O SEU TEMPO E TER FOCO E OBJETIVO;
- 04 – RESPEITAR E VALORIZAR OS PROFESSORES E DEMAIS PROFISSIONAIS DA ESCOLA;
- 05 – RESPEITAR AS NORMAS ESCOLARES;
- 06 – DEDICAR-SE EM DOBRO ÀS DISCIPLINAS QUE TENHA MAIS DIFICULDADES;
- 07 – EVITAR A PREGUIÇA, SER DEDICADO E TER DETERMINAÇÃO DIANTE DAS DIFICULDADES;
- 08 – BUSCAR APRENDER MAIS A CADA DIA;
- 09 – USAR A INTERNET PARA PESQUISA E APRENDIZAGEM;
- 10 – DEDICAR-SE AO APRENDIZADO DAS CIÊNCIAS, DAS TECNOLOGIAS, DAS ARTES, DA FILOSOFIA E APRENDER UMA NOVA LINGUA ESTRANGEIRA;

ATITUDE 10: CUIDAR DO OUTRO: Como eu posso aprimorar minha relação com os outros?

- 01 – AGIR COM OS OUTROS COM RESPEITO, ATENÇÃO E CUIDADO;
- 02 – NÃO FAZER AO OUTRO O QUE EU NÃO GOSTARIA QUE FOSSE FEITO A SI MESMO;
- 03 - DEIXAR AS COISAS SEMPRE PRONTAS PARA QUEM VIER DEPOIS;
- 04 – FALAR COM EDUCAÇÃO E MODERAÇÃO;
- 05 – AGIR COM PRONTIDÃO E PROCURAR SEMPRE AJUDAR AO PRÓXIMO;
- 06 – EVITAR EXPOR AS PESSOAS NAS REDES SOCIAIS;
- 07 – QUANDO ERRAR COM ALGUÉM, RECONHECER OS ERROS E SE DESCULPAR;
- 08 – RESPEITAR E AJUDAR AS PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS;
- 09 – RESPEITAR E AJUDAR OS IDOSOS;
- 10 – RESPEITAR E HONRAR A FAMÍLIA;

ATITUDE 10: CUIDAR DO MEIO AMBIENTE/ESCOLA: Como posso aprimorar meu cuidado com o meio ambiente/escola?

- 01 – ECONOMIZAR ÁGUA;
- 02 – ECONOMIZAR ENERGIA;
- 03 – SER RESPONSÁVEL PELO LIXO QUE PRODUZ E JOGAR O LIXO NA LIXEIRA;
- 04 - DEIXAR AS COISAS SEMPRE PRONTAS PARA QUEM VIER DEPOIS;
- 05 – EVITAR O VANDALISMO E A DESTRUIÇÃO DO PATRIMÔNIO DA ESCOLA E CUIDAR DO MEIO AMBIENTE;
- 06 – APOIAR O REFLORESTAMENTO E A PRESERVAÇÃO DAS NASCENTES;
- 07 – RESPEITAR A LEGISLAÇÃO DO TRÂNSITO E AMBIENTAL;
- 08 – EVITAR O CONSUMO DESNECESSÁRIO;
- 09 – PRATICAR A FILOSOFIA DOS "R": REDUZIR, RECICLAR, REUTILIZAR;
- 10 – FAZER HORTAS E JARDINS EM ESPAÇOS POSSÍVEIS, PLANTAR E CUIDAR DE UMA ÁRVORE;

ATIVIDADE 2 – MEDITAÇÃO FOCADA NO CUIDAR PARA A BUSCA DO APRIMORAMENTO

PESSOAL:

ANALISAR COM CUIDADO E ATENÇÃO VERIFICANDO:

- NOSSOS PENSAMENTOS
- NOSSOS SENTIMENTOS
- NOSSAS MOTIVAÇÕES
- NOSSAS ATITUDES

- Fazer dois momentos ao dia para analisar as atitudes, os pensamentos, os comportamentos, os sentimentos, as motivações e verificar quais os pontos podem/precisam ser melhorados na lógica do cuidar de si, cuidar dos estudos, cuidar dos outros e cuidar do meio ambiente.

- Se autoanalisar ao iniciar o dia e antes de dormir:

1º) PELA MANHÃ: Agradecer a Deus / à Energia Positiva / á força cósmica o novo dia e planejar mentalmente o seu dia lembrando que para alcançar a mudança ou o aprimoramento pessoal é necessário planejar bem o dia e fortalecer a mente para evitar os erros e seguir firme no aprimoramento do cuidar de si, cuidar dos estudos, cuidar do outro e cuidar do meio ambiente.

2º) PELA NOITE: Fazer uma análise cuidadosa e atenta do dia avaliando as atitudes, os pensamentos, os sentimentos e verificar o que foi positivo e negativo, reconhecendo os erros, livrando a mente e o coração dos pensamentos, sentimentos e atitudes negativas e buscar caminhos para melhorar e crescer no aprimoramento pessoal na lógica do cuidar de si, cuidar dos estudos, cuidar dos outros e cuidar do meio ambiente.

DICAS PARA MENTALIZAÇÃO DURANTE A MEDITAÇÃO:

- Procurar aprimorar e reforçar os pontos positivos e as coisas boas e superar as coisas más.
- Analisar o que foi positivo e negativo.
- Verificar o que ajuda a realizar nossos sonhos e o que pode nos desviar ou prejudicar nossos sonhos, planos e projetos.
- Buscar a mudança e o aprimoramento pessoal.
- Aprender mais a cada dia.
- Desenvolver a concentração, equilíbrio e a organização do tempo.
- Fazer as coisas com prazer, alegria e leveza, cultivando a alegria.
- Aprender a perdoar e manter a mente aberta.
- Esvaziar a mente e o coração da raiva, angústia, rancor, sentimentos negativos.
- Diminuir a força da ação negativa.
- Procurar ajudar. Se eu não puder ajudar procurar não atrapalhar.
- Evitar a preguiça, pois a preguiça interrompe o progresso. A preguiça se manifesta como indolência (desejo de adiar), sentimento de inferioridade (duvidar da própria capacidade) e adoção de atitudes negativas (de dedicar esforços àquilo que não é vaidade).
- Ter atitude de desarmamento interior e exterior.
- Diminuir a força da ação negativa.
- Procurar fazer o melhor e manter a mente sob controle.
- Atitudes e pensamentos imprudentes e sem rumo devem ser disciplinados para torna-los dócil, justos e capazes.

ATIVIDADE 3: ENCONTRO COM OS ALUNOS QUE APRESENTARAM O MAIOR “IAP” (ÍNDICE DE APRIMORAMENTO PESSOAL):

OBJETIVO: Valorizar e estimular os alunos ao estudo.

METODOLOGIA:

- Selecionar no final dos trimestres cinco alunos por turma que tenham apresentado o melhor aprimoramento pessoal (expresso na média das notas, na assiduidade, no comportamento e no desenvolvimento dos quatro eixos do cuidar);
- Preparar um momento de formação e lazer para estes alunos como forma de valorização do seu esforço para alcançar o aprimoramento;
- Este encontro será realizado no mês seguinte à realização do conselho de classe;

HOMENAGEM DO 1º TRIMESTRE:

DATA: 17/06

HORÁRIO: 18:00 – PALESTRA E ENTREGA DE HOMENAGEM AOS ALUNOS - MEDALHA

19:00 – LANCHE/JANTAR

19:40 – LAZER: BINGO, MÚSICA (RÁDIO/DISCOTECA/DJ)

21:00 – ENCERRAMENTO

ATIVIDADE 4: DINÂMICA DO SER E O TEMPO

OBJETIVO: Levar os alunos a repensar o seu ser a partir das dimensões do tempo (presente, passado e futuro) enfatizando a importância do aprimoramento pessoal.

METODOLOGIA:

Primeiro momento

- Pedir aos alunos para repensarem o seu ser anotando no caderno 5 características boas que o ajudam no aprimoramento pessoal e 5 características ruins que o atrapalham no seu aprimoramento pessoal;
- Pedir para anotar no caderno como era a cinco/dez anos atrás e o que acha que mudou para os dias de hoje e o quanto se aprimorou;
- Pedir para anotarem no caderno como se veem daqui a 5 ou 10 anos: Como serei, onde estarei, o que estarei fazendo (Estudando? Trabalhando? Casado? Com filhos? Terei minha casa? Terei carro/moto? Terei viajado pelo Brasil/mundo?) e o que será necessário eu me aprimorar para atingir os meus objetivos?

Segundo momento

- Fazer um debate coletivo com os alunos sobre as questões abordadas;
- Refletir com os alunos as questões: quem sou eu, de onde vim e para onde vou;
- Refletir sobre o meu ser, o não-ser e o vir-a-ser;

Terceiro momento

- Levantar com os alunos princípios que eles achem importantes para ajuda-los no aprimoramento pessoal;
- Reforçar a importância da Ética do cuidar para o aprimoramento pessoal;
- Reforçar a importância da prática da meditação como ponto fundamental para o aprimoramento pessoal .

E.E.E.M. “ARNULPHO MATTOS”

PROJETO: “ESCOLA NOTA 10”

Professores: Rogério Oliveira Araújo
Nilceia Cássia
Poliana Dalben
Paulo César Storch
Victor Anequim
Wander Luiz Demartini Nunes
Eglif Bravin
Fernando
Heiddegger

Disciplina: Filosofia
Administração/Metodologia
Língua Portuguesa
Matemática
História
Sociologia

VITÓRIA – 2007
JUSTIFICATIVA

A sociedade brasileira, nos últimos anos, tem visto a profunda crise produzida pela desigualdade social. Este quadro tem criado grandes contingentes de excluídas sociais e provocado muitos problemas que tem atingindo a toda sociedade.

O Brasil tem um grande número populacional de jovens e esta tem sido a faixa etária mais atingida pelos males desta sociedade injusta e desigual. Pesquisas comprovam o elevado número de jovens vítimas da violência.

Para complicar este quadro, a juventude é considerada o futuro do país e, contraditoriamente, uma fase problemática. Ambas as visões correm em erro, pois, são parciais e não reconhecem o jovem como sujeito de direitos. Ele não é considerado criança, mas também, não é considerado adulto, e muitos não o serão, pois terão suas vidas e perspectivas futuras ceifadas fruto da violência. Por isso, são excluídas do processo de participação.

A escola é um espaço de formação e referência onde este jovem pode trabalhar o seu ser em todas as suas dimensões e planejar novas perspectivas futuras, preparando-o melhor para o enfrentamento do risco pessoal e social que esta fase da vida o assombra.

Este projeto concebe o jovem como sujeito de direitos, capaz de pensar e repensar a sua realidade e propor ações e alternativas para transformar a sua realidade. Levá-lo a repensar a escola, a valorizar os seus pontos positivos e a divulgar o valor da nossa escola, irá criar um sentimento de pertencimento e valorização dos estudos que refletirá e impactará positivamente no seu processo formativo.

Acreditamos que o jovem crítico, consciente e criativo tem um importante papel, juntamente com toda a sociedade, na transformação do mundo atual num mundo melhor e mais humano.

O projeto Escola nota 10, é uma proposta que quer junto com o jovem aluno dos 4º anos do Ensino Médio da EEEM “Arnulpho Mattos” avaliar e repensar a nossa escola para evidenciar os projetos e os pontos positivos para a partir daí montar uma campanha de marketing que divulgue os valores positivos da nossa escola.

A EEEM “Arnulpho Mattos” é uma escola que apresenta uma dupla missão preparando o jovem para o mundo do trabalho e para continuidade da vida acadêmica, Os resultados positivos da escola em relação a estes dois eixos tem sido expressivos. Uma excelente formação tem colocado nossos jovens nas grandes empresas e nas grandes universidades capixabas e brasileiras, fruto de um dinamismo e diversidades de trabalhos e projetos impressionantes como das Feiras de Ciência e tecnologia e do Empreendedorismo apresentados pelos

cursos de Mecânica, Eletrotécnica e Administração, além dos projetos GEOEEEMAM, Folclore, Ecocidadania, Atitude 10, entre muitos outros.

Esta diversidade de projetos e a eficiente docência dos professores têm levado os nossos alunos a produzirem excelentes trabalhos e resultados que, na maioria das vezes, fica perdido sem divulgação. Daí a importância de nossos alunos, com sua linguagem peculiar desenvolver uma campanha de marketing para divulgação destes nobres trabalhos e resultados.

Neste processo o jovem torna-se um verdadeiro sujeito de direitos ao exercer ativamente sua cidadania. Ele avalia sua realidade, através de reflexões críticas, dialoga com a sociedade através da campanha de marketing, apresentando o verdadeiro valor da nossa escola e desenvolvendo um processo formativo pessoal que o levará ao desenvolvimento pessoal e social.

OBJETIVO GERAL:

Desenvolver com os jovens estudantes dos 4º anos do Ensino Médio uma campanha de marketing que divulgue os trabalhos e os projetos desenvolvidos pela escola e os resultados alcançados pela sua dupla missão que é de preparar para o mercado de trabalho e para a continuidade da vida acadêmica.

METODOLOGIA

1ª ETAPA: Sistematizar a pesquisa que foi feita sobre as principais atitudes positivas e negativas dos estudantes e trabalhadores (dupla missão formativa da escola).

2ª ETAPA: As turmas serão divididas em grupos e cada grupo vai analisar e levantar os projetos, trabalhos e resultados conquistados pela escola.

a) Os alunos do 4º ano de mecânica analisarão os trabalhos das turmas de mecânica, os de eletrotécnica analisarão os trabalhos das turmas de eletrotécnica e o de administração analisarão os trabalhos das turmas de administração e básico;

b) Os grupos deverão levantar e apresentar:

- Resultados de aprovação nos vestibulares;
- Exemplos de profissionais que estudaram na escola;
- Projetos e trabalhos desenvolvidos na escola;
- Resultados da escola no esporte;

- Pontos positivos da escola;

c) Os grupos deverão fazer uma pesquisa com os demais alunos, pais, professores e funcionários apresentando o que mais gostam e o que menos gostam na escola.

3ª ETAPA: Montagem da campanha publicitária:

a) Cada turma criará:

- Um cartaz/folder;
- Um panfleto;
- Um jingle/música;
- Uma revista;
- Um vídeo/slide.

3ª ETAPA: Organizar com a comissão de representantes dos quartos anos uma campanha publicitária única a partir dos trabalhos dos alunos.

4ª ETAPA: Organizar com uma comissão com representantes dos quartos anos o Primeiro encontro dos ex-alunos EEEM “ARNULPHO MATTOS”.

5ª ETAPA: Organizar com a comissão dos representantes dos quartos anos uma campanha de divulgação nas principais escolas municipais.

AVALIAÇÃO:

Os trabalhos dos alunos serão avaliados pelas disciplinas abaixo na última semana de julho. É de competência do professor de Filosofia finalizar a nota em diálogo com os demais professores.:

- FILOSOFIA 10 PONTOS
- SOCIOLOGIA 5 PONTOS
- PORTUGUÊS 5 PONTOS
- MATEMÁTICA 5 PONTOS
- ADM./MET. 5 PONTOS
- GEOGRAFIA 5 PONTOS
- HISTÓRIA 5 PONTOS

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES					
ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	JUN	JUL	AGO	SET	OUT
Apresentação do projeto	X				
Desenvolvimento do trabalho pelos grupos	X	X			
Montagem da campanha dos grupos	X	X			
Montagem da campanha única pela comissão		X	X		
Organização do Primeiro encontro dos ex-alunos		X	X		
Realização do Primeiro encontro dos ex-alunos					X
Avaliação		X	X		
Divulgação nas escolas da rede municipal				X	X

RECURSOS

RECURSOS HUMANOS:

Equipe de professores.

RECURSOS MATERIAIS:

- Sala de informática (digitação e pesquisa).
- Cartolinas, lápis de cor, giz de cera, canetinhas, pincel atômico etc,.